

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES

BLOCO EURECA: UMA MARCA PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL

SÃO PAULO

Outubro 2016

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

BLOCO EURECA: UMA MARCA PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL

Dissertação de Mestrado apresentada à Banca Examinadora como exigência parcial dos requisitos do Curso Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), para obtenção do título de Mestre em Adolescente em Conflito com a Lei.

Linha de Pesquisa: Gestão da Política de Direitos ao Adolescente em Conflito com a Lei.

Orientando: Claudio Oliveira Fernandes

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira

SÃO PAULO

Outubro de 2016

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO

DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES

BLOCO EURECA: UMA MARCA PARA A EDUCAÇÃO SOCIAL

Dia:05/10/2016

Horário: 13:00

Membros titulares:

Profa. Dra. Irandi Pereira (Presidente e Orientadora – MPACL/UNIAN-SP)

Profa. Dra. Bernadete de L. S. Strang (UNOPAR)

Prof. Dr. Paulo A. Malvasi (MPACL-UNIAN/SP)

Membros suplentes:

Prof. Dr. Fernando A. Salla (MPACL/UNIAN-SP)

Prof. Dr. Prof. Dr. João Clemente de Souza Neto (Universidade Mackenzie/SP)

SÃO PAULO

Outubro de 2016

Ficha Catalográfica elaborada por:
Bibliotecária Roselaine R. de Bastos Novato CRB/8 9676

F899b

Fernandes, Claudio Oliveira

Bloco eureka: uma marca para educação social. / Claudio Oliveira
Fernandes. – São Paulo, 2016.

113 f.: 30 cm

Dissertação (Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei) –
Coordenadoria de Pós-graduação - Universidade Anhanguera de São Paulo, 2016.

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira

1. Educação social. 2. Carnaval e samba. 3. Bloco eureka. 4.
Infância e juventude. I. Título II. Universidade Anhanguera de São Paulo.

CDD 362.7

AGRADECIMENTOS

À **família Fernandes** - meu pai e minha mãe - que mesmo a distância tem me dado apoio incondicional. Aos meus irmãos que de forma bem presente e paciente estiveram comigo neste percurso que representa apenas uma etapa do processo de construção do meu conhecimento.

À **Profa. Dra. Irandi Pereira**, pelo seu empenho e dedicação na orientação e construção desta pesquisa. A sua companhia na realização das entrevistas, nas apresentações de artigos em eventos científicos e por todos os momentos que me acolheu na sua residência.

Ao **Murilo Timur Simões de Oliveira** que durante os últimos dois anos gentilmente tem dividido a atenção de sua mãe (orientadora) para comigo.

Aos **docentes** do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei (MPACL) da Universidade Anhanguera de São Paulo, Campus Pirituba e, aos docentes da Universidade de Coimbra/Portugal, em especial a **Dra. Helena Neves Almeida** e **Dra. Cristina Albuquerque** pelo estímulo, compreensão e diálogo travado sobre a importância da gramática dos Direitos Humanos Infanto-juvenil e, sobretudo, do protagonismo de crianças e adolescentes no debate para construção de uma sociedade mais justa e democrática, quando da minha estada como pesquisador bolsista da Universidade Anhanguera, através do Programa Fórmula Santander.

À Secretária do Pós-Graduação notadamente na pessoa de **Débora Gonçalves Brito** pela orientação administrativa durante a minha trajetória no Mestrado.

Aos **colegas** do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei (MPACL) e do Mestrado em Serviço Social da Universidade de Coimbra/Portugal, que dividiram suas expectativas, suas experiências, seus anseios e de forma direta ou indireta são parte da construção/desconstrução/reconstrução no âmbito acadêmico, tendo em vista, a produção e promoção de conhecimentos na garantia dos Direitos Humanos de crianças e adolescentes.

Em especial, aos **entrevistados da pesquisa** reconhecidos como sujeitos que militam na Educação Social: **Marco Antônio da Silva (Markinhus)**: Coordenador Geral do PMMR, em São Bernardo do Campo/SP. Secretário Geral do MNMMR e Conselheiro Nacional do CONANDA. **Néia Bueno**: Coordenadora do PMMR de São Bernardo do Campo/SP. **João Carlos Guilhermino da Franca**: Engenheiro que virou educador e propagador da cultura e da arte. Fundador e Coordenador Geral da ONG, Projeto Camará, em São Vicente/SP. **Ney Moraes Filho**: Coordenador Geral do I Encontro Latino-Americano de Educadoras e Educadores Sociais. Membro da AEESP e 1º Tesoureiro da direção internacional da AIEJI. **Margareth Morelli**: Atualmente é Membro do Conselho Fiscal da AEESP /SP. **Ronaldo José da Costa (Rone)**: Diretor de Organização e Comunicação da AEESP.

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho aos educadores sociais Bloco EURECA que, durante mais de 25 anos vem, de forma irreverente, alegre e responsável conscientizando a população de São Bernardo do Campo/SP e de outros municípios do Estado de São Paulo, da importância da proteção integral para nossas crianças, adolescentes e jovens.

Dedico também às crianças, adolescentes e jovens que fazem o Bloco EURECA ocupar as ruas no período do Carnaval para levar com leveza e cultura a difusão de seus direitos e a exigência de garantias para a concretização dos direitos humanos.

O Bloco EURECA tornou-se mais que um objeto de pesquisa possibilitando experiências que pautam minha construção como profissional, cidadão e acadêmico. Tornar possível um trabalho com a magnitude que tem as atividades do Bloco EURECA, mesmo diante de uma série de adversidades, fez-me acreditar que que é possível construir uma sociedade mais justa.

SIGLAS E ABREVIATURAS

ABCD	Região Metropolitana de São Paulo
AIEJI	International Association of Social Educators
AEESP	Associação de Educadores e Educadoras Sociais de São Paulo
CF	Constituição da República Federativa do Brasil
CONANDA	Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente
CUT	Central Única dos Trabalhadores
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EURECA	Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente
LA	Liberdade Assistida
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MNMMR	Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua
MPACL	Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei
ONG	Organização Não Governamental
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
OSCIPs	Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PIA	Plano Individual de Atendimento
PNE	Plano Nacional Decenal de Educação
PMMR	Projeto Menino e Meninas de Rua
PSC	Prestação de Serviço à comunidade
SINASE	Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SMSE/MA	Serviços de Medidas Socioeducativa em Meio Aberto
SBC	São Bernardo do Campo

FERNANDES, Claudio Oliveira. **Bloco EURECA**: uma marca para a educação social. (Dissertação de Mestrado). Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei da Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), 2016.

RESUMO

A pesquisa tem por objeto de estudo a relação entre o Bloco EURECA e a educação social, enquanto possibilidade de afirmação do protagonismo infanto-juvenil no âmbito da vida pessoal e coletiva. A educação social é tomada como ramo da educação vinculada aos direitos humanos e seu compromisso com a emancipação de cada um como sujeito histórico-social. O Bloco EURECA – *Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente* – é uma das ações desenvolvidas pelo “Projeto Meninos e Meninas de Rua” (PMMR) de São Bernardo do Campo/SP desde 1991, tendo realizado o seu primeiro desfile em 1992. A questão que permeia a pesquisa remete-se ao ineditismo da “marca” Bloco EURECA na interrelação dos pressupostos da educação social. O Carnaval e Samba, uma das maiores manifestações culturais, étnicas e sociais da vida brasileira, constitui-se no fio condutor da pesquisa. Na ocupação das ruas por onde passa, de forma lúdica, o Bloco divulga e mobiliza a sociedade para as garantias humanas da população infanto-juvenil. O que está posto no Carnaval e Samba do Bloco EURECA é mostrar que, entre a intenção e o gesto, há necessidade de mudanças de atitude e ética dos poderes públicos com os direitos infanto-juvenis. O objetivo central reside em capturar nas metodologias de ação do Bloco EURECA, os pressupostos da educação social na afirmação dos direitos de cidadania de crianças, adolescentes e jovens sob a ótica dos direitos humanos e em situações marcadas pelas desigualdades étnico-racial-culturais e sociais. O estudo de caso foi a metodologia adotada, complementado por entrevistas com educadores sociais. As bases sustentadoras da pesquisa são de natureza multidisciplinar. O ineditismo da experiência tão singular poderá contribuir para outras pesquisas, bem como para a formação permanente dos socioeducadores, tomando como uma referência da educação social.

Palavras-chave: Educação social. Carnaval e Samba. Bloco EURECA. Infância e juventude.

FERNANDES, Claudio Oliveira. **EURECA Block: a brand for social education.** (Masters dissertation). Adolescent in Conflict with the Law Professional Master from Anhanguera University of São Paulo (UNIAN), 2016.

ABSTRACT

This research object of study is the relationship between EURECA Block and social education as a possibility for affirmation of children's role in the context of personal and collective life. The social education is taken as a branch of education linked to human rights and its commitment to the emancipation of each one as historical and social subject and its contribution to the community. The EURECA Block (*Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente*: I recognize the Children and Adolescents' Statute) is one of the actions developed by the "Boys and Girls Project Street" (PMMR: Projeto Meninas e Meninos de Rua) from São Bernardo do Campo / SP since 1991 and carried out its first show in 1992. The question that permeates the research refers to the unprecedented nature of the "brand" Block EURECA in the involvement of the social education assumptions with Carnival and Samba, one of the largest cultural, ethnic and social manifestations of Brazilian life. At the parade, in the streets the Block pass through, in a playful manner, it disseminate and raise awareness among the population for children and adolescents' human guarantees. What is discussed in EURECA Block Carnival and Samba is to show that between the intention and the gesture there is the need for changes in public authorities' attitude and ethics. The main objective lies in understanding the EURECA Block action methodologies, the presuppositions of social education in the affirmation of children and youth's citizenship rights, from the perspective of human rights and in situations marked by ethnic-racial-cultural and social inequalities. This case study was the methodology adopted complemented by interviews with EURECA social educators. The thread is Carnival and Samba, through the EURECA Block, as a possibility to entangle one of the largest cultural, ethnic and social manifestations with activism on behalf of children and adolescent population, occupying the streets, demanding changes between the intention and the gesture by public authorities in respect to children and adolescents' human guarantees. The supporting research bases are of a transdisciplinary nature. The novelty of such a unique experience in the field of social education is the relevance of the study and it can serve as a reference to other works in the deepening of this study theme.

Keywords: Social Education. Carnival and Samba. Block Eureka. Childhood and youth.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
PARTE I	
BLOCO EURECA PEDE PASSAGEM	27
PARTE II	
CARNAVAL E SAMBA - FIO CONDUTOR DO BLOCO EURECA	43
PARTE III	
EDUCAÇÃO SOCIAL - PRÁXIS DO BLOCO EURECA	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	79
REFERÊNCIAS	83
ANEXOS	87

**EURECA são outros 500 (por ocasião dos 500 anos de “descoberta” das América).
Ano do Samba-Enredo: 1993**

**EURECA Contra a Discriminação Racial (1995)
Marco Antonio Lemes (Derinho)**

Eu vi negritude, eu vi/
A meninada chamando por Zumbi (3 vezes)

Navegando pelo mar/
Choro desespero e solidão/
Traz a mente uma cultura e a saudade da nação/
É uma ama de leite, violentada pelo patrão/
Na lavoura, no garimpo começou a exploração.

Coro

Na África eu fui (eu fui)/
Sonhando delirei, que pisei na terra mãe/
E a liberdade eu conquistei/
Salve o Luther King/ Salve o rei Zumbi
Salve Bob Marley, Acotirene e Mao Cochi.

Dizem por aí, não é novidade não/
Negros conscientes estão querendo a liberdade/
Voltar pra o Quilombo, Quilombo dos Palmares/
Quem vai pegar a lança, e acreditar na esperança?

Coro

Êee ôoo, êee ah o EURECA vai passar/
Doze anos de cobrança e denúncia/
Êee ôoo, êee ôoo na batida do tambor/
A Marechal vai gritar, chega de violência.

Lá vem Ameríndio, Asteca, Irerês e Tupinambás/
Por entre ricas florestas das américas do apogeu/
Muito longe do mar europeu, curumins do seu carnaval/
Eles ainda não ultrajados, não tinha chegado Cabral.

Lá vem, lá vem a bandeira do movimento/
Meninos e meninas com estatuto na mão
Lá vem, lá vem quinhentos anos depois/
Escutem meus argumentos, EURECA são outros quinhentos.

Um dia ancorou caravelas, com elas a dominação/
O metal abundante revela, a pilhagem e inquisição/
Catequese é pretexto cristão, para defender seu serviu/
Índios, negros, crianças e escravos/
Entre a cruz e a espada Brasil.



Fonte: https://eurecalitoral2014.files.wordpress.com/2013/12/cropped-402013_10150684079573179_1855154650_n1.jpg. Acessado em 06/12/2015. (EURECA Litoral)

INTRODUÇÃO

O Bloco EURECA é uma marca...Na formação com os educadores trabalha-se o nome da marca, forma de fazer... Isso exige um modo de organização, estrutura e comunicação... Isso é legal porque projeta a marca do Bloco EURECA para o Estado de São Paulo e outros espaços, respeitando-se as peculiaridades de cada local¹ (MARKINHUS, PMMR/SBC-SP, 2015)².

A presente pesquisa tem por objeto a relação entre o Bloco EURECA e a educação social, enquanto possibilidade de afirmação do protagonismo infanto-juvenil no âmbito da vida pessoal e coletiva. A educação social é tomada como ramo da educação vinculada aos direitos humanos e seu compromisso com a emancipação de cada um como sujeito histórico-social e sua contribuição para a coletividade.

O Bloco EURECA – *Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente* – é uma das ações desenvolvidas pela organização não governamental “Projeto Meninos e Meninas de Rua” (PMMR) de São Bernardo do Campo/SP, município da Região Metropolitana de São Paulo (ABCD paulista), desde 1991, tendo realizado o seu primeiro desfile em 1992, no município sede do PMMR.

O Bloco tem ganho, a cada ano, as ruas de outros municípios do Estado de São Paulo, como São Vicente (Litoral Sul), Diadema, Santo André, Guarulhos, Campinas, Americana, Limeira e na Capital (São Paulo, Bairro Sapopemba). Esses municípios compreendem o Complexo Metropolitano Expandido de São Paulo. Nos desfiles, o Bloco EURECA tem arregimentado mais de cinco mil foliões, a maioria deles, crianças, adolescentes e jovens, familiares, educadores sociais e população, no geral.

A experiência tem sido referência como atenção ao grupo etário infanto-juvenil e, por isso mesmo, tem recebido propostas de outras organizações (públicas e privadas) do país para a compreensão da metodologia, relação com a educação social, do papel dos educadores sociais nesse processo e seu alcance ao longo do tempo como uma proposta relevante na construção da identidade brasileira.

¹ Os discursos dos entrevistados são apresentados em itálico para diferenciar das citações bibliográficas, técnicas e documentais.

² O nome completo do entrevistado é Marcos Antônio da Silva Souza; contudo, na dissertação o nome utilizado é Markinhus como ele se autodenomina em documentos, sites, comunicados gerais. Foi entrevistado em 05/10/2015, na sede do “Projeto Meninos e Meninas de Rua” de São Bernardo do Campo/SP.

O interesse pelo estudo se deu a partir dos resultados da pesquisa denominada “O Carnaval e Samba na afirmação da identidade negra nas primeiras décadas da República Brasileira”, por ocasião do trabalho final de conclusão de curso em História pela Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN), em 2013. No Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei (MPACL) da mesma Universidade, o tema de estudo foi retomado, recortando a questão do adolescente com vivência na prática de delitos sob a ótica dos direitos humanos, considerando o perfil dos participantes do Bloco EURECA, em que a maioria é oriunda das camadas populares e distante dos direitos de relacionados à educação, cultura, esporte, lazer e convivência social.

Numa primeira aproximação com o curso, inscrevi-me na condição de aluno especial, matriculando em disciplinas que pudessem abrir horizontes no trato do tema trabalhado na graduação, tanto na História quanto na Pedagogia. O tema ganhou expressão junto aos diferentes espaços da vida social e a participação debates acadêmicos e sociocomunitários contribuiu para o amadurecimento do tema-problema de estudo e a interrelação da ação do Bloco EURECA com a trajetória do Carnaval e Samba na afirmação da identidade étnico-racial e social desde os tempos da República Velha.

No processo seletivo ao Mestrado, apresentei, no documento “Carta de Interesse”, a proposta de pesquisa relacionada ao tema de estudo e, a partir das sessões de orientação na Linha de Pesquisa Gestão da Política de Direitos ao Adolescente em Conflito com a Lei³, a mesma foi se redesenhando, tanto pelo ineditismo da experiência, não oriunda dos espaços tradicionais dos grêmios recreativos ou das agremiações das escolas de samba, quanto pela interface com os pressupostos da educação social em cuja construção o PMMR é pioneiro.

Com a contribuição da orientadora⁴, com extensa trajetória na defesa dos direitos da infância e da juventude e sua inserção na constituição do campo da educação social no Brasil,

³ A pesquisa filia-se à Linha de Pesquisa “Gestão da Política de Direitos ao Adolescente em Conflito da Lei” do MPACL registrado com a mesma denominação no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) com a liderança da Profa. Dra. Irandi Pereira. A referida linha de pesquisa “agrega pesquisas que investigam modelos e práticas de gestão político-institucionais referentes às medidas socioeducativas. Identifica e produz conhecimentos considerados estratégicos na formulação, implementação, financiamento, monitoramento e avaliação da gestão da política de direitos ao adolescente em conflito com a lei. As pesquisas enfocam o papel das instituições/atores do sistema de garantia dos direitos, a relação público-privado, a relação entre os diferentes sistemas das políticas públicas e sobre as competências, atribuições e articulações entre as três esferas da administração pública na gestão do sistema socioeducativo destinado ao adolescente autor de ato infracional” (MPACL, APCN, Disponível em www.uniban.br/pos/adolescente/Ipesquisa.asp. Acesso em 14/08/2016).

⁴ A orientadora Prof. Dra. Irandi Pereira do Mestrado também fez parte de minha orientação no TCC da Graduação em História.

cheguei ao PMMR, apresentei-me aos educadores sociais do Bloco EURECA e marquei uma série de visitas ao Projeto antes e depois de o Bloco ganhar as ruas de São Bernardo no Campo/SP, no mês do Carnaval. Essa participação – como observador e debatedor das questões étnico-raciais e dos direitos infanto-juvenis – encontra-se registrada no Diário de Campo (físico e *on line*) do pesquisador, incluindo fotos.

As temáticas trabalhadas nos sambas-enredo acontecem desde o primeiro desfile do Bloco, repercutindo as várias dimensões da vida social mais ampla e nos diferentes modos da vida infanto-juvenil, considerando a gama territorial por onde é organizado e realizado o desfile. Por isso mesmo, os sambas-enredo construídos coletivamente representam uma série de temáticas e situações vividas pelo público infanto-juvenil nos âmbitos local/regional, nacional e internacional.

O objetivo central reside em capturar nas metodologias de ação do Bloco EURECA, a presença dos pressupostos da educação social para a possibilidade de afirmação dos direitos de cidadania infanto-juvenis e sob a ótica dos direitos humanos considerando as diferentes situações vividas por esse grupo em diferentes contextos marcados pelas desigualdades étnico-racial-culturais e sociais. A título de ilustração, entre os 25 sambas-enredo compostos, destacam-se os seguintes: “Lugar da criança é no orçamento”, representa a ação de abrangência local/regional; “Acorda Brasil, toma que o filho é teu!” de abrangência nacional e “Direitos humanos: contra o abuso e a exploração”, de âmbito internacional.

Os pressupostos da educação social residem na concepção de uma educação vinculada aos direitos humanos e sociais e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeito histórico. A diversidade aparece sob esta e outras formas de representação da vida cotidiana, utilizando-se da expressão comum aos grupos infanto-juvenis das camadas populares, “junto e misturado”, sugerindo novos arranjos da vida social.

Nessa ação, os pressupostos tanto do Bloco EURECA, quanto da Educação Social no tempo-espço do Carnaval, são percebidos quando crianças, adolescentes, jovens, familiares, educadores sociais, comunidade em geral, apoderam-se das ruas numa atitude irreverente, denunciata e agregadora de corações e mentes na retratação dos direitos previstos em lei e distantes da realidade vivida pelo grupo infanto-juvenil das camadas populares.

Para o entrevistado e educador social Rone Costa, que atua nos municípios de Campinas e São Bernardo do Campo, a escolha do nome Bloco EURECA traz a referência da trajetória do Carnaval e Samba no território brasileiro e do marco legal de proteção dos direitos infanto-juvenis, Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), fruto das lutas sociais em favor do

paradigma da proteção integral (o conjunto de direitos para todas as crianças e adolescentes, sem qualquer traço discricionário), a partir de 1978 (em plena ditadura militar de 1964 a 1985) consolidando-se, em nível nacional, nos anos 1980 (HERINGER, 1992), o Bloco EURECA “*é uma manifestação popular (...) e, por ser uma manifestação popular, não deve ser institucionalizado*”, ou seja, instituído formalmente (2016)⁵.

Como objetivos específicos, pretende-se:

a) proceder ao levantamento, sistematizando e analisando os conteúdos dos temas dos sambas-enredo trabalhados pelo Bloco EURECA desde 1992, considerando a sua relação com os direitos instituídos constitucionalmente;

b) apreender, pela trajetória do Bloco EURECA e a interrelação com a educação social, o lugar protagonista do público infanto-juvenil em toda essa construção artístico-cultural, social e denunciata da situação de violação dos direitos e o papel ocupado pelos educadores sociais nesse processo.

Nesse sentido, a atenção do pesquisador também voltou-se à percepção de “corações e mentes” que se encontravam nas ruas e no interior do Bloco EURECA, no desfile de 2016, em São Bernardo do Campo. No trajeto, foi possível escutar as impressões dos participantes: *O EURECA é muito bom e legal* (menina de 11 anos); outra adolescente reforçou essa fala dizendo que *Para mim é muito bom, pois a maioria das pessoas que partiticipa são crianças defendendo seus direitos* (adolescente de 15 anos); outra criança disse *Gostei, é muito legal jogar papel e ficar perto da bateria; essa foi a minha primeira vez, e vou voltar, não é tia?* (menina de seis anos de idade); uma adolescente do “Projeto Escola de Circo” do Bairro do Grajaú em São Paulo, disse que *A experiência foi muito legal, pois nunca tinha participado de uma manifestação onde crianças e adolescentes lutam pelos seus direitos* (adolescente de 17 anos).

No final do desfile (na parte da dispersão), as educadoras assim disseram sobre a participação de crianças e adolescentes no Bloco EURECA: a educadora do “Projeto Andrézinho Cidadão” do município de Santo André, assim se expressou: *O EURECA é para garantir os direitos dos meninos*” (40 anos); a outra educadora da instituição “Aldeia SOS Criança” de São Bernardo do Campo, retratou que: *A atuação do Bloco EURECA é muito boa, não é só um Bloco; pode ver pelas crianças e a forma como elas ocupam o espaço* (20 anos de

⁵ O nome completo do entrevistado é Ronaldo José Vitor Costa; contudo, na dissertação o nome utilizado é Rone Costa como ele se autodenomina em documentos, sites, comunicados. Foi entrevistado no dia 26/02/2016, em São Bernardo do Campo/SP.

idade). A educadora do “Projeto Escola de Circo” do Bairro do Grajaú disse que: *As crianças aqui se sentem valorizadas, o Bloco é um movimento importante; é um reconhecimento de luta pelos direitos das crianças e adolescentes (28 anos).*

Indagada sobre a interrelação das ações do Bloco EURECA com os pressupostos da educação social, pontuou a educadora acima referida que: *Nesse momento, a nota que dou para o Bloco EURECA é 7,0 (sete), pois faltam algumas coisas a serem estruturadas. Darei um 10 (dez) quando a educação social exercitada no interior do Bloco EURECA for mais abrangente. Penso que estar no EURECA é uma forma lúdica de trabalharmos com as crianças a partir dos seis anos sobre as questões relacionadas ao ECA*

Sobre o papel do Bloco EURECA na atenção aos direitos da criança e do adolescente e na denúncia dos direitos violados, a mesma educadora respondeu que:

Primeiro, sobre os espaços de realização da educação social para favorecer o desenvolvimento das crianças, pessoal e social, minha nota é 10 (dez); sobre favorecer a participação coletiva, inclusive da comunidade, minha nota é 9,0 (nove) e sobre o alcance das ideias e modo de atuação do Bloco EURECA como espaço de educação social mais abrangente, minha nota é 10 (dez). O alcance do projeto ainda não chegou nos espaços da grande mídia para o alcance dos pressupostos da educação social e da participação ativa da população infanto-juvenil. As crianças que participam do Bloco EURECA se identificam com a proposta da educação social (educadora social, 28 anos de idade).

No meio da escuta com as educadoras, dirigiu-se até a mim uma pessoa que se identificou como cidadã comum (não pertencente a nenhum movimento da educação social) e disse que tem participado dos desfiles do Bloco EURECA e queria registrar a sua opinião: *Sempre participei dos desfiles do Bloco EURECA, é maravilhoso. É sempre bom ver como as crianças estão lutando pelos seus direitos. O EURECA mostra não só os direitos, mas os deveres também.*

Durante a realização do desfile, uma pessoa, que aparentava possuir entre 55 e 60 anos de idade e que passava pelo local no dia e hora do desfile, dirigiu-se a mim (porque estava com a vestimenta dos organizadores do Bloco) e perguntou o que significava a sigla EURECA. Eu disse a ela o significado e assim comentou: *Nossa que, legal, é bom que tenha isso.*

Na consecução dos objetivos propostos, o estudo de caso⁶ foi a metodologia adotada pela complexidade de contextos que permeia a afirmação dos direitos de cidadania da

⁶ Cf. Mirian Goldenberg (2002): “O termo estudo de caso vem de uma tradição de pesquisa médica e psicológica, na qual se refere a uma análise detalhada de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada [...] Adaptado da tradição médica, o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em Ciências Sociais” (p. 33).

população infanto-juvenil, notadamente, a das camadas populares. Para GOLDENBERG (2002):

O termo estudo de caso vem de uma tradição de pesquisa médica e psicológica, na qual se refere a uma análise detalhada de um caso individual que explica a dinâmica e a patologia de uma doença dada [...] Adaptado da tradição médica, o estudo de caso tornou-se uma das principais modalidades de pesquisa qualitativa em Ciências Sociais (p. 33).

No entendimento de Barbosa (2006), esse método é “um estudo intensivo, exaustivo e profundo sobre o indivíduo, evento, instituição ou comunidade, visando identificar variáveis relacionadas com o evento e que possa sugerir hipóteses explicativas para o fenômeno” (p. 61).

As características do método que prevê especificidade, particularidade e olhar único, apesar de se constituírem numa “representação singular da realidade”, possuem nuances “multidimensional e historicamente situada”, como esclarece ANDRÉ (1984): “este tipo de estudo revela a multiplicidade de dimensões presentes numa dada situação, focalizando-a como um todo, mas sem deixar de enfatizar os detalhes, as circunstâncias específicas que favorecem uma maior apreensão desse todo” (p. 52).

Tendo em vista tais características e especificidades, anota Chizzotti (2000) que:

O caso é tomado como unidade significativa do todo e, por isso, suficiente tanto para fundamentar um julgamento fidedigno quanto propor uma intervenção. É considerado também como um marco de referência de complexas condições socioculturais que envolvem uma situação e tanto retrata uma realidade quanto revela a multiplicidade de aspectos globais, presentes em uma dada situação (p. 102).

Para Onofre (2014), as características do estudo de caso se apoiam:

No pressuposto de que a realidade é complexa e os fenômenos são historicamente determinados (...). É por isso que o estudo de caso focaliza o particular tomando-o como um todo, atendo-se aos seus componentes principais, aos detalhes e à sua interação (p. 104).

O estudo de caso foi complementado pela realização de entrevistas⁷ com educadores sociais do Bloco EURECA do Projeto Meninos e Meninas de Rua (São Bernardo do Campo),

⁷ O projeto de pesquisa que resultou nesta Dissertação, não foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa tendo em vista que até a data da colheita de entrevistas, não havia sido homologada a Resolução CNS° 510, de 7 de abril de 2016.

Projeto Camará (São Vicente e Litoral) e Projeto Educadores Sociais (Campinas), todos no Estado de São Paulo. Foram realizadas 06 (seis) entrevistas com educadores sociais, sendo 04 (quatro) homens e 02 (duas) mulheres.

Os entrevistados possuem longa trajetória no campo da defesa dos direitos infanto-juvenis e na formulação de metodologias de atendimento e de práticas na atenção direta a esse público em diferentes situações: no Camará, a atuação é com meninos e meninas vítimas de todas as formas de exploração, em situação de rua e ainda com agravamentos à saúde mental. No PMMR, o enfoque principal em sua trajetória de atuação tem sido a questão de meninos e meninas em situação de/na rua e moradores em favelas e comunidades, sem direito garantido e vítimas de toda sorte de violência. No Projeto de Educadores Sociais de Campinas, o recorte da ação tem sido a formação, a articulação e a organização dos educadores sociais, no Brasil na América Latina, como membro da organização internacional de educadores sociais, com sede na Dinamarca.

O critério de escolha dos entrevistados considerou o papel que cada um ocupa na condição de educador social e como articulador dos educadores em diferentes projetos sociais, incluindo também, a parceria com a Universidade: o PMMR com a Universidade Metodista, o Projeto Educadores Sociais com a Unicamp e o Camará com a UNIFESP do Litoral, com sede em Santos.

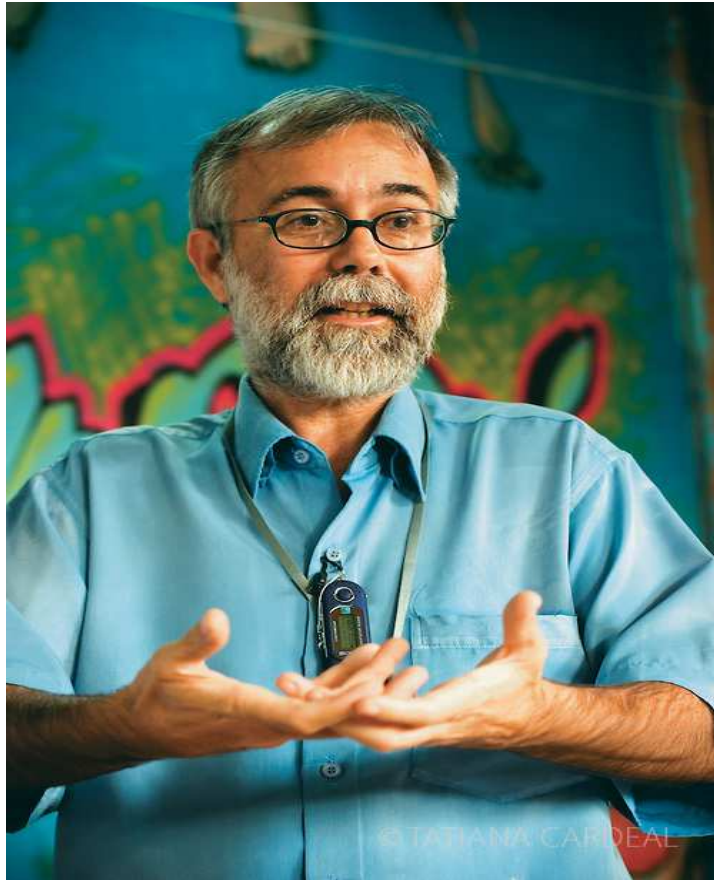
Perfil dos entrevistados, educadores sociais que, a cada ano, colocam o Bloco EURECA nas ruas:



Marco Antônio da Silva Souza (Markinhus): Formado em Ciências Sociais, foi um dos meninos atendidos pelo projeto no período entre 1983 e 1985, hoje aos 46 anos é o Coordenador Geral do Projeto Meninos e Meninas de Rua, em São Bernardo do Campo, onde atua por 32 anos consecutivos, Secretário Geral do Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua e Conselheiro Nacional do CONANDA. Ligado diretamente ao Grupo Redator do Estatuto da Criança e do Adolescente.



Néia Bueno: Coordenadora do Projeto Meninos e Meninas de Rua em São Bernardo do Campo/SP. Atua como Militante na Educação Social por mais de 20 anos.



João Carlos Guilhermino da Franca: Engenheiro que virou educador e propagador da cultura e da arte.

É um dos fundadores e Coordenador Geral da ONG, Projeto Camará, em São Vicente, no litoral sul de São Paulo, criada, em 1997, para oferecer atendimento psicológico aos adolescentes em situações de risco social e vulnerabilidade, além de promover a capacitação profissional de jovens para se tornarem multiplicadores em suas comunidades. Foi acompanhante terapêutico no campo da saúde mental, final dos anos 1980.



Ney Moraes Filho: Formado em História, foi Coordenador Geral do I Encontro Latino-Americano de Educadoras e Educadores Sociais, Membro da AEESP (1º Tesoureiro) e membro da direção internacional da AIEJI. Atua há vários anos como educador social em Campinas.

Membro da direção da AIEJI, e tem a missão de preparar o próximo Encontro Mundial de Educadoras e Educadores Sociais, que será realizado no Brasil, em 2017, na Região Metropolitana de Campinas (RMC) e Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Membro da Associação dos Educadores e Educadoras Sociais de São Paulo (AEESP) e Centro de Saúde São Quirino, em Campinas/SP. Concursado como Educador Social pela Prefeitura de Campinas/SP.

	<p>Margarethh Morelli: Atualmente é Membro do Conselho Fiscal da AEESP (Associação dos Educadores e Educadoras Sociais de São Paulo; foi 1ª Tesoureira entre 2009-2012, na diretoria de Campinas/SP; 2ª Secretária no biênio de 2012-2014, também em Campinas/SP; concursada como Educadora Social pela Prefeitura de Campinas/SP; atua com pessoas em situação de rua.</p>
	<p>Ronaldo José Vitor Costa (Rone): Atualmente é Diretor de Organização e Comunicação da AEESP; foi Diretor entre 2009-2012, em Campinas; Diretor no Biênio 2012-2014, em Diadema; Educador Social; Educador do Centro Cultural Afro-brasileiro Francisco Solano Trindade; responsável pela ritimização dos Sambas-enredo do Bloco EURECA, Educador Referência em articulação com a comunidade. Fez parte do primeiro Grupo a debater a composição dos Conselhos Tutelares, em Campinas/SP</p>

Além das entrevistas, o pesquisador foi a campo durante os ensaios do Bloco EURECA e na ocupação do espaço público pelos participantes, na semana do Carnaval. No ano de 2015, o Bloco EURECA foi surpreendido por chuva torrencial, raios e trovões, ruas alagadas,

prejudicando a evolução do Bloco pela necessidade de abrigar de modo seguro as crianças, adolescentes e jovens, uma vez que a faixa etária compreende crianças a partir dos seis anos de idade. Em 2016, a chuva não chegou e a evolução do Bloco EURECA pode ocupar o espaço público. Sempre há alguns problemas, mesmo com o trajeto previamente fechado e o acompanhamento dos guardas de trânsito, causados pelos motoristas que querem passar. Os desfiles acontecem na última sexta-feira, antes do feriado do Carnaval.

As bases sustentadoras da pesquisa são de natureza transdisciplinar na compreensão da concepção histórico-social do grupo etário criança, adolescente e jovem sujeito de direitos perante o direito constitucional (artigos 227 e 228 da Constituição Federal de 1988). Essa concepção permeia o olhar e trato ao papel que esse grupo ocupa na sociedade brasileira, na relação Estado-Sociedade-Família, como ser histórico, autônomo e livre mesmo diante das desigualdades estruturais em relação às camadas populares e à diversidade étnico-racial e cultural.

A literatura privilegiada encontra-se na História, Educação, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Direito e ainda nas contribuições da Pedagogia Social que busca sistematizar a práxis, ou seja, a Educação Social: um debate em construção pelo consenso e dissenso de sua definição e alcance. Nesse sentido, um dos educadores sociais entrevistados:

Eu tenho dificuldade de entender o conceito de educação social, porque acho que pensar em educação é pensar num campo fechado e aí aprisionaria o pensar e a profissão [educador social] nesse campo fechado. Então eu tenho alguma dificuldade com essa amarração. Eu sou um educador social, mas não faço pedagogia social. (...) O nó da questão está na amarração conceitual. Eu tenho um problema de dar um nome amarrado para a questão em debate, porque pode contribuir para o aprisionamento dos pressupostos metodológicos da educação social (NEY MORAES, 07/11/2015).

Nessa perspectiva [evitar a repetição da mesma expressão: nesse sentido], as contribuições na compreensão do tema de estudo foram: Darton (2014), sobre a trajetória histórico-cultural do carnaval na França; na trajetória do Carnaval e Samba enquanto identidade da cultura brasileira e espaço de confluência entre as classes, DaMatta (1997); na transição do carnaval do final do século XIX e início do século XX, Cunha (2001); sobre os “mistérios do samba” na trajetória do carnaval brasileiro, Vianna (2001); na especificidade da história social da criança, o autor consultado foi Ariès (1986). Tratando-se do olhar da sociedade, família e Estado sobre a concepção da criança e do adolescente das camadas populares, consultaram-se Leite (1991) e Rizzini (2002); da tese do protagonismo infanto-juvenil, Costa (1991; 1999); no

tocante ao campo do Direito da Criança e do Adolescente no Brasil, Machado (2003); na concepção e trajetória da da cidadania brasileira, consultou-se Carvalho (2002)); sobre as dimensões histórico-social, étnica e racial na relação de poder entre os “de cima” e os “de baixo”, Fernandes (1972)); na especificidade do debate da educação social e pedagogia social, destacam-se as contribuições de Costa (1991 e 1999), Freire (1974 e 1975), Pereira e Barone (2012), entre outros.

A escolha de tais contribuições, longe de parecer certo ecletismo para descrição e análise do objeto de estudo, configura-se na necessidade de se buscar um olhar atento à ideia de proteção integral, um direito humano, de crianças e adolescentes e, notadamente, quando do adolescente, encontra-se em cumprimento de decisão judicial (medidas socioeducativas) aplicadas pelo Poder Judiciário, após o devido processo legal.

A Constituição da República Federativa de 1988 (CF, 1988), a legislação da infância e da juventude (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, 1990) e a Convenção Internacional da Criança (1989) foram os documentos legislativos que subsidiaram o desenvolvimento do tema de estudo.

As fontes de dados foram buscadas nos arquivos das instituições em que trabalham os entrevistados e na *internet* e têm diferentes naturezas como fotos, cartazes, folder, cartas-abertas, vídeos, relatórios, sambas-enredo e produção técnica.

A metodologia adotada, as fontes pesquisadas, a observação nas ações e atividades do Bloco EURECA bem como a participação em dois desfiles nos anos de 2015 e 2016 e a percepção tida na escuta dos participantes no Carnaval de 2016 (crianças, adolescentes, educadores sociais) puderam indicar as possibilidades da interrelação do Bloco EURECA com os pressupostos da educação social.

Os resultados da pesquisa serão apresentados aos educadores sociais entrevistados e uma cópia da dissertação será disponibilizada a todos. O ineditismo da experiência, tão singular no campo da educação social, constitui-se a relevância do estudo e poderá servir de referência as outros trabalhos no aprofundamento do tema de estudo.

Para além da parte introdutória, a dissertação está organizada do seguinte modo:

Parte I – É apresentada a caracterização do Bloco EURECA e as respectivas instituições e movimentos parceiros do PMMR como o Camará (Litoral) e o Projeto de Educadores e Educadoras Sociais de Campinas, todos do Estado de São Paulo.

Parte II – O enfoque recai sobre a singularidade e especificidade da relação educação social como práxis do Bloco EURECA, tendo como fio condutor a escolha do Carnaval e Samba concretizado pela ação do Bloco e as composições dos Sambas-Enredo.

Parte III – São destacados os pressupostos da educação social e sua inter-relação com as metodologias do Bloco EURECA. Destaca a relação educação (escolar) com a educação social e pedagogia social, permeando as questões da educação não escolar, educação comunitária e/ou educação popular.

As Considerações finais tratam de trazer os achados que foram possíveis para a pesquisa, considerando a inter-relação do Carnaval e Samba nas práxis do Bloco EURECA enquanto educação social.

As referências teóricas e legislativas são destacadas ao final da dissertação como também os Anexos.

Como sentido de educação para o outro, para si mesmo, e assim, aprendi a me constituir como educador social. Essa dimensão de você se produzir como pessoa e trabalhador isso é crucial, e se constituir como educador social não tem geografia, nem espaço geográfico, mas tem territorialidade, e tem deslocamento, deslocamentos subjetivos, vai ocupando diversos lugares, problematizando como a vida vai ficando tão segmentada, fragmentada, aí vai se territorializando saberes, atividades e vai territorializando parceiros dessa caminhada, os que ficam os que se vão, os que se perdem pelo caminho e também os reencontros (JOÃO FRANCA, 2015).

Ano 2007

Tema: Direitos Humanos: contra o abuso e a exploração sexual

Lema: Esquecer é permitir lembrar, é combater

Autores: Roni, Core, Boni, Léo, Patifi, Derinho e Matheus

Exaltação I:

Com arte eu vou vencer a violência, com arte eu vou mostrar o meu valor/
 No samba, no gingado e no batuque, cantando na avenida o que eu sou/
 Eu sou criança e adolescente, eu sou comunidade organizada/
 E nessa avenida eu canto a paz, eu canto o amor e conto com alegria a minha dor.

Exaltação II:

Vamos lembrar e combater, porque esquecer é permitir/
 E ter orgulho desse meu país/
 Ó, seu doutor, não me leve a mal, Direito Humano dá Carnaval/
 Diga não à exploração sexual.

Samba-enredo:

Aqui estamos nós de volta à Marechal /
 EURECA 15 anos na luta social/
 Pra dizer além, além do Carnaval/
 Que esquecer é permitir/
 Lembrar é combater/
 Isso é que é legal.

Eu vou fazer um corre, mamãe/
 Eu vou me levantar /
 Vou junto com o EURECA protestar.

Refrão

Adolescentes e crianças nesta animação
 Contra o abuso e a exploração (Bis)

Ter saúde, ter escola
 Um parquinho pra brincar
 Ter respeito todo dia
 Um cantinho pra morar
 O EURECA planta história
 Pra criança cultivar
 Flores no jardim desse Brasil



Fotos do arquivo pessoal, desfile do Bloco EURECA no carnaval de 2016.

PARTE I

BLOCO EURECA - PEDE PASSAGEM

O Bloco carnavalesco EURECA começou em 1992, apesar de ter começado sua preparação em 1991. O desafio colocado para nós foi: temos que levar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para as ruas; temos que fazer a sociedade brasileira “dançar” com os direitos das crianças (Markinhus, 05/11/2015).

Nesta parte da dissertação, são apresentadas caracterizações da “marca” do Bloco EURECA com instituições e movimentos parceiros do PMMR como Camará (Litoral) e o Projeto de Educadores e Educadoras Sociais de Campinas, no Estado de São Paulo, contudo, o destaque é para o PMMR de São Bernardo do Campo, onde tudo começou.

A expressão EURECA foi utilizada pelo matemático e físico grego Arquimedes (287-212 a.c.) ao desvendar uma de suas teorias. No grego, tem a significação de descoberta; na língua portuguesa, expressa, sob a forma de interjeição exprimindo, a ideia de emoção, alegria ou espanto.

Vale ressaltar que o PMMR de São Bernardo do Campo/SP existe desde 1983, porém, foi a partir de 03 de setembro de 1987 que ficou conhecido nacionalmente, quando do episódio denominado “Chacina de São Bernardo”, em que seis meninos atendidos pelo projeto foram assassinados. No primeiro momento, foi organizado e mantido pela Pastoral Ecumênica do Menor (Pastoral do Menor) que reunia ativistas das Igrejas Metodista, Presbiteriana Independente e Católica Romana, com o objetivo de conhecer e ajudar meninos e meninas em situação de/na rua. Uma série de atividades foi realizada para fazer frente a mais um assassinato em massa para denunciar a polícia militar e exigir dos poderes públicos respeito e garantia dos direitos humanos e sociais desse grupo.

O carnaval do Bloco EURECA começou, em 1991, um ano depois da consolidação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990), quando começaram a ocupar as ruas de São Bernardo do Campo/SP. A estratégia utilizada nessa ação foi o Carnaval e Samba para, de forma lúdica, mostrar e dar voz a crianças e adolescentes que viviam e trabalhavam nas ruas. Os

educadores sociais e os ativistas próximos ao PMMR (re) significaram a palavra EURECA, traduzindo-a como “Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente”, dando assim sentido próprio a expressão EURECA.

O Carnaval na visão dos organizadores do PMMR pareceu uma boa oportunidade para se alcançar um grande público e, de uma só vez, tratar de um assunto tão sério e importante como a defesa dos direitos de crianças e adolescentes brasileiros. A referência do Carnaval, uma das festas mais populares do Brasil, foi a estratégia adotada.

A escolha dos temas trabalhados nas marchinhas do Bloco EURECA é discutida ano após ano, no coletivo dos meninos, meninas, educadores sociais e parceiros do Bloco, prevalecendo temas relacionados aos direitos dispostos no ECA (1990).

A abordagem da questão das garantias dos direitos por meio do Carnaval e Samba não mudou o objetivo do PMMR, conforme relata Zeni de Lima Soares, pastora da Igreja Metodista e uma das fundadoras do PMMR: “hoje, o objetivo do projeto continua o mesmo, dar visibilidade às crianças e adolescentes e construir com elas algumas alternativas de vida e de trabalho” (entrevista publicada no Jornal Rudge Ramos em 14/09/2007).

O coordenador geral do projeto e atualmente conselheiro do Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA), Markinhos (2015) relembra que:

O Bloco carnavalesco EURECA começou em 1992, apesar de ter começado sua preparação em 1991. O desafio colocado para nós foi: temos que levar o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) para as ruas; temos que fazer a sociedade brasileira “dançar” com os direitos das crianças. Assim lançamos um título cultural no sentido da alegria, da festa. Pensamos que era o momento de festejar e trazer temas que pudessem sensibilizar a sociedade, a opinião pública, o poder público, pois nós fomos forjados nesse trabalho de educação social, que nos anos 1980, pela força dos movimentos sociais e dos novos atores, que vinham dessa ação educativa, dessa ação política (05/11/2015).

Tendo em vista a extensa trajetória em favor dos meninos e meninas de rua, já que começou como um deles, quando tinha entre 15 para 16 anos de idade, Markinhos (2015) traz a história viva dos movimentos sociais da infância e da juventude forjados nos anos 1980.

Foram nos anos 1980 que saiu dos movimentos sociais uma série de partidos políticos que hoje estão presentes no cenário da vida pública brasileira. Esse movimento também forjou novas lideranças sindicais, especialmente, na Região do ABC Paulista. Também muitas marchas foram realizadas no campo em defesa do camponês, do trabalhador

rural. Novos movimentos foram se tecendo como o das mulheres e dos negros. Nesse meio tempo surgiu também o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), em 1985, acenando para a ruptura da ação com meninos e meninas no Brasil, até então realizado: meninos e meninas de rua foram alçados à categoria de sujeitos do movimento tomando decisões políticas, lado a lado, com a nova figura saída desse movimento: o educador social. Os sujeitos (meninos e meninas e educadores sociais) estavam fazendo a sua própria história e atuando no coletivo A minha participação no MNMMR se deu em maio de 1985 quando nasceu a minha primeira filha, em abril do mesmo ano. Eu muito novo, com apenas de 16 anos de idade, em Brasília/DF, num encontro com 430 crianças e adolescentes brasileiros. Isso aconteceu pela primeira vez na história recente do Brasil e da América Latina: os meninos de rua têm direito a voz, direito a fala, de falar com a imprensa, de falar ao mundo, de falar diretamente com autoridades. Eu estava lá.

Foi então que encostei nos educadores que estava nos acompanhando, o jornalista Valdir e a educadora, a pastora Zeni, e perguntei a eles: todo esse pessoal que está aí está tudo junto com a gente? Pois vi aquele movimento, um pessoal inteirado, esperto, sabendo todos os assuntos, dominando todos os assuntos dos adolescentes. Aqui eu era uma liderança, mas quando cheguei lá, me coloquei numa liderança intermediária pra baixo, eles estavam muito mais a frente, muito mais avançados, principalmente os meninos do Norte, de Belém do Pará inseridos no projeto República do Pequeno Trabalhador. Naquela ocasião a pastora e educadora social Zeni respondeu que todos esses meninos e meninas estão juntos, isso é, num movimento só (05/11).

Como liderança em favor dos meninos e meninas de rua de São Bernardo Campo e com o início de minha projeção no cenário nacional, a minha presença começou a incomodar os órgãos de segurança pública e os responsáveis pelo desenho e garantia de políticas públicas. Foi nesse espaço e momento que pensei: faço educação social, sou um educador social. Eu menino e que também fui menino de rua estava envolvido numas atividades que fizemos em São Bernardo Campo, em 1984. Como eu era liderança, falava as coisas, como tinha facilidade de me comunicar, fiquei marcado pelo grupo de repressão política (e policial) e quando num dia estava voltando da rua no Centro de São Bernardo do Campo/SP para a comunidade em que morava, sobrou muitos problemas pelo envolvimento na defesa dos meninos envolvidos, em estágio avançado, com o tráfico de drogas. Quando vi aquilo ali, falei assim para a Pastora e educadora social Zeni: Vou correr junto com vocês. Foram esses momentos que de fato você percebe a existência de um processo de educação social nascer. Aquilo para mim foi um choque. A pessoa acreditou em alguém que estava na rua, que já não acreditava em nada, sem possibilidades e perspectivas mínimas de sobrevivência que, literalmente vendia o almoço para comer a janta, se desse. Com uma criança de colo e sem saber direito o que era isso, como que rolava esse papo achei que foi me dado uma oportunidade por ser menino de rua.

A oportunidade residiu no processo de educação, pois se está com fome, posso te dar comida. Ela, a educadora social e pastora Zeni, trabalhou com a perspectiva de que se você está com fome vamos buscar comida, vamos lutar, vamos construir junto. A preocupação era assim: só você que está com fome? A comida é só para você? Aí começamos a pensar no coletivo. Esses foram momentos que fazem com que eu me considere um educador social, hoje. Começamos como educador de rua, depois educador social (05/11/2015).

Como se vê, o surgimento do Bloco EURECA tem relações com todo esse passado de lutas do movimento social em defesa dos direitos da criança e do adolescente. Contudo, uma nova definição de movimentos sociais era necessária, considerando os anos 1980, quando entram em cena novos atores. Para Machado da Silva e Ribeiro (1985), os movimentos sociais são “manifestações coletivas (com vistas à transformação social) como formas de expressão populares, alternativas, independentes e espontâneas” (p. 7-8). No entendimento de Heringer (1992), tal definição “tem como pressupostos, por um lado, a figura do Estado como interlocutor fundamental dos movimentos sociais e, por outro, o impacto transformador dos mesmos” (p. 51).

O Bloco EURECA se apresenta como “representação singular da realidade” com nuances “multidimensional e historicamente situada”, uma constituição que revela a “multiplicidade de dimensões presentes” numa dada situação específica e particular. Essa especificidade e particularidade que o envolve permite focar a problemática dos meninos e meninas de rua no Brasil como um todo, ao tratar de direitos reconhecidos constitucionalmente e ausentes, não só, da vida dos meninos e meninas de rua.

É sob esse olhar único que se encontra a responsabilidade do pesquisador em capturar detalhes na procura de “uma maior apreensão desse todo” (ANDRÉ, 1984, p. 52). Pode-se entender que, no Bloco EURECA, se aplicam os conceitos, ou entendimentos segundo Goldenberg (2002), do método escolhido para o desenvolvimento da pesquisa.

O estudo de caso não é uma técnica específica, mas uma análise holística, a mais completa possível que considera a unidade social estudada como um todo, seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos (...). Através de um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado, o estudo de caso

possibilita a penetração na realidade social, não conseguida pela análise estatística (p. 33).

Para Goldenberg (2002), “as particularidades são removidas para que se mostrem apenas as tendências do grupo” (Bloco EURECA e, por extensão, os educadores sociais). Nesse caso, o estudo de caso procurou perceber as diferenças internas no Bloco EURECA, tendo sido apresentadas e não escondidas “atrás de uma homogeneidade” (p. 34). Para Bourdieu (1989), é o estudo de caso que permite o mergulho completo na particularidade do caso estudado, sendo “esta maneira particular de pensar o caso particular que consiste em pensá-lo verdadeiramente como tal” (p. 32-33).

O crescimento [da nossa ação educativa] colocou para nós várias questões. Tem que ajustar, pois se trabalha com realidades locais diferentes, os educadores sociais trabalham como educadores do Bloco EURECA, ou seja, com o nome da “marca” EURECA. Essa é nossa forma de fazer, forma diferente e isso exige um tipo de gestão social. Temos um tipo de comunicação. As demais organizações que participam do Bloco EURECA vem para participar da formação gera; entretanto, não é a mesma música, porque não gostou do tema da música vai lançar outra música, já tem locais que pegam a base isso é legal que projeta a “marca” para todo Estado, com respeito a determinados locais que aproveita suas próprias peculiaridades para levar o Samba. Já temos algumas ações fora de nosso Estado (MARKINHUS, 05/11/2015).

Ainda sobre o debate interno no Bloco EURECA, uma vez que há uma expansão da “marca” Bloco EURECA para outros Estados da Federação:

No começo quando conhecemos o Bloco EURECA sentávamos com os demais coletivos para fazermos os sambas. Acontece uma primeira reunião geral para discussão da temática, decidir a composição das letras e incorporação dos ritmos. Isso sempre foi feito na sede do PMMR, em São Bernardo do Campo. Essa é a tradição. Olha a história, esse é o processo do grupo. Nós super-respeitamos, a tradição e o processo todo, tudo que falamos em relação ao EURECA fundado em 1991 pelo PMMR. Eu acho que até para que essa educação social faça sentido, ela tem que se singularizar em algumas situações, até porque o papel dela é esse, pela emancipação, pela territorialidade e localidades e pela autonomia. Então por que vou ficar aprisionado a um processo que deixa de fazer sentido ou que poderia desdobrar em algo com sentido? Não que deixamos de cantar músicas feitas no coletivo; contudo, também não deixamos de cantar o samba-enredo do

Bloco EURECA. Temos que encontrar novos sentidos para esse debate (JOÃO FRANCA, 25/10/2015).

Na continuidade desse debate, os educadores sociais entrevistados apresentam algumas ponderações que, de certo modo, são inerentes ao crescimento da “marca” Bloco EURECA.

Sempre fizemos isso. Íamos lá [em São Bernardo do Campo] para reuniões e encontros do Bloco EURECA seguindo nossa tradição: o fazer coletivo. Ajudávamos no debate do tema Samba Enredo de cada ano. Era muito interessante. Depois foi ficando mais difícil subir com a garotada várias vezes para a sede do PMMR. Às vezes, os encontros começavam e terminavam tarde demais e nós tínhamos que pegar o ônibus para descer para o Litoral (várias cidades da Baixada Santista). Outro problema é que os Sambas-Enredo começaram a ser feito muito em cima do dia e horário do desfile. Nesse sentido, queríamos fazer uma leitura da nossa cidade, da nossa região, e também produzir nosso próprio processo, já que não são iguais ao de outras regiões. Por conta do nosso engajamento começamos a nos apropriar de tal forma do processo e quando chegávamos a São Bernardo do Campo. Como éramos o maior grupo em relação aos demais, não impomos nosso modo e maneira de pensar. Com o tempo foi gerando certo incômodo. Foi então que decidimos começar a fazer um processo independente convergindo, sem dúvida alguma, para a proposta do Bloco EURECA. Porém, a escolha do tema é um só, isso não mudou, a gente respeita e propõe, a exemplo do último tema que foi a proposta definida do nosso coletivo a proposta (JOÃO FRANCA, 25/10/2015).

Depois da gente (Campinas), o Litoral começou a fazer enredos diferentes dos de São Bernardo do Campo e também no modo de organização do desfile do Bloco EURECA. Mas tem críticas por parte de alguns educadores sociais do Bloco que acham que têm de ser igual, pois o Bloco EURECA é uma “marca”. O EURECA que é em São Bernardo, tem que ser igual em todos os outros lugares; a mesma coisa em relação ao tema. Eu acho que tem que ter uma direção, mas acho que tem que se respeitar o momento político da região, que é diferente (RONE COSTA, 26/02/2016).

Também o Bloco EURECA num dos carnavais não saiu com o Samba-Enredo do Bloco, foi um maracatu. Isso gerou alguns questionamentos pelos educadores sociais do Bloco EURECA, apesar de levantar que nossa tradição cultural em Campinas é maracatu. Fomos questionados por três coisas não era o samba enredo do Bloco EURECA, foi trabalhado o maracatu por força de convênio com uma instituição pública e por não pedir autorização para fazer o que fizemos. Nesse sentido, fomos contra o coletivo que é bem mais organizado em São Bernardo do Campo, pois é a referência e onde tudo começou. Acreditamos que deveríamos sim ter consultado os colegas do Bloco EURECA como um todo. Contudo temos uma dificuldade todos os anos: os tempos de outras localidades são diferentes do tempo de São Bernardo do Campo (NEY MORAES, 07/11/2015).

No fomento ao debate interno, Markinhos (2016) traz as seguintes colocações:

Hoje temos o samba-enredo próprio; entretanto, isso gera uma bela discussão. Acho que é um processo de amadurecimento, até porque é muito difícil se pensar nisso, não tem tanta escola de samba no modelo formal que faça isso, nós que inventamos, não tem escola de samba que saia em quatro, cinco lugares diferentes. Na diferente formação do Bloco EURECA e composição dos ensaios, uns são mais lúdicos que outros; outros têm mais ensaio. Há, portanto, diferentes dinâmicas. Por isso, penso ser nosso trabalho uma coisa nova e, por isso mesmo, temos que olhar com cuidado as demandas, sugestões, modificações. O crescimento do Bloco EURECA sem levar em consideração os pilares e seus princípios, pode se perder e simplesmente virar mais um bloco que marca uma data, só que com a diferença de que fala de crianças. Um bloco como qualquer outro (25/10/2015).

Como pode ser observada, a metodologia do estudo de caso complementada pelas entrevistas, observação e participação *in loco* do pesquisador nos dois desfiles do Bloco EURECA (2015 e 2016) foram fundamentais para a compreensão de como os pressupostos da educação social (práxis) se fazem representados na ação educativa do Bloco EURECA, pelos meninos e meninas, educadores sociais, familiares e parceiros do Bloco. A diversidade de atores e da representação da vida cotidiana expressa pelos Sambas-Enredo pode-se sintetizar na expressão comum dos grupos infanto-juvenis das camadas populares, *junto e misturado*.

O município de São Bernardo do Campo/SP, onde tiveram início as atividades do Bloco EURECA, foi cenário de um crescimento extraordinário da atividade industrial, aliado ‘ao grande número de investimento nos setores mecânico, metalúrgico, transporte, elétrico, químico. Com isso, houve a concentração de indústrias voltadas para o setor automobilístico, provocando rápido crescimento demográfico, sem planejamento adequado, reproduzindo uma série de desigualdades perceptíveis em outras grandes cidades do Brasil. O desenvolvimento do setor automobilístico na década de 50 esteve relacionado com a mudança da capital do Rio de Janeiro para o planalto central, construção de extensa rede rodoviária interligando, através de Brasília, as várias regiões do país, além da construção de outras estradas – como a Via Anchieta – que fariam a ligação entre São Paulo e as demais regiões (FONSECA, 2001, p. 123)

O processo de industrialização na região do Grande ABC provocou de forma mais aprofundada os contrastes econômicos, sociais e culturais nas décadas subsequentes. Um grande contingente de mão de obra chegou, oriunda de diversas partes do país, em busca de emprego; contudo, sem escolarização e especialização para a entrada no novo mercado de

trabalho. Uma das consequências foi o crescimento desordenado da cidade, provocando um novo modo de habitação na cidade. As favelas densamente povoadas ao lado das indústrias.

Por outro lado, a industrialização trouxe consigo a modernização dos municípios do ABC em que foram instaladas fábricas e setor de serviços. Houve um *boom* demográfico e problemas de mobilidade urbana. Houve também crescimento do setor imobiliário às margens das rodovias. Houve a necessidade de se investir na construção e melhoria das rodovias, ruas e avenidas, considerando o escoamento da produção para o Porto de Santos e também no transporte para São Paulo (Capital e Interior). As distâncias entre uma cidade e outra foram diminuindo e isso foi trazendo também problemas na ação social, com a população que não pode ser ocupada na indústria e comércio, partindo para o trabalho doméstico.

A ausência e/ou incipiência de políticas públicas foi um dos maiores entraves na atenção de crianças e adolescentes das camadas populares, como pode ser percebido em estudos e pesquisas sobre a trajetória dos meninos e meninas em situação de/na rua, exercendo o trabalho infantil no interior dos trens e trólebus que cortam os municípios do ABCD e chegam até São Paulo (Capital).

Ano 2004

Choveu na Marechal, eu vi relampear/
Relampear bonito, EURECA é popular.
Choveu na Marechal, eu vi relampear/
Relampear bonito, EURECA vai passar.

Vou ficar na Marechal o EURECA vai passar/
Doze anos de cobrança e consciência eu vou formar/
Contra o trabalho infantil, preconceito racial/
EURECA São Bernardo é comissão local/
Vem cá menino, chora viola/
Vem cá neném, vem fazer história/
Hoje a roda, nessa roda tem axé/
Sou criança organizada, eu não sou mané.

Ocupar uma fazenda pra fazer reforma agrária/
Surgiu, surgiu o MST/
E vamos acabar com a fome no Brasil/
Fazer a evolução que ninguém nunca viu/
Ei Zumbi, Antônio Conselheiro/
Na luta por Justiça nós somos companheiros.

Em torno da miséria tem um polo industrial/
Tem criança abandonada nessa Marechal/
Vem cá menino, chora viola/

Vem cá neném, vem fazer história/
 Hoje a roda, nessa roda tem axé/
 Sou criança organizada, eu não sou mané.

Eu largo o *crack*, não cheiro cola/
 Vou ser feliz, vou estudar e jogar bola/
 Hoje a roda, nessa roda tem axé/
 Sou criança organizada, eu não sou Mané.

Considerando o estudo de caso na perspectiva da dialética da história, da complexidade dos fenômenos e das relações estabelecidas e determinada pelo modo de produção capitalista, pode-se compreender o surgimento tanto do PMMR quanto do Bloco EURECA, de acordo com Onofre (2014) na análise do método.

Na região do ABCD o Bloco EURECA, foi expandindo e, hoje, são mais de 10 (dez) iniciativas e entidades sociais do Sistema de Garantia dos Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA) no desenvolvimento da educação social (práxis), para além de São Bernardo do Campo: Santo André, São Caetano, Diadema, Sapopemba (bairro da Zona Leste da Capital), Litoral (município de São Vicente e outros da Baixada Santista), Guarulhos, Campinas, Limeira, Americana. Na presente dissertação, não haverá o estudo do Bloco EURECA em todas as cidades, apenas em São Bernardo do Campo onde tudo começou.

Essa expansão do Bloco EURECA fez parte de um dos Sambas-Enredo do ano de 2016, denominado *EURECA - Contra a invisibilidade que nos fere. Pela visibilidade que nos fortalece!* A autoria é fruto de construção coletiva por meio da Comissão de Samba-Enredo.

Alusivo:
 Para as estruturas do Estado sacudir/
 Não ser visível é o que nos enfraquece/
 Bloco EURECA o estatuto fortalece/

ENREDO!
 Finge não vê, mas tô aqui /
 Mais uma vez com o meu bloco a sacudir/
 EURECA 25 anos/
 Trazendo a pauta pro meu povo discutir.

E nesse ponto/
 Foi no encontro em Brasília/
 De meninos e meninas/
 Que o Estado esqueceu.

Como resposta/
 Ocupamos o CONGRESSO/
 Pra ter voz, vez e acesso/
 O Estatuto então nasceu/

Em São Bernardo/

Um movimento se formava/
De argumento se armava/
Em busca do ideal/
Nem um direito a menos!
Nosso estatuto agora entrou no Carnaval.

Finge não vê/ mas tô aqui/
Mais uma vez com o meu bloco a sacudir/
EURECA 25 anos/
Trazendo a pauta pro meu povo discutir.

Acorda que esse filho é teu/
Contra a internação compulsória/
Estado, se não protege mata /
Criança, prioridade nesta história.

Diadema, Campinas, São Vicente/
Guarulhos, Sapopemba, São Bernardo sai na frente/
Por direitos da criança e adolescente/
Se você se identifica, fortalece, vem com agente/

Finge não vê/ mas tô aqui/
Mais uma vez com o meu bloco a sacudir/
EURECA 25 anos/
Trazendo a pauta pro meu povo discutir (Bloco EURECA, Samba-Enredo, 2016).

Os educadores sociais e suas respectivas instituições da sociedade civil mantêm relação sistemática e direta com o Bloco EURECA situado no PMMR de São Bernardo Campo. Todos – incluindo crianças, adolescentes, jovens e familiares – auxiliam na organização, infraestrutura e vestimentas para a ocupação das ruas no Carnaval pelo Bloco EURECA. Segundo relata Markinhos (2015), no começo foi muito difícil ocupar as ruas com os desfiles. Era muita gente em volta do Bloco EURECA e isso incomodava os moradores e comerciantes perto do PMMR. Quando o Bloco EURECA passava pela Rua Marechal Deodoro, os comerciantes fechavam as portas e parte da sociedade conservadora reclamava muito porque não podia trafegar com seus automóveis. Mesmo assim, seguiam em frente e a polícia de trânsito, do lado e atrás do Bloco. Com o tempo, ao toque dos primeiros acordes dos instrumentos do samba-enredo, muitos comerciantes e moradores se dirigiam à sede do PMMR, porque é de lá que sai o Bloco, trazendo frutas, água, lanche, suco para serem distribuídos aos meninos e meninas sambistas. Interessante também é que com o tempo parte dos filhos dos comerciantes e moradores do entorno do PMMR também passaram a integrar o Bloco EURECA.

A possibilidade de adaptação do Samba-Enredo do Bloco EURECA pelas entidades que fazem a ocupação das ruas com o desfile do Bloco antes de se juntarem a São Bernardo do

Campo acontece; entretanto, o tema permanece o mesmo. Sobre isso, comenta Markinhos (2015), a partir da expansão da “marca” Bloco EURECA:

Fez parte uma ação de estratégia de planejamento nossa, que já falei anteriormente com vocês, de pensar isso como um movimento que ocupa um período do ano, um período de mobilização, mas ele gerou outro desdobramento, ganhou força, e no Estado [de São Paulo] virou uma força que ajuda a resistência, de estimular outras ações para os direitos da criança no estado de São Paulo. Desse ponto de vista ainda não alcançamos esse objetivo, ele ainda está em construção. Agora com a expansão outras questões são colocadas no fortalecimento da luta na área da infância em outras localidades. Isso dá certa identidade para os garotos que reconhecem, principalmente, aqueles que fazem parte de outras instituições. Promove paqueras, namoros, troca de informações com meninos e meninas de outros locais. Às vezes tem festa por aqui e vem garotos de outras localidades e também a troca de ajuda entre as instituições, pois algumas vezes algumas delas estejam precisando de auxílio. Isso é saudável, pois garante essa metodologia de participação, leva esses princípios e valores de uma proposta ligada a uma política, de uma proposta de ação educativa mais aberta, mais libertária. A educação social fortalece o vínculo do educador que para nós o cerne da questão, eles vieram aqui, tiveram uma vivência conosco e fizeram seus desfiles e ainda participa do desfile geral do Bloco EURECA, em São Bernardo do Campo (05/11/2015).

Ney Moraes (2015), membro da Associação Estadual de Educadores e Educadoras Sociais de São Paulo (AEESSP) e membro da direção internacional da AIEJI, expõe sobre a expansão do Bloco EURECA, do seguinte modo:

A ideia ela veio sendo fomentada desde os primeiros EURECAS nos Anos de 1990, talvez não exatamente do primeiro, mas depois de uns três ou quatro anos do EURECA em São Bernardo do Campo/SP. O pessoal falava, precisamos fazer em outros lugares, precisamos ampliar, essa tecnologia esse jeito de trabalhar. No primeiro EURECA meninos e meninas e educadores sociais, lotados numa Kombi, se perderam no caminho, era uma época em GPS, era na raça, tinha que ficar perguntando. Não conseguiram chegar a tempo do desfile em São Bernardo do Campo: o desfile já havia acabado. Isso trouxe algumas frustrações, pois houve toda uma preparação antes da saída do Bloco EURECA em São Bernardo do Campo. Mesmo assim, desde o primeiro desfile a gente tenta ir para lá. Fomos no segundo desfile, já com um ônibus fretado, um pouco mais de trinta pessoas. Tinha um pessoal da turma do Beco, um pessoal lá da região do educador social Rone Costa, nos bairros de Santa Lucia, e de São Cristóvão, situados à Leste de Campinas. Foi um moleque jurado de morte, mas só descobrimos quando voltamos, porque tive que entregar ele em casa; contudo ele disse que não podia ficar em casa: “deixe-me aqui mesmo”. Cheguei ao movimento MNMMR e estava aprendendo a ser educador social de rua: quanta aventura! Depois de 1994 só faltamos um ou dois anos por conta de falta de recursos para levar a

molecada, contudo, alguns representantes foram. O Bloco EURECA é isso; é a gente e não apenas eu; é o coletivo, é o grupo (07/11/2015).

Com outra ilustração sobre a trajetória do Bloco EURECA, Ney Morais (2015) acrescenta que:

Eu acho que tem sentido pensar em ações do tipo do EURECA em outros lugares. Acho que tem um desafio que é essa coisa da “marca” que Markinhos fala. Se pensar que em todos os lugares mantém a identidade com o EURECA. Acho que tem o risco de perder a especificidade e a diversidade. Faz sentido ter ações com esse caráter, ou seja, uma ação lúdica, formativa a partir da expressão da cultura popular regional e de protesto. O Bloco EURECA é um espaço de registro da educação social (práxis) e espaço de luta, de formação, de organização dos educadores sociais e dos meninos e meninas. O Bloco EURECA representa uma conquista do movimento social de defesa dos direitos infanto-juvenis. Até o momento o Bloco EURECA não recebeu nenhuma premiação, a não ser dos meninos e meninas (07/11/2015).

Nesse debate, tomando o Bloco EURECA como uma manifestação popular, Rone Costa (2016) assim problematiza a expansão do Bloco:

Então, da forma como aconteceu, ter em São Bernardo, São Vicente, Guarulhos, Campinas, Sapopemba. Tivemos que uma vez fazer um desfile fora da época do Carnaval. Fomos à sede da FEBEM/SP [hoje Fundação CASA] fazer o desfile na Avenida Tiradentes e descemos até à porta da Fundação. Acho que o EURECA como uma manifestação popular, deve ser empoderado por todo o movimento da infância. Porém, penso que, e sempre defendi isso, que o EURECA tem que ter um Conselho Gestor. Da mesma forma que nas publicações tem um conselho editorial, o Bloco EURECA poderia ter um conselho que encare a política para não cairmos nas artimanhas institucionais, virar um “oba, oba” ou qualquer outra coisa que esteja fora do que a molecada pensou, lá em 1991. O momento lá atrás era muito diferente de hoje, é uma questão muito forte do extermínio, da violência institucional, era outra demanda. Hoje continuam as mesmas demandas, mas de uma forma mais amena e não se pode deixar e se esquecer dessa galera lá de trás. Eu acho que temos que pensar mais nisso, temos que pensar mais sobre essa expansão (2016).

O Bloco EURECA em Campinas teve a seguinte trajetória:

Vou contar a história toda do EURECA de Campinas desde o início dos anos 90. Tínhamos a intenção de fazer alguma coisa do tipo na cidade, alguma ação com esse caráter, do Bloco. Contudo, tínhamos certo medo do “gigantismo” do Bloco EURECA em São Bernardo do Campo, pois para nós, é um megaevento. Olhávamos para esse megaevento e pensávamos: como é

que a gente faz para fazer um megaevento deste em Campinas? É muito trabalhoso, exige regras e muita articulação. Nesse sentido, o PMMR se legitimou como protagonista desta história e disso não abrem mão. E tem que ser, e merecem esse lugar. Nós aqui em Campinas olhávamos para aquilo lá, e pensávamos: nós somos muito pequenininhos para trazer esse nome, essa ideia e essa “marca” para cá. Para fazer um evento pequenininho é melhor se juntar com os colegas educadores sociais de São Bernardo do Campo. E como exemplo tivemos um evento próprio do Bloco EURECA com o tema do maracatu (NEY MORAES, 07/11/2015).

João Franca, um dos educadores sociais e coordenador geral do Projeto Camará (Litoral), conta como se deu a sua participação no Bloco EURECA:

Outro dia assistindo o filme Diário de Motocicleta, lembrei-me que já havia assistido durante as atividades Fórum Social em 2005. Eu estava com a garotada do Projeto do Camará – Litoral encontrei o Markinhos do PMMR de São Bernardo do Campo/SP, A garotada do Projeto Camará se juntou com a garotada do PMMR e juntou - pegamos um ônibus e seguimos para uma aventura incrível, entre a garotada que eles levavam, estavam alguns meninos e meninas que cumpriam medidas socioeducativas, e eles se dispuseram a isso, convidar essa garotada, para uma viagem, na qual dividimos essa experiência com eles. Foi ali que conhecemos o Bloco EURECA. No ano de 2005, o Markinhos nos convidou para participar da preparação do EURECA para o ano seguinte (2006) cujo tema versava sobre “O enfrentamento à exploração sexual de crianças e adolescentes”. Esse era o tema do Samba-Enredo. E sabendo da nossa trajetória, que a Irandi acompanhou e sistematizou em 1998 (Projeto “As Meninas”) em que se buscava conhecer e sistematizar instrumentos para acompanhamento e monitoramento de meninas situação de exploração sexual, que tem tudo a ver, tanto com a educação social quanto com o acompanhamento terapêutico na área da saúde. Nossa intenção foi ir ao encontro das meninas nessa situação da rua e, a partir dos encontros produzir com elas histórias, novas perspectivas e acompanhar um pouco o processo de vida delas no desdobramento da rua para família, da rua para a escola, da rua para inserção de fato na cidade. Nosso convite para fazer parte do Bloco EURECA levou em consideração essas nossas práxis (educação social).

Quando criamos o EURECA no Litoral estávamos bem presentes no território da Vila Margarida, lá no território denominado México 70 (alusão à Copa do Mundo). O Camará tinha também um espaço lá. Éramos muito próximos das pessoas de lá da comunidade notadamente de crianças adolescentes e famílias que viviam situação de extremo sofrimento, morando em palafitas. Uma região marcada pelo abandono do poder público e assediada pelo tráfico de drogas. São essas pessoas que frequentam o espaço do Camará e que aderiam ao desfile do Bloco EURECA. O grupo que nós conseguimos. Hoje nossa ação se expandiu para a área do Quarentenário. Lá não temos espaço próprio e ocupamos os próprios espaços da comunidade. No Quarentenário tem o projeto Irmã Maria Dolores, o Bom Prato restaurante

popular que ela criou. Já ocupamos escolas, mas tivemos conflito com ela e, por isso, não atuamos mais no interior da escola. Contudo, não desistimos e vamos para dentro de outras escolas. Utilizamos dos meios de comunicação como anúncio em rádios comunitárias, na Rádio da Juventude, vamos para a televisão aberta e, algumas vezes, a grande mídia cobre nossos ensaios e desfiles e, com isso, fazem a divulgação. As famílias e as comunidades que participam do Bloco EURECA como os garotos e as garotas são originários desses espaços. Os educadores sociais do Camará são a linha de frente e fazer a articulação com outros pares da rede de proteção social (governamental e não governamental). (25/10/2015).

Sobre como fazer o Bloco EURECA, considerando os pressupostos da educação social, diz João Franca (2015):

Primeiro é brincar. Entretanto, depois eles vão entendendo que é possível fazer a crítica e se apresentar ao mundo brincando. Por exemplo, quando fomos fazer esse desfile, nos perguntamos. Que personagens colocaremos nesse desfile? Punir e cuidar (2015). Ao sair perguntando, alguns adolescentes diziam eu vejo o Chaves, nunca tinha assistido o Chaves. Como diz o Paulo Freire: o educador é aquele que de repente aprende. Aí fomos perguntando o que eles conheciam do personagem do Chaves. Mora num barril, foi abandonado pela família e tem um bordão que ele usa: “ninguém tem paciência comigo. Quando eu ouvi o bordão, foi como a garotada falando, você não tem paciência de escutar a gente. O educador que não tem paciência, não escuta, não ouve mais ninguém. Pensei, olha aí, fui juntando as coisas. Então comecei a ver o Chaves para entender o que eles estavam falando. Foi então que fizemos uma ala do Chaves, fizemos um estandarte de Barril com uma faixa bem grande: “ninguém tem paciência comigo”. Foi uma bela homenagem, pois o ator morreu no mesmo ano. O que a gente faz? Como não temos muito dinheiro, para fazer carros alegóricos essas coisas, talvez até fosse divertido brincar com isso, por isso sempre fazemos as alas com um estandarte e uma faixa para representar o tema da ala. Nesse ano (2015) uma das alas foi em homenagem ao João Cândido, líder da Revolta da Chibata. Nesse sentido, tivemos que estudar a Revolta da Chibata. Pegamos material para estudar o que foi aquele movimento, para abrir a ala e a ala do Chaves que trouxe essa provocação. O que importa educar? Se não tivermos paciência como podemos educar? Professor não tem paciência, mãe não tem paciência, educador não tem paciência, como se educa alguém e isso é uma fala deles. Foi por aí que aprendei a lidar com a educação social (práxis) (25/10/2015)

Acompanhando a ocupação das ruas no desfile do Bloco EURECA em 13/02/2015, na condição de pesquisador, pude perceber, durante o desfile, toda a mobilização feita à comunidade, aos familiares, aos meninos e meninas, aos educadores sociais de vários projetos de atendimento dentro e fora de São Bernardo Campo.

O desfile estava programado para as 14 horas. A concentração dos participantes aconteceu na sede do PMMR, localizado na Rua Jurubatuba, nº1610, Centro de São Bernardo do Campo/SP e percorreu as ruas do entorno dessa rua, como a Tenente Salles, Marechal Deodoro, Avenida Francisco Prestes Maia, Rua Santa Filomena e a dispersão se deu na Praça da Igreja Matriz. Na dispersão, cada adolescente de cada grupo fez uso da palavra, como também os educadores sociais e as instituições da sociedade civil presentes no desfile com os meninos e meninas. Cada um se expressou do modo que melhor lhe convinha e os demais participantes ficaram sentados nas escadarias da Matriz.

Tomando como fio condutor temas alusivos aos direitos convencionados no ECA (1990), crianças, adolescentes, jovens, famílias e os demais sujeitos envolvidos no projeto levam para a avenida o trabalho desenvolvido no ano anterior, cantando os Sambas-Enredo e, sempre voltando para o Samba-Enredo do ano do desfile: *E aí, 25 anos do ECA? Cuidar ou Punir?* O Samba-Enredo relativo a esse tema tem o seguinte título e letra – “*EURECA - 25 anos do ECA: a pergunta está no ar. Punir? Cuidar?*” Com a seguinte letra:

Ano 2015

Atores: Villela, Wagner do cavaco, Nelson Carvalho e João Camará.
Intérprete: Cristian Santos

Enredo: “25 anos do ECA”!!!
A pergunta está no ar: PUNIR? CUIDAR?

São 25 anos de luta e muita garra/
ECA a pergunta está no ar/
ECA a Pergunta está no ar/

É de prata ou de sangue? /
As bodas o EURECA vem mostrar/
É na palmada, é na chibata é na metranca/
A Vida que queremos levar, ou vamos cuidar? /
Mudar o mundo é preciso e vou tentar.

Quero brincar pra viver/
Quero viver pra Brincar/
Nesta ciranda/
Vamos todos cirandar.

Como fez o poeta/
Eternamente uma criança/
E da terra do nunca, a opção/
Aos meninos perdidos, proteção/
Peter Pan com a criança/
Vem pra folia nesta manifestação.



Fotos do arquivo pessoal, desfile do Bloco EURECA no carnaval de 2016.

PARTE II

CARNAVAL E SAMBA - FIO CONDUTOR DO BLOCO EURECA

A alegria, irreverência e descontração presentes na expressão do Carnaval e nos Sambas-Enredo cantados durante o desfile, tem sempre como objetivo o envolvimento da sociedade, pois, caso contrário, não há envolvimento social em temas tão caros e delicados (JOAO FRANCA, 25/10/2015).

Nesta parte da pesquisa, o enfoque recai sobre o tema de estudo em sua singularidade e especificidade: pressupostos da educação social e a práxis realizada pela “marca” Bloco EURECA. Os limites e desafios se fazem presentes nessa análise, considerando a literatura de apoio e as entrevistas com os educadores sociais. O fio condutor desse processo de educação social (práxis) se faz a partir da escolha do Carnaval e Samba concretizado pelo Bloco EURECA e as composições dos Sambas-Enredo.

Os pressupostos da educação social residem na concepção de uma educação vinculada aos direitos humanos e sociais e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeito histórico. A diversidade aparece sob esta e outras formas de representação da vida cotidiana, utilizando-se da expressão comum aos grupos infanto-juvenis das camadas populares – *junto e misturado* – sugerindo novos arranjos da vida social.

As metodologias da educação social analisadas são circunscritas ao BLOCO EURECA – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente – que, há 24 anos, ganha as ruas de diferentes municípios do Estado de São Paulo, no mês de fevereiro, numa atitude irreverente, denunciante e agregadora, ao retratar direitos os previstos em lei e sem as reais garantias para a população infanto-juvenil. Um dos maiores desafios que o mundo enfrenta no terceiro milênio está na busca de diminuir as desigualdades econômicas e sociais para se construírem sociedades mais justas e equitativas que possam ampliar o leque de oportunidades para o desenvolvimento das potencialidades de cada indivíduo (RIZZINI, 2002).

Nesse sentido, a inspiração do Bloco EURECA encontra-se na relação com a trajetória de construção do carnaval e do samba brasileiro. Assim, considera-se o Bloco EURECA como a instância específica e particular estudada, implicando um exame único a respeito do objeto de estudo (estudo de caso). Para tanto, buscou-se embasamento teórico entre historiadores,

antropólogos, sociólogos, filósofos, pedagogos na compreensão da identidade cultura brasileira, como também na compreensão da educação social como práxis.

Leite (1998), nos seus estudos sobre meninos e meninas de rua e a magia desses invencíveis, aponta que a sociedade brasileira tem, sobretudo, um imaginário historicamente construído para a população infanto-juvenil em situação de sofrimento (vulnerabilidade social) que, conseqüentemente, tem dificultado sua inserção como cidadão de direitos nas diferentes esferas da organização social. Essa dificuldade histórica da sociedade brasileira se refere à aceitação do outro, ou seja, a de compreender e aceitar as manifestações culturais e modos de vida diferentes. Contudo, convive com a exclusão de meninos e meninas das camadas populares há séculos, sendo que a principal política de proteção concedida pelo Estado foram as práticas assistencialistas, coercitivas e repressivas, representadas na internação em massa desses, retirando-os do convívio sócio-familiar.

Sobre essa ausência de cidadania, pontua Carvalho (2013) que isso mostra a “complexidade do problema” e, assim sendo, somente “o enfrentamento dessa complexidade pode ajudar a identificar melhor as pedras no caminho da construção democrática” que envolve a “natureza histórica da cidadania” no Brasil, sobretudo, das crianças e adolescentes, conforme análise de Carvalho (p.13). Nessa perspectiva, anota Leite (2001), em suas análises sobre a história social da infância brasileira e as reais características do processo de construção da cidadania dos pequenos, que “a infância não é uma fase biológica da vida, mas uma construção cultural e histórica” (p.21). Essa consideração é importante no sentido de que “as possibilidades são variáveis e infinitas” e, nesse contexto, “os rituais escondem e revelam” e “servem para iludir ou classificar”, produzindo uma variação “de situação para situação”, conforme esclarece DaMatta (1997, p. 63-64).

No presente estudo de caso – Bloco EURECA –, são tomados os pressupostos da educação social, enquanto práxis reveladoras da ação educativa desenvolvida pelo PMMR, Projeto Camará e do Projeto Educadores Sociais, em torno das múltiplas questões que envolvem as temáticas dos Sambas-Enredos e os múltiplos olhares da população adulta, quando vê passar meninos e meninas pelas ruas de São Bernardo do Campo, no Litoral (São Vicente e cidades da Baixada), em Campinas e em outros espaços. O que está em pauta é mostrar de forma lúdica, pelo fio condutor do Carnaval e Samba e dos Sambas-Enredo, as diversas facetas presentes na estrutura social da vida desses jovens e propositar, a partir da ocupação das ruas pelo Bloco

EURECA, a busca de práticas criativas e inovadoras que incidam sobre a conscientização dos meninos e meninas e a autonomia como forma de alterar o curso ou as trajetórias de suas vidas.

O pacto social que poderá mudar o Brasil só poderá ser um pacto entre os que foram e continuam a ser excluídos da participação econômica, cultural e política [...] O mínimo que se pode fazer neste momento consiste em chama-los à liça para atuarem em nome próprio em vez de refundir velhas ilusões e mistificações, que os manteriam (e certamente irão mantê-los) indefinidamente desorganizados, subalternizados e impotentes. Há um velho e nocivo entendimento de que esse setor 'não tem' porque não existem condições objetivas e subjetivas para que se organizem, se autonomizem e se emancipem [...] As condições subjetivas se criam na e através da luta política. Excluídas da luta política, as classes subalternas jamais serão (ou poderiam ser) uma força decisiva (FERNANDES, 1986, p. 128-29).

Ao longo do século XX, as ciências humanas têm desempenhado um papel importante para a compreensão, problematização e elucidação de questões que permeiam o processo de construção da consciência cidadã no Brasil, sobretudo, quando se observa a oferta ou ausência das políticas culturais relacionadas à população jovem das camadas populares, incluindo os afrodescendentes, índios, ribeirinhos; quilombolas. Tomam-se aqui as palavras de Frei Vicente de Salvador (apud Carvalho, 2013) que, já entre 1500-1627 na História do Brasil, apontou que “não havia república no Brasil, isto é, não havia sociedade política; não havia ‘republico’, isto é, não havia cidadãos” (p. 23-24).

Carvalho (2013) anota que a “escravidão e a grande propriedade não constituíram ambientes favoráveis à formação de futuros cidadãos”, pois os escravos “não eram cidadãos, não tinham direitos básicos [...]” (p. 21). Nesse sentido, as palavras do Frei Vicente de Salvador (1500-1627) têm respaldo na conjuntura educacional instalada na Colônia, que, na visão dos críticos é “outro aspecto da administração colonial portuguesa que dificultava o desenvolvimento de uma consciência de direitos era o descaso pela educação primária” (p. 22). Dando um salto na história social brasileira, a partir da segunda metade do século XX, os movimentos sociais, nos quais se incluem os movimentos negros, “tem-se rebelado contra a situação de opressão que os têm vitimado e, por meio de árduas lutas, tem conquistado espaços e afirmado seus direitos à cidadania” anotam MOREIRA e CÂMARA (2013, p. 39).

As transformações políticas e sociais havidas mostram que as relações históricas de participação social, consideradas as culturas populares na política do Brasil como um todo e, principalmente, a questão do negro estão em processo de mudanças. Sabe-se que não houve

uma prerrogativa cultural que indicasse a efetiva participação do povo brasileiro, sobretudo, nos projetos de formação da expressão artística, cultural e política do país e, por extensão da formação da identidade cultural do negro como também de crianças e adolescentes, os então “menores” como eram tratados. Ensina Arroyo (1999) que: “não existe apenas dados sobre a infância nos sótãos das repartições públicas. Há crianças reais nos sótãos da existência humana. Por coincidência, as mesmas que tentam frequentar as nossas escolas. Nem sempre tão dignas” (p. 10-11).

O Carnaval e Samba significava para o negro libertar-se das condições em que eram submetidos pela sociedade da época, conforme esclarece CARRANO (2013):

É possível pensar o espaço urbano como o lugar social que torna possível emergência de certos fenômenos que evidenciam a relação entre espaços e práticas sociais, e também como ponto de tensão para onde confluem os sistemas de exploração, de dominação e hegemonia que nos remetem aos conceitos de poder e cultura (...) A organização social das cidades cria restrições geográficas e simbólicas para a constituição do livre trânsito das identidades. É neste sentido que não é possível falar de identidades apenas restringindo a análise a seus aspectos culturais (p. 189).

Nessa conjectura, a cultura como elemento da política na história da sociedade ocidental; teve papel fundamental na organização política e cultural. Entretanto, no período Greco-Romano, a cultura era estruturada como justificação do poder e numa relação baseada na instrumentalidade, ao propor-se, por meio das realizações culturais, fortalecer perante o povo a legitimação da personalidade do imperador e da elite, sistematizando e justificando a institucionalização social do poder dominante romano à época.

A cultura ao longo do tempo, a cultura tem sido definida de diversas formas; contudo, apesar de ser um produto produzido a partir dos indivíduos, é no espaço social que ela encontra sua significação. Na Grécia do século VII a.c., denominada berço da civilização ocidental, em sua particularidade de organização por meio da pólis (Cidade-Estado), Atenas se destacava enquanto organização democrática, arquitetônica e de incentivo ao teatro, produzindo-se, assim, uma política cultural em que estava presente a consciência política, porque contava com a participação de alguns setores da sociedade grega. Nessa perspectiva, pode-se dizer que a cultura tem papel preponderante quando o seu uso é para domínio político.

Entretanto, não é intenção tratar na presente dissertação dos movimentos culturais ao longo da história, mas, ao citar alguns fatos históricos como os casos da Grécia e Roma, observar a cultura como produção humana e sua modificação no espaço e tempo em que, por vezes, é utilizada como um elemento político para dominação ou justificação de uma determinada cultura. No caso brasileiro, na época da Colônia e do Império, a relação entre cultura e política não foi tão clara, especialmente, no caso da cultura negra.

Para Fernandes (2007) “o negro foi exposto a um mundo social que se organizou para os segmentos privilegiados da raça dominante”. Nem mesmo com a mudança do regime governamental da Monarquia para República, houve alguma mudança de *status* e, com isso, “o negro permaneceu sempre condenado a um mundo que não se organizou para trata-lo como ser humano e como ‘igual’” (p. 33). Seguindo essa análise, pode-se compreender da análise de Freire (1979,) sobre um encontro com os amigos - Pixinguinha, Donga e Patrício – que estavam tocando e cantando numa roda de samba: “ouvindo os três sentimos o grande Brasil que cresce meio tapado pelo Brasil oficial e postiço e ridículo de mulatos a quererem ser helenos” (p. 330).

Ao analisar sobre a situação do negro e em uma reflexão sobre as disparidades presentes no sistema econômico, no desenvolvimento das políticas e na organização cultural em vigência, conforme observa Ianni (1991), vê-se que a questão social em que se encontra o negro e suas manifestações culturais (grifo nosso) estão sempre presentes no contexto da sociedade brasileira, em diferentes espaços e épocas. As transformações políticas e sociais havidas no fim do século XIX e início do XX, pela lente do referido autor, mostram que as relações históricas de participação social no Brasil se dão sobre a base das desigualdades sociais, ressaltando os aspectos que alimentam as situações da questão social que envolve principalmente, o negro.

O que se procura avaliar aqui não é como uma prerrogativa cultural que indique a efetiva participação do povo negro, da formação da identidade cultural do negro e, por extensão, da identidade cultural brasileira e que pode, de certa maneira, se colocar perante alguns pontos da questão social e na garantia de direitos para os afrodescendentes. Entretanto, serão considerados alguns aspectos desse período em que se deu o fim do regime de trabalho escravo no Brasil e as várias repúblicas que se constituíram desde a extinção do sistema Monárquico no país, conforme Ianni (1991). Buscar-se-á percorrer alguns caminhos da nossa História, muito embora se trate de percorrer apenas alguns metros.

A história do Brasil, desde o período de sua colonização (1500-1822), seu período Monárquico (1822-1889) e suas Repúblicas (1889-2015), é permeada pela insuficiência, às vezes, falta, e muitas dificuldades na promoção de políticas públicas voltadas ao fortalecimento das famílias e que priorizem a garantia de direitos, sobretudo, da população cujo pertencimento étnico racial é a afro-descendência, e os descendentes de quilombolas e indígenas.

Pensar no Brasil, dos meados do século XVI até o fim do século XIX, ou seja, período de vigência da escravatura, é sobretudo refletir uma configuração social, em que a questão social estava posta, não havendo dúvidas em relação ao escravo e senhor, negro e branco, e ausência de uma possibilidade de negociações de diretos, conforme relata Ianni (1991).

Nesse caminho, com mitos a serem desvendados, em que encontramos a todo tempo uma dualidade, é preciso ficar atento aos detalhes espalhados ao longo da caminhada. Nastari (2006), ao falar da infância e adolescência no Brasil, chama à atenção para um desses detalhes espalhados ao longo do caminho. Ele refere-se ao assistencialismo prestado a nossas crianças e adolescentes desde os tempos da colonização, destacando as nomenclaturas atribuídas a essas crianças e adolescentes, assim como, a forma caritativa de via religiosa à qual elas eram entregues e acolhidas e somente passando aos cuidados do Estado Brasileiro no período de formação e organização política republicana (1889).

Ao refletir sobre esse tema, Leite (2001), descreve que de modo geral, desde os idos de 1500, quando os jesuítas foram enviados ao Brasil com o intuito missionário, imbuídos da missão de resgate civilizatório das almas daqueles que já habitavam por essas terras, tinham seu foco nos jovens e crianças que por aqui já estavam. E tinha-se como objetivo levar essas almas ao alcance do reino dos céus, e não importavam, pois, os meios que serviam de justificativa para os fins. Assim, diversos relatos de padres, como o jesuíta Manuel da Nobrega, confidenciam a forma opressiva no processo de evangelização e cumprimento da educação dos índios, em torno dos preceitos da moral, da espiritualidade e disciplina da Igreja Católica, contribuindo para a formação de uma sociedade colonial baseada na ordem e submissão.

Nessa lógica histórica, surgem no espaço das políticas sociais no Brasil, ideias de “salvação da criança para salvar o país” e, assim, o futuro da nação dependeria do sucesso da educação recebida pelas crianças e adolescentes. Entretanto, no campo legislativo, houve a importação dos ideais e modelos higienistas europeus como controle desse grupo etário. A família das camadas populares torna-se o centro da atenção das práticas higienistas no sentido

de sua aproximação com a concepção de família burguesa e tradicional. Assim, as políticas de caráter “menorista”, de controle e de culpabilidade partiam do pressuposto da incapacidade paterna em prover a educação familiar nos moldes de um novo modelo de sociedade (NASTARI, 2006).

Leite (2001) pontua que, nesse momento e espaço histórico, o trabalho passa a ser visto como valor universal na sociedade moderna e, com isso, o Brasil pós-escravatura se vê obrigado a inserir-se no mundo industrializado pela via do trabalho livre e assalariado. Porém, a realidade da senzala não permitiu a preparação da população negra liberta para incluir-se no novo modelo de organização social: deixa a condição de cativa, porém, sem condições de inserção no modo de vida que lhe traria o reconhecimento de cidadania.

Como se pode ver, ao longo da história da construção social brasileira, a infância e juventude brasileira aparecem como parte da população à qual é desprendida uma preocupação enorme, reproduzindo e, por vezes, fortalecendo, estigmas e teorias criadas por setores conservadores da sociedade e, “as desigualdades sociais não se reduzem; ao contrário reiteram-se ou agravam-se. Vários itens da questão social atravessam a história das várias repúblicas” (IANNI, 1991, p. 10). Pois bem, de acordo com essas justificativas, veremos nos tópicos a seguir, a questão social dos meninos de rua e a tentativa da sociedade em produzir resposta para essa questão.

Os anos 1980 são marcados por transformações políticas no Brasil. O país vive um processo de redemocratização. Entretanto, as décadas anteriores foram marcadas por um modelo político de repressão e supressão de direitos, entre eles a garantia de direitos infanto-juvenil, sobretudo aqueles que viviam em situação de rua, e que segundo Nastari (2006) “uma das grandes marcas do período é o aumento da população que vive nas ruas” (p. 67). Para o autor, a luta pelos adolescentes em situação de rua apresenta-se como fator importante no questionamento dos modelos repressivos existentes nos códigos de menores de 1927 e 1979.

Ainda nessa década, mesmo enfrentando a resistência do poder público em financiar projetos de cunho pedagógico (social) e não repressivo, com objetivo e metodologia de reinserção, ou reorganização desses adolescentes na sociedade, por meio da educação social, surge o Projeto Escola da Tia Ciata, instalada no Sambódromo do Rio de Janeiro. O Projeto emergiu levantando a bandeira que só por meio da educação (social) é que se pode fazer a inserção social de uma pessoa no espaço comunitário. Teve o então vice-governador e

coordenador do Programa Especial de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Darcy Ribeiro, como seu patrocinador e funcionou de 1983 a 1989.

Nesse período, há na sociedade brasileira, uma crescente organização da sociedade civil, que, por meio de organizações não governamentais (ONGs), entre elas a Pastoral do Menor e o Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua, criam um movimento em busca da garantia de direitos para essa parte da população. A soma desses esforços colaborou na direção de formulação de uma Lei específica e que buscasse garantir os direitos das crianças e dos adolescentes. Emerge nesse contexto, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

O Projeto Escola da Tia Ciata teve como instrumento pedagógico o carnaval e o samba para educação de crianças e adolescentes, porém, houve resistência e rejeição por parte de outros professores e alunos que ocupavam o mesmo espaço e que, por vezes, referiam-se aos adolescentes com termos pejorativos. As atividades pedagógicas eram realizadas a partir do ponto de reflexão da vida dos próprios adolescentes em relação à história real e à história oficial. Para o planejamento, levava-se em consideração sempre a intenção de proporcionar aos alunos a autovalorização por meio da cultura afro brasileira, e as atividades realizadas por ocasião do centenário da Abolição da Escravatura – 13 de maio de 1988. As comemorações oficiais serviam de ponto de partida para que se debatessem temas como origem do negro, o escravagismo, as revoltas pela libertação, o sentido da abolição, o projeto de nação brasileiro – a história oficial e a história do cotidiano [...] O “Quilombo da Tia Ciata”, como foi chamado, trouxe a mistura e a circularidade cultural inerentes ao encontro de culturas distintas, em pesquisas, redações, desenhos, teatralizações e homenagens a Zumbi dos Palmares (LEITE, 2001, p. 76-77).

Na mesma perspectiva, para os educadores sociais do Bloco EURECA, as propostas de educação social do Bloco, que também tem como instrumento pedagógico o Carnaval e o Samba, tem por objetivo que, nas ações desenvolvidas de formação das crianças e adolescentes do Bloco, pautem-se no “sentido de que, a educação tem que ser para nos libertar de processos, caso contrário ela não faz sentido, ela tem que ser o caminho para encontrarmos o novo”, conforme salienta João Franca (2015). Esse trabalho, que tem como foco a formação para promoção da reflexão das representações não apresentadas pela História Oficial, pode ser visto nas letras dos Sambas-Enredo, fruto do trabalho coletivo. Como exemplo, destaca-se o Samba-Enredo voltado para as comemorações dos 300 anos do líder negro Zumbi dos Palmares,

denominado *EURECA Contra a Discriminação Racial* de 1995 de Marco Antônio Lemes (Derinho)

Eu vi negritude, eu vi/
A meninada chamando por Zumbi (3 vezes)

Navegando pelo mar/
Choro desespero e solidão/
Traz a mente uma cultura e a saudade da nação/
É uma ama de leite, violentada pelo patrão/
Na lavoura, no garimpo começou a exploração.

Coro

Na África eu fui (eu fui)/
Sonhando delirei, que pisei na terra mãe/
E a liberdade eu conquistei/
Salve o Luther King/ Salve o rei Zumbi
Salve Bob Marley, Acotirene e Mao Cochi.

Dizem por aí, não é novidade não/
Negros conscientes estão querendo a liberdade/
Voltar pra o Quilombo, Quilombo dos Palmares/
Quem vai pegar a lança, e acreditar na esperança?

Os resultados dos trabalhos, como o do Projeto da Casa de Tia Ciata, em que a cultura do Carnaval e Samba é adotada na educação social como práxis socioeducativa, considerando o aspecto de reorganização da vida dos meninos e meninas de rua, demonstram como são significativas as intervenções culturais no processo de formação do cidadão e a participação da sociedade civil, nas conquistas das garantias de direitos, sobretudo das crianças e adolescentes, já que o objetivo não é unicamente tirar os adolescentes de espaços vulneráveis, mas preparar as condições por meio de instrumentos que ajudem a concretizar seus próprios projetos de vida.

Na reflexão de Da Matta (1997), o carnaval e samba “pode ser entendido como o poder que, de certo modo, dialoga no mesmo espaço da riqueza e da pobreza sem, contudo, deixar que a igualdade e a hierarquia cantada e vivida no mesmo espaço, seja confundida”. Tanto em casa quanto na rua, o Carnaval e Samba tem especificidades ao criar e recriar realidades, “não está presente nem no lado de lá nem do lado de cá” (p. 48-49). Nessa ótica, o instrumento cultural presente nessa manifestação de abrangência nacional tem em sua essência “inúmeras agências e redes culturais e educativas de elaboração de subjetividades e sentidos de existência” (CARRANO, 2013, p. 183).

Para entender essa complexidade de contradições das relações humanas presentes na reflexão de DaMatta (1997), se faz necessário abordarmos em alguns parágrafos a elucidação do carnaval como uma expressão da cultura brasileira e suas origens. Nesse sentido, no entende de Cunha (2001):

Se a folia tem sido tomada como ocasião de construir e exprimir simbolicamente a “essência do nosso sangue”, ouvir seus ecos em busca de outras sonoridades pode nos ensinar muito sobre o passado e o presente e, no silêncio das bibliotecas, ainda divertir e fazer pensar (...). Claro, não se trata de ignorar os ecos dos velhos Carnavais, ainda forte para tanta gente. Ao contrário, proponho escutá-lo com mais cuidado, revisitando as sonoridades, intensidades e dissonâncias perdidas. Se é a festa principal do calendário brasileiro, se está incorporada ao “sangue” ao à “alma” nacionais, se é aquilo que nos define ou diferencia – seja como for -, é preciso, antes de mais nada, prosseguir a construção dessa ideia, identificar o momento e as razões pelas quais ganhou corpo; mas também seguir atentamente ao ritmo de velhos festejos a que não se atribuiu tal significado em seu próprio tempo (p. 15 e 16).

A partir da construção de narrativas sobre a identidade nacional, De Decca (2002) considera que é difícil definir identidade, seja com base na perspectiva de análise conceitual da psicanálise ou na forma distinta das ciências humanas. Para o autor, “a identidade é uma dimensão da consciência e diz respeito ao sistema de valores que compõem a personalidade individual ou coletiva” (p. 15). Ao julgar por essa perspectiva da construção identitária, é possível dizer que o Carnaval se incorpora a nossa herança genética, segundo Cunha (2001):

Como se tivesse nascido e crescido em simbiose com sua alma gêmea, a nação, em uma existência simétrica que lhe definiu idades, formas e significados: a infância colonial do entrudo, seguida pela adolescência enfatuada e esnobe dos préstitos venezianos de oligarcas afrancesados, por fim substituídos pela maturidade original e cadenciada das escolas de samba que celebram e exprimem a imagem que nos reconcilia, acima da diversidade e das profundas desigualdades entre brasileiros [...] Em que limões-de-cheiro e outros folguedos do entrudo, desfiles de Grandes Sociedades, cordões, ranchos, blocos, zé-pereiras e muitas outras modalidades festivas conviviam nas ruas durante os dias da folia [...] Aquilo que julgamos identificar sob a palavra entrudo é muito mais que uma malhadeira generalizada [...] uma série de folguedos de sentidos sociais muito definidos (p. 15e 17).

Em outras referências a práticas carnavalescas no período que compreende o fim do século XIX e o início do século XX, a referida autora diz que os objetivos dos foliões que buscavam, nos bailes das grandes sociedades carnavalescas, brincadeiras, sem que para isso

fosse necessário o uso de águas de cheiro, limões ou confetes, tinham como objetivo reproduzir nos bailes cariocas a elegância do carnaval veneziano com todo seu padrão e distinção. Seguindo a mesma interpretação, Darnton (2014) provoca ao tratar do “obscuro tema dos rituais e do simbolismo popular”, que marcam “o calendário do homem no início da era moderna”, nas representações sociais e outros episódios da cultura francesa do século XVIII. Na sua ótica, nesses ciclos de representações, o “Carnaval era a temporada de hilaridade, da sexualidade, e os jovens se esbaldavam – um período em que os jovens testavam as fronteiras sociais” (p. 114 e 115).

O calendário do homem moderno é marcado não somente pelas representações sociais de cunho cultural, como também acompanha as mudanças nas questões das garantias fundamentais para o desenvolvimento humano, tendo em vista a gramática dos direitos humanos. A “marca” Bloco EURECA é uma representação dessa luta na promoção da defesa dos direitos humanos por meio de uma das maiores representações culturais do Brasil. A relação cultura, educação social e garantia de direitos, são destacadas por Markinhus (2015) ao expor que:

Acho que a questão do EURECA, e fazer dele um local estratégico para continuar o diálogo nas incidências das políticas públicas. Esse trabalho de educação social nosso, por exemplo, quando sai em alguns locais de 6 a 8 mil pessoas, quando mobiliza todo mundo, é uma importância política estratégica para você pensar, isso tem capacidade para decidir uma assembleia legislativa e dizer que não aceitamos a redução de direitos. Temos que ir para esse patamar. Pois se não firmamos muito bem os princípios do EURECA que é a formação, de ser um bloco crítico, um bloco do seu tempo, que ele tem uma e que tem uma matriz e tarará, a gente corre o risco de cair num movimento em si, e nesse âmbito as organizações vem se fragilizando. Muitas vezes vamos nos enfraquecendo, e a proposta da educação social, de dar conta de muitas coisas, muitas pessoas, e não conseguimos dar esse patamar (05/11/2015).

Desde a promulgação do ECA (1990), os movimentos em defesa dos direitos humanos, intelectuais e alguns setores da sociedade brasileira, por vezes, têm discutido sobre o avanço e a consolidação do sistema de garantia de direitos para a área infanto-juvenil. Nos anos iniciais dessa década, o debate situa-se na abordagem, nos limites, implicações e perspectivas da gestão da política pública no que diz respeito a sócio-educação. O aprofundamento desses debates tem se consolidado a partir do advento da aprovação da Lei Federal nº12.594/12, a relativa ao Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo (SINASE).

Como essa lei trouxe a obrigatoriedade dos três da federação (União, Estados, Municípios) na elaboração dos Planos Decenais de Atendimento Socioeducativo, uma das exigências básicas, na atenção ao adolescente em medidas socioeducativas, recai sobre a política de cultura e o estímulo à participação desse adolescente nos destinos de sua vida.

Cabe ressaltar que, nesse contexto, o carnaval e samba, na afirmação da identidade negra e a precariedade da garantia dos direitos infanto-juvenis, por meio da educação social empreendida pelo PMMR de São Bernardo do Campo, perpassa pelos pressupostos da educação social que residem na concepção de uma educação vinculada aos direitos coletivos e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeitos históricos. O enfoque do trabalho socioeducativo do Bloco EURECA – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente – articula os Blocos de outras regiões do Estado de São Paulo, tendo em vista o respeito à “marca” Bloco EURECA.

Ao discutir suas temáticas em oficinas e reuniões com as famílias com meninos e meninas, educadores sociais, organizações da sociedade civil e dos movimentos sociais que participam da elaboração do evento, as práticas socioeducativas dialogam com as diretrizes dos Planos Decenais de Atendimento Socioeducativo. Nessa ótica, os planos decenais na definição dos eixos, objetivos, metas em sua consecução consideram o disposto no artigo 4º do ECA, a saber: “É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, **à cultura**, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, ECA, 1990) (destaque do pesquisador).

Ao tratar da execução das medidas socioeducativas, os Planos Decenais, com base no artigo 121 do Estatuto da Criança e do Adolescente que no seu § VII e IX trata da não discriminação do adolescente em consequência da sua origem étnica, assim como a questão de gênero ou nacionalidade de origem, também ressalta a questão do pertencimento socioeconômico, ideologia política ou orientação religiosa e sexual, preservando e fortalecendo os seus vínculos familiares e comunitários, levando em consideração no processo socioeducativo a associação ou o pertencimento desse adolescente a qualquer grupo minoritário ou *status*.

A título de exemplificação, têm-se expressos na Portaria nº. 46/2010/SMADS – Caracterização dos Serviços de Medidas Socioeducativa em Meio Aberto do município de São Paulo, alguns pontos que tratam do fortalecimento do desenvolvimento de potenciais artísticos

e culturais dos adolescentes com a valorização da origem histórica cultural, étnica, social e política do adolescente para o período de 2015-2015, a saber:

- Inclusão dos adolescentes em programas e projetos artísticos e culturais, respeitando-se os interesses do adolescente explicitados no PIA.
- Indicação de profissionais de referência nos equipamentos de cultura para articulação e efetivação dos PIA.
- Indicação das unidades da Secretária da Cultura Municipal para o uso dos espaços pelo Sistema Socioeducativo.
- Elaboração e apresentação de projetos que possam reconhecer a cultura periférica, garantindo a estrutura adequada para sua execução, sem deixar de promover o intercâmbio cultural, por meio da garantia de acesso a espetáculos diversificados (PMASE de São Paulo, 2015).

Segundo a educadora social do PMMR de São Bernardo do Campo, Néia Bueno (2015), numa entrevista concedida à imprensa local, a aprovação do ECA (1990) mostrou que há diversas formas de se trabalharem os direitos consagrados na lei e um deles, com êxito, foi o Bloco EURECA, tanto pela atenção aos meninos e meninas como na mobilização da sociedade para defender os direitos desse grupo etário. João Franca (2015), educador social do Projeto Camará do Litoral, relata que, “em meio à festa, nossa intenção é divulgar, fortalecer e ajudar a implementar aquilo que garante o ECA”. Para Neia Bueno (2015), trata-se de um projeto em prol da divulgação do ECA em meio a uma grande festa popular, com o apelo e a aceitação que o Estatuto precisa ter. Temos de levar às ruas o direito à infância”. Acredita que “o EURECA tem muito a ver com o nosso modo de pensar no coletivo”, finaliza João Franca (2015).

Tanto nas palavras de Néia Bueno quanto nas de João Franca, usar uma das maiores festas populares do país *não se trata, é claro de um simples processo mimético relacionado às formas de aparecer nas ruas durante o Carnaval, transcrito para a escala da pobreza cotidiana dos protagonistas* (05/11/2015). Para João Franca, *a alegria, irreverência e descontração presentes na expressão do Carnaval e nos Sambas-Enredo cantados durante o desfile, tem sempre como objetivo o envolvimento da sociedade, pois, caso contrário, não há envolvimento social em temas tão caros e delicados na sociedade brasileira* (25/10/2015).

O Samba-Enredo *EURECA – Acorda Brasil, toma que o filho é teu!* do ano 2000, retrata as dificuldades vividas pela infância brasileira, notadamente a oriunda da população escrava.

Acorda Brasil que esse filho é teu/
Não nos deixe passar fome, somos filhos de Deus/
Estamos aqui pra falar um pouco/
Do Brasil quinhentos anos, que só tem sufoco/
País tropical que tem prostituição/
Crianças exploradas por gringo, alemão/
Os donos do tráfico comandam tudo/
Incluindo as crianças que não tem estudo/

Tem famílias hoje que não tem o pão/
Tem político roubando o cidadão/
Vamos todos juntos mudar essa história/
Resgatando do Brasil a sua memória.

Coro

EURECA está aí vamos mudar o mundo/
Tirando as crianças do submundo (Bis).

Negro na senzala apanhava do feito/
Senzala é FEBEM, e feitor é monitor/
Ô grande pátria amada que tão pouco a mão nos dá/
Obrigando o Erê se matar de trabalhar.

Ôoo Brasil nossa pátria mãe gentil/
Eu não fugi da luta mais de mim você fugiu (3x).



Fotos do arquivo pessoal, desfile do Bloco EURECA no carnaval de 2016.

PARTE III

EDUCAÇÃO SOCIAL - PRÁXIS DO BLOCO EURECA

Na educação social tem-se a construção de caminhos e de circulação numa espécie de cartografia para além do mapa geográfico. Não existe uma regra para chegar aos pontos, mas você liga os pontos mesmo assim; se tentarmos conceituar a educação social deste jeito fica legal. (NEY MORAES, 07/11/2015)

Nesta parte da dissertação, são destacados os pressupostos da educação social e sua inter-relação com as metodologias do Bloco EURECA, com ênfase particular na trajetória, objetivos e finalidades das instituições envolvidas no desenvolvimento do Bloco, por meio dos educadores sociais, como também da literatura sobre o tema. Assim busca-se abordar a relação educação (escolar), educação social e pedagogia social (educação não escolar, educação comunitária e/ou educação popular).

A questão da educação social encontra-se pautada na legislação brasileira específica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 1996) ao ratificar o direito constitucional expresso no Capítulo da Educação.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, CF, 1988).

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (BRASIL, LDBEN, 1996).

No que se refere à adoção dos pressupostos da educação social na primeira linha do artigo em tela da LDBEN (1996) esclarece Baptista (2007) que, na linha seguinte, a Lei recua e se reconhece na condição de disciplinar exclusivamente a educação escolar.

Não abrange a complexa rede de relações e atividades educativas não escolares, que são fundamentais ao processo de formação plena do cidadão e

da sociedade e se afasta de tudo que temos feito, criado, experimentado e sistematizado como dimensões da educação social (p. 89).

Prossegue a autora na sua crítica que:

Esta omissão ou mesmo incapacidade do legislador e nossa, que não nos organizamos suficientemente, entrega a educação social à dinâmica da informalidade, do reconhecimento fortuito e disperso, deixa-a presa no espontaneísmo, da improvisação. O esforço de se fazer reconhecer, construir uma identidade e um consenso mínimo de princípios, finalidades e estratégias desgasta. É como se estivéssemos num eterno recomeçar. Nossa ação educativa, legalmente, é empurrada para os espaços alternativos e passageiros e parece ser uma opção, uma escolha (BAPTISTA, 2007, p. 89).

Na literatura sobre educação, em sentido amplo (política e sistema) e na especificidade (educação social), pode-se compreender o seguinte:

a) a educação é vista como “um processo de interação que ocorre o tempo todo, confirmando o conviver em sociedade e ressaltando seus efeitos de LONGa duração” (MOURA e ZUCHETTI, 2006, p. 228). Nesse sentido, a sua essência está na construção da autonomia, emancipação e protagonismo dos estudantes e, ainda, de sua finalidade, o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

b) o ato de ensinar exige compreender que “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 2014, p.96);

c) a educação “sempre foi política” e, por isso mesmo, é preciso “ter clareza do projeto político que a defende, politizando-a”; “é um processo contraditório (unidade e oposição), uma totalidade de ação e reflexão: eliminando a autoridade caímos no espontaneísmo libertário em que não se dá educação; eliminando a liberdade, caímos no autoritarismo, no qual também não existe educação, mas domesticação ou puro adestramento” o “ato educativo realiza-se nessa tensão dialética entre liberdade e necessidade” (GADOTTI, 2003, p. 79 e 148).

d) a educação como política pública, “não pode estar divorciada de um objetivo fundamental: a prevenção”, pois na visão humanista das relações sociais, “prevenir é agir de forma inteligente, teleológica; é ter em vista o esperado enquanto se está agindo” (PEREIRA e HANNAS, 2000, p.19).

Ao se pensar em educação social, é necessário observar a sua intervenção nas questões morais, culturais e políticas do indivíduo e da coletividade objetiva, principalmente, a integração humana nos diferentes espaços da vida social. De modo geral, pode-se compreender a educação social como:

Educação social é a educação que tem por base a luta coletiva contra as injustiças sociais. Tem como compromisso a emancipação das camadas populares e forja suas práticas educativas em atos, atitudes, gestos que fazem uso da ética, da indignação, da esperança e do ideal de liberdade (...) é a busca pedagógica pelo direito à vida, à cidadania plena, à realização de cada um de nós como sujeitos históricos livres e solidários (BAPTISTA, 2007, p. 86).

Então, como busca pedagógica, ela se faz no cotidiano da ação dos educadores sociais em torno das demandas por direitos e cidadania e, por isso mesmo, tem suas raízes nos movimentos populares em suas trajetórias de lutas.

Ela não tem um roteiro pré-estabelecido. A qualificação primeira está no desejo de ser educador, de atuar com educação social. Depois acho que tem uma questão de ética no trabalho que você desenvolve profissionalmente ou como militante, e o projeto político. Você tem que ter uma ideologia, você tem que ter isso dentro de si, uma vontade de transformar, de ir além e a vontade de estar com o outro. Disponibilidade de ouvir de estar com as pessoas (RONE COSTA, 26/02/2016).

Segundo Margarethh Morelli (2015), formada em psicologia e educadora social, compreende a educação social como práxis:

Tem duas coisas que podemos perceber sobre a educação social: a primeira para mim é a militância. Quando me transformo em educadora social, me identifico a partir da militância no trabalho de campo, no envolvimento com as crianças de rua. Acho que tem outra coisa que me identifico, que é a possibilidade da criação, é uma atuação que não está delimitada de forma burocrática, institucional [educação escolar]. Eu adoro a possibilidade de o educador social poder inventar seu próprio trabalho, dá uma possibilidade, minha formação acadêmica é psicologia, a educação social, essa militância me deu a oportunidade de me achar em um trabalho que tem uma base (07/11/2015).

Para Baptista (2007), o educador social “deve estar sempre se perguntando o limite entre a compreensão e a indignação, entre a raiva e o amor, entre a aceitação do presente e a esperança de outro futuro”. Nesse sentido, o educador deve ser “um indivíduo autônomo” que sabe estar

“atento para aprender, saber ouvir, extrair, compreender as verdades e os limites de cada um para ajudá-lo e ajudar-se a transcender”. Na formação do educador social, o que está posto é “a compreensão de sua própria história de vida e quais os trânsitos possíveis nos processos de mudança”. É isso que o auxiliará a compreender “as passagens e os impasses” (p. 87).

O debate sobre educação social no Brasil é amplo considerando sua relação com os conceitos de pedagogia social, educação não escolar, educação comunitária e/ou popular. A educação social permeia o direito constitucional à educação, como visto, tendo por finalidade o ensino-aprendizagem e a integração social como desenvolvimento humano.

Para Carrano (2007), o aprofundamento teórico sobre o significado da educação social deve levar em conta a trajetória de sua construção e constituição como campo:

O apelo que faço é que não devemos trilhar o caminho da idealização da constituição grega, partir do ideal para a prática, mas pelo contrário, realizar o inventário real da prática social, da educação social para chegar a um conceito aproximado de educação social. A questão da educação social não é nova, na década de 60 foi confundida com a ação social, com a educação permanente, já se dizia de educação difusa, educação descontínua, educação para a vida. Enfim, são várias definições que caem em idealizações, mas a ideia de educação social tem que incorporar todos os tempos de vida, como plenitude da formação humana, pois, pensar em educação apenas como local de atuação profissional é amesquinhar a prática social (p. 137).

As bases teóricas sobre educação social no Brasil têm sua referência em Paulo Freire (2014), para quem o “ato de ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”, por isso, sua essência reside na defesa da construção da autonomia, da emancipação e do protagonismo individual e social (p.96). Nesse sentido, “a educação desempenha papel importante na reelaboração moral do ser humano e de sua comunidade” (WINK, TRICHES, REZENDE, p. 275).

Eu tenho dificuldade de entender o conceito de educação social (...) porque acho que pensar em educação é pensar num campo fechado e aí aprisionaria o pensar a profissão nesse campo fechado. Então eu tenho alguma dificuldade com essa amarração. Eu sou um educador social (...). Na educação social tem-se a construção de caminhos e de circulação numa espécie de cartografia para além do mapa geográfico. Não existe uma regra para chegar aos pontos, mas você liga os pontos mesmo assim; se tentarmos conceituar a educação social deste jeito fica legal. (NEY MORAES, 07/11/2015)

No olhar de quem faz a práxis diária da educação social, expressa Margareth (2015) que:

Tem gente consegue nomear, classificar e conceituar, mas eu não consigo ainda, talvez vocês consigam melhor. Como não sou acadêmica eu posso ver que a minha liberdade para descobrir o que é educação social a partir do olhar dos meus colegas e das pessoas com quem eu trabalho (07/11).

Para Moura e Zuchetti (2006), a matriz teórico-prática da educação social encontra-se “alicerçada nas inúmeras experiências de educação popular latino-americanas, principalmente, ocorridas nos anos 1960 e 1970” (p, 228). Pereira e Barone (2012), ao problematizar sobre a educação presente no mundo moderno, ressaltam que a concepção de educação social tem um sentido “diferente daquelas velhas concepções de ensinar e formar”, tendo em vista que esse processo de “desconstrução de direitos e de sujeitos humanos” tão presentes nesse no modelo de organização da modernidade, produz a “dimensão com o cuidado, com a proteção à pessoa” e, “se constitui em direito” (p.7).

A educação social apresenta duas dimensões: a que exige, permanentemente, que se reflita sobre o que se quer mudar, como mudar e para quem se quer mudar o mundo e as pessoas e a coletiva que decorre da existência de grupos que pensam, propõem, exercitam a autonomia, compreende-se como coletividade, reconhece suas identidades e trabalham no coletivo (BAPTISTA,2007).

A educação social estimula, possibilita, forma as pessoas a se tornarem cidadãos do mundo e no mundo. Para Markinhos essa é uma questão muito importante:

É o ponto central, que a formação com toda dificuldade e todas as coisas boas, olhando esse processo, é um laboratório, um experimento prático de formação de pessoas para o mundo. Isso fica claro para nós, quando chega ao final do processo e perguntamos aos meninos que estão participando. O que você quer ser quando crescer? Teve uma menina que era vocalista do Bloco EURECA, do grupo EURECA de percussão, e gravou um CD. O Rone deve ter [um exemplar do CD] e ela termina dizendo assim: “quero ser uma pessoa tal, mas quero transformar o mundo”. Cita várias profissões como educador sempre ressaltando a ideia de mudar o mundo (05/10/2015).

Néia Bueno, Coordenadora do PMMR faz a seguinte reflexão sobre a formação:

O Bloco é um processo, um pouco mais novo que o ECA, e aí penso que o processo de formação é que vai possibilitar essa coisa de ir para mundo... O Bloco EUERECA em outros tempos tomava a formação de modo mais forte (05/10/2015).

Nesse sentido, não se pode pensar a educação sem observar a sua intervenção nas questões morais, culturais e políticas do indivíduo e da sociedade. Essa intervenção tem como principal objetivo a integração humana nos diferentes espaços sociais. Enquanto política pública, a educação “não pode estar divorciada de um objetivo fundamental: a prevenção”. Tendo em vista que, na visão humanista das relações sociais, “prevenir é agir de forma inteligente, teleológica; é ter em vista o esperado enquanto se está agindo” (PEREIRA e HANNAS, 2000, p.19).

Na inter-relação educação escolar e educação social, Arroyo (1999) apresenta as mudanças que vem sendo propostas no fazer educacional.

Um dado muito importante está acontecendo nas propostas inovadoras de muitas escolas e redes escolares: a organização dos tempos e dos espaços e do tradicional trabalho por ciclos de formação. A organização por séries, por grades curriculares, por competências disciplinares está deixando lugar à organização por ciclos e tempos de desenvolvimento humano (p. 8).

A organização por ciclos de aprendizagem na escola pública, considerando o aspecto do desenvolvimento humano, pode possibilitar “a priorizar os educandos, suas temporalidades humanas: a infância, a adolescência, a juventude, a vida adulta” (ARROYO, 1999, p. 9). Para Moura e Zuchetti (2006), as propostas ensaiadas na medida em que se voltam para “mudanças objetivas no campo social, essas propostas também vão sofrendo alterações ao longo do tempo” (p.232). As mudanças ocorridas nas últimas décadas sobre as práticas educativas externas ao ambiente escolar, de certa forma, atingem o interior da escola mudando as práticas ético-políticas, ou seja, no sentido educativo ao enfrentamento de alguma questão social.

Sobre o agir pedagógico da educação social e sua relação com intramuros da escola e na reflexão do contexto histórico dos escolares, esclarece Néia Bueno (2015) que:

Os meninos e meninas que participam do Bloco não conseguem perceber as falhas que temos na condução de nosso trabalho, como um todo. Acabam assimilando muito do que sai no Bloco e levam para o seu cotidiano. Teve um ano que o Bloco saiu com o samba-enredo temático “A educação não pode ser privada” e muitos deles incorporaram essa questão da necessidade da educação como uma bandeira de organização e luta. Estão levando para o interior da escola, discutindo na escola, cobrando e sabem quais os canais em que se deve procurar. Então o Bloco tem, antes de tudo, esse papel formador. Eles acabam assumindo esse processo formador do Bloco e levam mesmo; os que só vêm um dia, no dia do desfile, ao ler o samba-enredo acredito que assimilam alguma coisa (05/10).

Para, Moura e Zuchetti (2006), há ainda incipientes estudos sobre a educação e a educação social, por se focar mais sobre os resultados dos processos educativos que envolvem alunos “excluídos” da escola do que na construção de epistemologia sobre a finalidade da educação social. Graciani (2014) assim retrata o conceito de exclusão: “encontre-se intrinsecamente vinculado à pobreza e à desigualdade por não propiciar a efetivação da cidadania, o acesso aos direitos e à participação social, bem como, o usufruto dos bens e serviços produzidos pela sociedade” (p. 15).

Sobre trabalhar com os excluídos dos direitos, notadamente da educação, o educador João Franca (2015) auxilia na compreensão de que há diferentes modos de se lidar com os excluídos e, nesse sentido, ressalta o papel da educação social nesse processo:

Nunca parei para pensar que isso [as práticas] é educação social. Só muito depois parei para pensar sobre isso como educação social. Essa reflexão do acúmulo de experiência que vai na contramão do que você precisa ter foco, isso é o que compõe o sentido. Como sentido de educação para o outro, para si mesmo, e assim, aprendi a me constituir como educador social. Essa dimensão de você se produzir como pessoa e trabalhador isso é crucial, e se constitui como educador social, não tem geografia, nem espaço geográfico, mas tem territorialidade, e tem deslocamento, deslocamentos subjetivos, vai ocupando diversos lugares, problematizando como a vida que vai ficando tão segmentada, fragmentada. Aí vai se territorializando saberes, atividades e vai territorializando parceiros dessa caminhada, os que ficam os que se vão, os que se perdem pelo caminho e também os reencontros (25/10).

Contudo, cabe ressaltar que as experiências de educação social no Brasil datam dos anos 1980 e também a sua estruturação no processo de redemocratização do país, devendo ser analisada como resultado da “organização de um coletivo de educadores preocupados com a situação de crianças e jovens vivendo nas ruas e para os quais a escola já não fazia nenhum sentido” (RIBEIRO, 2006, p.162). São muitas as referências de educação social no Brasil em que há prioridade para o desenvolvimento sociocultural e um deles é o PMMR de São Bernardo do Campo/SP que já ganhou outros territórios (nacional e internacional), objeto de estudo na presente dissertação apenas a ação do Bloco EURECA.

Na literatura sobre educação (social, popular, comunitária, escolar), um de seus principais representantes na formulação da educação social é Paulo Freire nos 1960, embora não se tenha utilizado da nomenclatura educação social ou pedagogia social. Na leitura dos pressupostos da educação popular, percebe-se a presença dos pressupostos da educação social como ação transformadora de “corações e mentes” e da sociedade no geral. Seu foco principal

centra-se na educação de adultos. Para Freire (1980), “no ato mesmo de responder aos desafios que lhe representa seu contexto de vida, o homem se cria, se realiza como sujeito, porque essa resposta exige dele reflexão, crítica, invenção, eleição, decisão, organização, ação” (1980, p. 37). A finalidade da educação social, nesse sentido, é possibilitar descobertas e oportunidades de conhecimento sobre o mundo que circunda as pessoas e suas relações sociais. Sobre os pressupostos da educação social Markinhos (2015) e sua inter-relação com o Bloco EURECA, pontua o seguinte:

Acho que aí é interessante, no campo da educação social, colocaria essa grande dificuldade hoje nas ciências para trabalhar duas áreas, dois conceitos, uma é essa coisa do indivíduo que está colocado, você é indivíduo você tem que fazer se preparar, e a outra é pensar no coletivo. O grande debate teórico é o individualismo do capitalismo ou o coletivismo. O desafio nosso de colocar essa perspectiva da educação social no Bloco EURECA é trazer sempre a possibilidade do diálogo, da construção do coletivo, de suporte à subjetividade... (05/11).

Sobre a práxis (educação social), Ney Moraes (2015) ressalta que “acho que é isso que o EURECA faz”. Para Rone Costa (2016), a inter-relação educação social e Bloco EURECA, tem o seguinte significado:

É um espaço onde você pode aprender, ensinar e questionar. Em alguns momentos até transgredir. Lidar com a transgressão, é muito importante no processo formativo. A gente teve momentos no processo formativo do Bloco EURECA como pessoas de posição conservadora; foram bem aceitas pelo grupo e que no momento oportuno, falávamos o seguinte: meu, aqui não é para isso...você pode rever seus conceitos... (26/02).

Convém lembrar que, no debate da educação social, é comum a relação com a educação não formal, expressão cunhada por Bauman (1999), pela singularidade da ação educativa e “tais práticas de educação não escolar” acabam, em parte, “reconhecidas pelo Estado e Sociedade” (p. 145).

No caso do PMMR que desenvolve a ação educativa social Bloco EURECA, entende Markinhos (2015) que a educação social se expressa do seguinte modo:

Nós entendemos que aqui é um local de educação social; a nossa entidade é carregada de valores e princípios e, nesses valores e princípios de nossa organização, lógico que a conjuntura nos coloca sempre em desafios, são os seguintes: o princípio da solidariedade, princípio de uma opção, opção de classe; princípio de respeito à questão de gênero, raça e etnia; princípio da valorização do direito a voz e à participação ativa dos participantes da organização. A articulação e alianças junto aos movimentos, entendemos ser importante para nossa luta de combate às desigualdades no país. As características de trazer os meninos, de termos espaços de participação. Nossa vantagem é que fazemos atenção direta. Nossa organização tem

incidência nas políticas públicas de forma articulada, de forma coesa com os princípios da educação social [...]. Então entendemos que esses valores conectados de forma a trabalhar em conjunto, estão embutidos nos valores da educação social (05/11).

Cabe destacar, a partir do exposto, que se compreende que “o primeiro passo para a educação é sair da visão separatista rumo à visão integradora; sair da visão reducionista de ser humano, rumo a uma visão mais ampla”, portanto, na inter-relação da educação escolar com a educação social (PEREIRA e HANNAS (2010, p. 29). Esse pensamento vai ao encontro do que se busca, do ponto de vista metodológico, no contexto fazer da educação social, pois um dos objetivos é o monitoramento dos riscos dos sujeitos em situação de sofrimento (vulnerabilidade) a partir de ação ativa dos educadores sociais e suas instituições de forma que as diferentes sequelas desse sofrimento sejam restauradas ou reduzidas.

Para Sposati (2007), a metodologia da ação social realizada por uma política pública, a educação social, por exemplo, fortalece o indivíduo e sua liberdade é exercida de forma autônoma, em que a sensação de viver uma vida com qualidade signifique a sustentabilidade da cidadania social. Pondera a referida autora que as ações de parte da sociedade brasileira, representadas pelo Estado, reproduzem ainda modelos calcados numa herança conservadora de base liberal e higienista. O que se traduz na ideia de que “a concepção de liberdade e autonomia individual é referida ao ‘virar-se por si mesmo’ sem ‘depende’ de ninguém”. Na verdade, o que se depreende é que o direito à proteção social pública “é, nesse caso, concebido como uma tutela que fragiliza a força do homem ao invés de fortalecê-la” (p. 442).

No que tange ao adolescente em conflito com a lei, o debate posto é a adoção das duas modalidades de educação: a educação escolar e a educação social. A própria lei regulamentadora da política socioeducativa⁸ e, por extensão, das práticas de sócio-educação a serem realizadas no interior dos programas socioeducativos, concebe “uma educação vinculada aos direitos coletivos e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeitos históricos”, segundo PEREIRA E BARONE (2012, p. 6).

Sobre essas duas modalidades de educação, Arroyo (2007) sugere que, “recuperada a dimensão que nunca a educação assumiu que o *cuidar também é educar*, que proteger também é educar”, a educação e suas instituições escolares visam a consecução da doutrina da proteção

⁸ Lei Federal nº 12.594/12 que institui o Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo.

integral à criança e ao adolescente, expressa nos artigos de 1º a 6º do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Nesse sentido, cabem destaques o expresso no artigo 3º que dispõe sobre a obrigatoriedade do Estado com a consecução de “todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral que trata esta lei” e, no artigo 3º de que “é dever da família, da comunidade, da sociedade e em geral do poder político assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida” (...), entre esses direitos denominados de fundamentais, está a garantia da educação (BRASIL, ECA, 1990).

Ainda no caso do adolescente em conflito com a lei, está posto a limitação ou restrição do direito de ir e vir sendo resguardados a ele todos os demais direitos, entre eles a educação escolar. Assim, sobre o sistema de atendimento socioeducativo, ao prever as ações de sócio-educação na atenção ao adolescente, “a educação social está presente nas ações da sócio-educação enquanto fundamentos teóricos, nos conteúdos e nas metodologias (...) em uma sociedade marcada por processos de dominação e exclusão”, segundo enfocam PEREIRA e BARONE (2012, p.12).

Tomando o recorte da educação social nas práticas do Bloco EURECA, a percepção de uma sociedade marcada pelo processo de dominação e exclusão está apresentada nas composições coletivas dos sambas-enredo, como é o caso de *Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente* (1992):

Meu mocó não é uma moradia/
 Dignidade vazia/ não existe um lar (ahhh sem lar)
 Sem lar vou de mala abriola/Não adianta o meu suor por aqui eu derramar
 Triste é, essa vida onde se ver/Os bacanas esbanjando sem aqui nunca perceber
 E eu aqui bem debaixo dessa ponte fico olhando pro horizonte /Sem ter o que comer.
 (Bis)

EURECA, EURECA, EURECA quem não sabe do Estatuto
 Tá na hora de saber. (ôô Sabeeer)

EURECA, EURECA, EURECA a criança e o adolescente tá rua pra dizer.
 Eu quero ter, o direito a escola/
 E não ter que cheirar cola, por não ter o que comer.
 Ter saúde, um emprego e liberdade/Comer a dignidade, ter cultura e lazer
 Olha, que a tua situação, o direito no papel e na rua exploração
 Se eu estou com direito assegurado/
 Só preciso ser tratado como qualquer cidadão (Bis)

Somos milhares, engraxate, limpadores/
 Carreiros, geradores, puxadores de cordão (ôhh de Cordão)
 Desprezados, sem direitos à essa vida/
 Mas estamos na avenida pra mostrar a solução/
 Hoje nosso grito é pra sorrir/
 No chamado ao compromisso, o Estatuto assumir
 Então nosso Bloco assim se move/
 8.069 é a lei pra se cumprir (Bis)
 Ôôhh EURECA.

Para Costa (1991), um dos principais articuladores da sistematização da educação social, a partir de referências como Paulo Freire, Moisey Mikhalovich Pistrak, Anton Makarenko, Dom Bosco, Bernardo Toro, em sua proposição da *Pedagogia da Presença*, anota que:

Segundo o enfoque da Pedagogia da Presença, está socializado o jovem que dá importância a cada membro da comunidade e a todos os homens, respeitando-os na sua pessoa, nos seus direitos, nos seus bens [...] A verdadeira socialização, portanto, não é uma aceitação dócil, um compromisso sem exigências, ou uma assimilação sem grandeza. Ela é uma possibilidade humana que se desenvolve na direção da pessoa equilibrada e do cidadão pleno [...]. (p.27 e 28).

Ainda sobre a educação social, assinala Ribeiro (2006) que:

(...) a educação social está indissociavelmente vinculada ao de exclusão (...). É como uma resposta afirmativa e adequada que a educação social emerge no debate sobre: Que educação oferecer aos milhares de crianças, adolescentes e adultos excluídos da, e na escola; do e no emprego; da e na terra; das e nas instituições sociais? Seriam os educadores formados por instituições regulares de ensino, dentro dos princípios, objetivos, conteúdos e métodos tradicionalmente direcionados aos incluídos, os mais preparados para educar os que experimentam as situações de exclusão social? (p. 160).

A literatura sobre pedagogia social identifica seu surgimento anterior à educação escolar. Nas culturas do Mediterrâneo antigo, notadamente da cultura grega (clássica e helenista), a sistematização do conhecimento se fez a partir do “uso da escrita alfabética, na sociedade homérica”, tendo em vista que a preocupação do homem grego se dava com o desejo de emancipação, do homem livre, no interior da vida social grega, a pólis. Nesse sentido, o “conceito de amor nobre” que tanto se buscava baseava-se “nas afinidades de ideias, na relação de aprendizado”. Esse processo de conhecimento do seu próprio eu, alimentado, sobretudo, pela reflexão através do mito “indica que se trata de uma relação ‘pedagógica’, ou seja, de educação, de uma relação entre professor aluno” (FUNARI, 2011, p.55).

Com o surgimento e desenvolvimento das *poleis* gregas, a vida social foi se tornando mais complexa e a necessidade de formação do homem como uma prática permanente. Nesse sentido, a atividade educativa geral e permanente, realizada no interior das *poleis*, instituiu-se o modelo denominado “comunidade pedagógica” (CAMBI, 1999, p. 79).

Veja-se o exemplo da Revolução Francesa (1789), em que uma nova concepção e perspectiva para a pedagogia se fez fundamental diante de uma série de transformações operadas na vida social: “é o caso especialmente do ensino, onde a Revolução inova ao

consagrar os princípios da instrução leiga, gratuita e universal, incluindo ambos os sexos, todas as classes e idades” (GRESPLAN, 2012, p. 97). Para Cambi (1999), “as estruturas que se difundiram entre a Revolução e a Restauração, sobretudo na pedagogia e na educação”, marcaram a época contemporânea e caracterizou a educação de modo unitário até os dias de hoje (p. 378).

Cabe comparar dois tempos e modos de conceber a educação: a lógica organizacional da sociedade romana que “enquanto os meninos ricos aprendiam a oratória, para que pudessem falar em público, os humildes estavam interessados em dominar um pouco da escrita e das contas” (FUNARI, 2011, p. 102). Com a Revolução Francesa, sob a ótica dos direitos do homem, base da sociedade industrial, foi necessário desenvolver mecanismos de assistência para os não inclusos na atividade fabril e isso fez com que ganhasse força a concepção e pressupostos de políticas assistenciais. A pedagogia social, nesse campo, ganhou desenvolvimento e, não distante dos tempos de outrora, há correntes que ainda hoje a definem como área da assistência social (MOURA e ZUCHETTI, 2006).

Educação social e pedagogia social têm relação intrínseca; contudo, não são sinônimas. Pinel, Colodete e Paiva (2012) definem que a “pedagogia Social é uma disciplina científica; uma teoria que irá fornecer as ferramentas para a educação social, que é uma práxis” (p. 2). Nesse sentido, Pereira e Barone (2012) ressaltam que “a denominação pedagogia social, formando o pedagogo social, ocorre em países como Alemanha, Dinamarca e Países Baixos, com cursos focados na assistência sócio-pedagógica” (p. 13).

A agremiação de educadores sociais, denominada Associação Internacional de Educadores Sociais, entende a pedagogia social como uma disciplina científica. No Brasil, não há ainda a formação do pedagogo social nesse modelo. A pedagogia social, entendida ou não como educação social, vem passando por um processo de transformação profunda, considerando as novas realidades postas no século XXI, ou seja, “da evolução de grupos sociais tradicionalmente subalternos, da criação de um novo estilo de vida, do crescimento da democracia e da participação (...)”, segundo analisa Cambi (1999, p. 512).

Na compreensão do conceito de educação social, avalia Gohn (2001a) o seguinte:

Aborda processos educativos que ocorrem fora das escolas, em processos educativos da sociedade civil, ao redor de ações coletivas do chamado terceiro setor da sociedade, abrangendo movimentos sociais, organizações não governamentais e outras entidades sem fins lucrativos que atuam na área [...] (p 32).

Graciani (2014), uma das autoras que tem se dedicado à construção do conceito de pedagogia social e do papel dos educadores sociais na vida diária, sugere que:

A pedagogia social suscita a reflexão e ação junto aos excluídos respeitando e validando suas histórias pessoais de subsistência e sobrevivência como representações que denunciam a crueldade da realidade social, tendo em vista a sua promoção político-social.

(...) pode-se afirmar que a pedagogia social não é apenas um processo lógico e intelectual, mas também profundamente afetivo e social., no qual a obra de reconstrução humana se faz possível, desde que a reorganização respeite o desejo do educando, sem violências nem imposições (p. 20-21).

Sobre o entendimento pedagogia social e educação social, é importante observar as ponderações feitas por quem faz a educação social como práxis:

Da mesma forma que eu resisto a definir o que é educação social, eu sofro com essa ideia de definir o que é pedagogia social. Sofro mais ainda porque a pedagogia enquadra academicamente muito mais que a educação. A educação está muito mais no campo da prática e a pedagogia muito mais no campo de uma metodologia, de um aprisionamento. Pedagogia está muito mais no campo metodológico e a educação no campo conceitual. Enfim, isso é pedagogia no geral e educação no geral. A educação é um campo amplo filosófico, na prática a aposta é o respeito do outro; a pedagogia como metodologia está mais para um saber fazer, sistematizar e tipificar, ou seja, a aposta está no enquadramento do pensamento. Essa é a sensação que eu tenho da relação pedagogia e educação, considerando a educação no sentido amplo, geral. A sensação que muitas vezes tenho da pedagogia social é que foi pensada para um aprisionamento do saber fazer: a educação social apresentada em normas, técnicas, recortes como um enquadramento no campo escolar. (...) Não sei se é um problema de tradução do termo pedagógica social em termos da língua ou mesmo de conceitos, certo? De repente, o social pedagogo, o cara que vai para rua, que realiza as suas ações na prática, é o pedagogo social e não um educador social... pode ser mais um problema de tradução do que verdadeiramente um conceito real. A mim me parece como uma construção de uma história ou de uma historiografia, que parte de conclusões entre uma e outra coisa, que é da pedagogia, essa coisa da “bolha acadêmica”, de um pensamento que é classificatório, metodológico, taxonômico, que é outra coisa no campo das práticas. A mim me parece ainda que no campo da pedagogia social, opera-se com uma lógica idealista, que a partir do mundo das ideias, busca regular o mundo prático. Essa é a grande questão, que está em jogo no Brasil. Acho que não é dar mais um corpo formal ou formalizado porque se relaciona à prática. Parece que nega a militância, nega nossa história (MORAES FILHO, 2015, 07/11/2015).

Para Margareth Morelli (2015), a sua preocupação nesse debate relaciona-se ao profissional, o educador social, que para ela é diferente do pedagogo social:

Na prática, nunca vi um pedagogo de rua, nunca vi um pedagogo social, me parece que é uma criação que vive num ambiente acadêmico (...). Estou desde 1993 na militância como educadora social, eu nunca encontrei um pedagogo social na minha

vida, ao vivo e em cores. Na prática do trabalho, na militância, nunca tive nenhuma relação com esse profissional, nunca vi um pedagogo social de rua (07/11).

Moura e Zuchetti (2006) chamam a atenção para não se confundirem práticas assistenciais com práticas pedagógicas: a primeira entendida como práticas pontuais e a segunda, como práticas pedagógicas permanentes. Então, pelo “caráter eventual e pontual, nem sempre podem ser nomeadas de políticas públicas na garantia dos direitos sociais” (p. 233). Na problematização desses dois modelos de práticas na construção do conceito de pedagogia social e de educação social, Cambi (1999) adverte que:

Na contemporaneidade, entretanto, nasce um organismo político-social novo que reclama participação e responsabilização social, civil e política por parte de todos, desenvolvendo também as possibilidades de igualdade entre os homens, ao realizar (pelo menos em teoria) a igualdade das oportunidades. (...) A contemporaneidade é também a época da educação e de uma educação social que dá substância ao político (enquanto a política é governo dos e sobre os cidadãos), mas uma que também se reelabora segundo um novo modelo teórico, que integra ciência e filosofia, experimentação crítica, num jogo complexo e sutil (p.380-381).

Tendo em vista o exemplo do processo de industrialização no Brasil, a educação assume papel de cunho ideológico e como mediação das relações entre os indivíduos e a sociedade, de acordo com Cambi (1999): “o papel social cada vez mais central que marcou a pedagogia na época contemporânea e que emergia da sua posição como mediadora nos processos sociais plurais e muitas vezes opostos, descentralizados, etc.”. Essa manifestação da pedagogia cada vez mais central na sociedade aparece “antes de tudo como uma estrita dependência da ideologia, dos projetos de domínio (...) expressos pelas diversas classes sociais, pelos grupos culturais etc.” (p. 382).

Como ilustração, o movimento higienista no Brasil, no início do século XX, disseminou a concepção da “educação sanitaria” na atenção à população infantil, um modelo próximo da pedagogia social. Ao relatar esse processo fincado na trinômia “educação, saúde, moral/trabalho”, se assentava aos pressupostos da “educação do povo”, na época.

Montava-se, com ele, uma espécie de jogo de espelhos: hábitos saudáveis moralizam; uma vida virtuosa e saudável; moralidade e saúde são condições em decorrência de hábitos de trabalho; uma vida laboriosa é uma vida essencialmente moral e saudável etc. Nesse espelhamento, o trabalho aparece como síntese da sociedade que se pretende instaurar. Sinônimo de vitalidade, o “trabalho metódico, o adequado, remunerador e salutar” era, nesse jogo de espelhos, o antídoto para os males do país, condensados em representações das populações brasileiras como indolentes e doentias [...] “Regenerar” as populações brasileiras, por meio da higiene e da educação, era a solução que

descobriram como alternativa aos impasses postos pelos determinismos raciais (CARVALHO *apud* FREITAS, 2011, p. 306)

Em outras décadas do século XX, notadamente, a dos anos 1960, a visão ideológica de “educação do povo” disseminada pelos higienistas foi mostrando a emergência de novas práticas educacionais dirigidas especialmente às populações que viviam excluídas do acesso aos bens sociais produzidos pela sociedade brasileira. Graciani (2001), na sua trajetória de educadora social junto aos meninos e meninas em situação de rua, aponta o seguinte:

Acreditamos que a dimensão política da educação é contribuir para a construção do novo, a partir da autodeterminação e da criatividade do conjunto de setores populares organizados. Todas as experiências históricas e a sociedade que vai brotar desse processo vivido devem partir da própria experiência de vida, de luta e de trabalho do conjunto dos despossuídos (p. 30).

Ao adotar a dimensão “prática do educador social de rua”, a partir dos pressupostos da educação popular, a referida autora acredita que as realidades vivenciadas por esse grupo de educadores, tendem apoiar as camadas populares urbanas marginalizadas e, em especial, as crianças e jovens de/na rua “reforçando e fortalecendo sua história de resistência e de luta”. Cabe ressaltar que há intencionalidade na prática desses educadores “orientada por uma proposta político-pedagógico de trabalho” que acontece “no espaço de uma atividade educativa” (p. 35).

Pinel, Colodete e Paiva (2012) observam que a pedagogia social “é um saber-fazer que tem sido mais estudado na contemporaneidade” (p. 3) pela força adquirida nos anos 1980 pelo (re) surgimento de novos movimentos sociais e, entre eles, o da infância e da juventude para se fazer frente à incapacidade do Estado de garantir direitos e serviços públicos. Na análise dos referidos autores, a ação desses novos movimentos sociais acabara por demandar a presença de educadores sociais em diferentes espaços da vida social.

As Organizações da sociedade atual acabam por demandar a presença e a ação do educador social, como as fazem as ONGs (Organizações Não governamentais), OSCs (Organizações da Sociedade Civil), OSCIPs (Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), Institutos, Fundações e outras entidades do Terceiro Setor. Enfim, há um intenso interesse por esse tema, seja como o nomeamos (Pedagogia Social e educador social), seja com outras nomenclaturas como Pedagogia: Empresarial (sob um enfoque crítico pisco/sócio/pedagógico), Hospitalar, Comunitária, Especial e Inclusiva - fora ou dentro da escola numa perspectiva defendida nesse artigo, da Família e Comunidade, Não formal, Não escolar, Social de Rua, das Medidas Socioeducativas, dentre outros (p. 3).

Cabe ressaltar que os diferentes tipos de classificação da pedagogia – comunitária, empresarial, corporativa, terceiro setor, social – têm origem na Europa do século XX, mais precisamente nos anos de 1930.

Para Pereira e Barone (2012), a contextualização histórica referente ao processo que organiza e estrutura a educação social brasileira em bases teóricas é muito recente. Os pressupostos da educação social são buscados nos ensinamentos de Paulo Freire (1960) na construção teórico-metodológica da educação popular com foco na educação de adultos. No caso de Costa (1991), sua leitura sobre tais bases teóricas e recorte no trabalho educativo, indicam que:

O trabalho educativo é e sempre será uma fonte inesgotável de aprendizagem (...) Capacidades como aprender com os próprios erros, aceitar o outro como ele é, interessar-se pelas potencialidades e limites de cada jovem são requisitos mais importantes que a coragem, o heroísmo e o zelo extremo, que parece ser a marca de educadores tidos às vezes como pessoas fora do comum. (...). Na ação educativa, a linha que separa o sucesso do fracasso é fina, quase imperceptível, e tende a deslocar-se com as oscilações das realidades internas e externas do educador e do educando. (p.11 e 12).

Sobre o trabalho educativo na compreensão de Graciani (2014), pode-se apreender que:

O ato educativo tem o dom mágico de marcar o instante, assim como a palavra escrita o de eternizar um estado de consciência. Tanto o ato educativo, desenvolvimento pelos que se propõem a viver este momento, quanto a palavra, registram, sublinham, e celebram as realidades vividas. São, pois, os educadores que, como autores e atores apaixonados por esse ato e com ousadia de ressignificar o seu papel, reinventam a sua prática social educativa pelos caminhos da vida (p. 36).

Cabem destaque as opiniões trazidas pelos educadores sociais que há tempos vêm construindo as metodologias da educação social (práxis) como a sistematização do conhecimento sobre o ato educativo e/ou papel do educador social.

Nas peladas com a garotada da Escola 15 [Rio de Janeiro pertencente à Funabem] que se encontrava internada foi que comecei a contextualizar o que era um educador social, como se forma e o que faz. Não parei para estudar o que era educação social. Entendo que o que forma o educador social é o acúmulo de experiência e experiências diferenciadas. Isso foi que me levou a construção do educador social. Outra situação foi quando me deparei com o canto de um coral com integrantes que nada pareciam se identificar com as práticas de educação social. Eram de classes sociais diferentes. Numa ocasião levei esse coral para cantar na Cidade de Deus [Comunidade do Rio de Janeiro] e foi interessante perceber como a educação social ali (JOÃO FRANCA, 25/10/2015).

Se conseguir passar o conhecimento, podemos estar falando no trabalho mais na linha da educação; sabemos que tem um pouco do viés de conhecer valores, de diversas ciências, aí tudo bem, é diferente. Conhecer várias ciências não tem problema porque para qualquer formação você tem que conhecer a história, tem que conhecer sua formação, a sociologia da sua formação, pois você tem várias raízes. Quando se fala de educação social, a nossa formação, talvez tenha sido aquela da experiência básica que começou lá atrás, patrocinada pelas igrejas progressistas e ancorada na Teoria da Libertação que, numa síntese, podemos dizer “era ver, julgar e agir”. Era assim: vamos ver [conhecer] a realidade. Como é que está a realidade? Aí vou julgar ela, se está bom, se está ruim, o que ela tem e coisas e tais. Agora se já vi essa realidade, julguei, vou agir sobre essa realidade. Então era o conceito, que é simples, mas não simplista, ele tem conteúdos ideológicos, que é um pouco o conceito que o Betinho [Herbert José de Sousa do Ibase, Rio de Janeiro] usava. Pensando assim, educação social é atitude, podemos ter um saber específico, é bom, mas se questionar, ser como educador social, tenho a capacidade de ver a realidade, de julgar essa realidade, de mexer nessa realidade? Depois com um tempo começamos um projeto, pois tem uma população usuária nossa com vários projetos. O projeto desse grupo, quem deu origem a ela, foi sempre ter diálogo com várias organizações, destaco a organizações de mulheres, as organizações de comunidades eclesiais de base, primeiros membros do PT e movimento Sindical e a teologia da libertação (MARKINHUS, 05/11/2015).

Acho que a qualificação de um educador social é esta. A paixão pelo que faz, sempre aprendendo. Por isso é difícil falar de qualificação. Como educador social há mais de 25 anos, a cada dia a molecada me surpreende, o movimento me surpreende, a comunidade onde atuo me surpreende, e me coloca em situações muito difíceis, que mesmo com toda minha experiência não consigo dar a resposta imediata (RONE COSTA, 26/02/2016)

A pedagogia social fundamentada em princípios que direcionam as práticas educativas (emancipatórias, autônomas e interdisciplinares) contrapõe-se ao modelo assistencialista, correcional e repressivo na trajetória da vida brasileira, especialmente, na atenção à crianças e adolescentes das camadas populares.

Numa síntese do exposto, a pedagogia social se propõe, segundo GRACIANI (2014):

- Criar, inicialmente, uma teoria renovada da relação homem-sociedade-cultura, como uma ação pedagógica essencialmente libertadora, a partir do exercício em todos os níveis e modalidades da prática social;
- Realizar-se no domínio específico da prática social com classes sociais populares, a partir de um trabalho político-educacional de libertação popular, com o intuito de ser conscientizadora com sujeitos, grupos e movimentos das camadas excluídas;
- Concretizar-se como ação educativa com agentes e sujeitos comprometidos na qual se estabelece, por meio da relação dialógica, um sistemático processo de intercâmbio de conhecimentos e saberes em que a troca de experiências é primordial;
- Orientar-se pela pedagogia libertadora protagônica, baseada fundamentalmente na memória histórica, na identidade coletiva, na dinâmica cultural, na possibilidade entre a possibilidade lógica de compreender os liames capitalistas e a valorização da

participação comunitária, autoestima, autovalorização, autoconfiança e autodeterminação de sujeitos que tentam construir uma nova ordem social, econômica e cultural (p. 21-22).

Costa (1991), na apresentação das teses de sua “pedagogia da presença”, que enfoca o ato educativo ao adolescente em privação de liberdade (a sócio-educação) na relação educando e educador social, considera reciprocidade como dimensão da presença.

- Pedagogia da presença é um catálogo de razões para entender a liberdade;
- Pedagogia da presença é a face oposta de uma razão corporativa;
- Pedagogia da presença põe em evidência o caráter reducionista e estéril do debate jurídico-pedagógico tradicional;
- Pedagogia da presença constitui um elemento poderoso para quebrar a lógica perversa dos programas oficiais de ressocialização (p. 7).

Na opinião de quem tem construído essa presença em ato, ou seja, a educação social como práxis, tem-se que:

O Bloco EURECA, talvez seja a expressão dessa possibilidade (...). A ação se faz no diálogo com a sociedade em torno de uma coisa pensada. É muito comum você eleger temas para o debate coletivo. É comum começar a partir da atitude da desconfiança. Será que é esse tema mesmo? Então começamos a estudar, a refletir e buscar uma referência aqui ou ali, e vamos percebendo que essa capacidade é que se chega ao conhecimento (MARKINHUS, 05/11/2015).

Numa síntese, mesmo que ainda incipiente sobre o debate entre pedagogia, pedagogia social e educação social, o quadro abaixo apresenta parte das características sobre cada uma delas, a partir de sua apresentação nesta parte da dissertação.

Pedagogia	Pedagogia Social	Educação Social
<p>Ciência que trata da educação do ser humano e dos problemas relacionados ao seu desenvolvimento como um todo.</p> <p>Conjunto de métodos que asseguram a adaptação recíproca do conteúdo informativo aos indivíduos que se deseja formar.</p> <p>Pedagogia é uma palavra que tem origem na Antiga Grécia, onde o termo <i>paidagogós</i>, ou seja, <i>paidos</i> entendido como criança e <i>gogós</i> como variação do radical <i>gogia</i>, que pode ser entendido como “levar”, “conduzir”.</p> <p>Etimologicamente, a palavra pedagogia significa “conduzir a criança” e isso é uma referência ao fato de que na Antiga Grécia era um escravo que levava as crianças até a escola, cuidando-as e supervisionando seu aprendizado.</p> <p>Nos dias de hoje, Pedagogia é o ramo do saber que se preocupa em compreender a educação.</p> <p>A pedagogia parte do princípio de que a educação é uma atividade estritamente humana e que seu desenvolvimento se dá no meio social.</p>	<p>Inserida no campo epistemológico das ciências da educação, tendo como objeto de estudo a aprendizagem social, em conformidade com o ideal de uma educação ao longo de toda a vida num determinado contexto histórico-social-cultural.</p> <p>Uma disciplina acadêmica a ser incluída nos currículos de ensino superior, em todos os seus ciclos de formação, tendo em conta as exigências de uma aprendizagem social no seio de uma sociedade que pretende ser educadora.</p> <p>Um saber técnico-profissional – um conhecimento de carácter teórico-prático que pode funcionar como saber profissional de referência para uma pluralidade de contextos e atores sociais.</p> <p>Uma filosofia de ação – uma cultura de trabalho orientada para a promoção de laços sociais significativos entre pessoas, instituições e comunidades, funcionando, nessa medida, como uma antropologia prática associada a valores de humanismo de carácter relacional.</p>	<p>A educação social orienta-se pelo pensamento pedagógico com destaque para a contribuição metodológica das obras de Paulo Freire, Moisey Mikhalovich Pistrak, Pistrak, Antón Makarenko, Antônio Carlos Gomes da Costa, entre outros.</p> <p>A educação social reforça o seu desempenho enquanto uma prática profissional autêntica porque, interpelando a teoria que a suporta, não deixa de ganhar consistência científica ao mesmo tempo que se liberta dos círculos doutrinários que continuamente a ameaçam e tendem a restringir (práxis).</p> <p>O universo do estudo sobre educação social é muito complexo porque envolve a contradição permanente pelas disputas de projetos sociais muitas vezes antagônicas.</p> <p>A educação social é fruto de condições sócio-históricas configurando-se como possibilidade de rompimento paradigmático de relações que submetem pessoas, grupos, população a situações de desigualdade, sofrimento, riscos.</p>

EURECA 10 Anos (2001)**Marcelo Bombinha/Rone Costa/Edi/Cristiano**

Com arte vou vencer a violência/
Com arte vou mostrar o meu valor/
No samba, no gingado e no batuque/
Mostrando na avenida quem eu sou/
Eu sou criança e adolescente/
Eu sou comunidade organizada/
Que nessa avenida eu canto a paz, eu canto amor/
E canto alegria a minha dor (Bis).

São dez anos de história, e eu vou ressaltar/
Desrespeito a criança e ao adolescente não dar pra aguentar/
EURECA aí de novo, veio pra abalar/
Declarando guerra contra as leis que destroem nosso lar/
E a família...
E a família é amor, é força e união/
Ela é a base desse povo e de toda essa nação (Bis).
Diga não à violência, pense com a consciência/
Diga não à opressão e a discriminação (Bis).
E as escolas...
Muitas escolas não são esperança mais não/
Os poderosos traficantes tomaram conta da educação/
E a FEBEM, não preciso nem comentar/
Não há diabo nem santo, mais o inferno ali está/
Não quero mais exploração/
Quero saúde e educação/
A liberdade é o ideal/
Não quero sistema prisional (Bis).



Fotos do arquivo pessoal, desfile do Bloco EURECA no carnaval de 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objeto de estudo a relação do Bloco EURECA com educação social como uma possibilidade de afirmação do protagonismo infanto-juvenil no âmbito da vida pessoal e coletiva. A educação social foi tomada como práxis da educação em direitos humanos e seu compromisso com a emancipação de cada um como sujeito histórico-social e sua contribuição para a coletividade.

O Bloco EURECA – *Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente* – é uma das ações desenvolvidas pela organização não governamental “Projeto Meninos e Meninas de Rua” (PMMR) de São Bernardo do Campo/SP e tem expandido sua ação para outros municípios do Estado de São Paulo (São Vicente, Litoral Sul), Diadema, Santo André, Guarulhos, Campinas, Americana, Limeira e na Capital (São Paulo, Bairro Sapopemba). A cada ano, o número de participantes nos desfiles do Bloco EURECA tem arrematado centenas de foliões, a maioria deles, crianças, adolescentes e jovens, familiares, educadores sociais e população, no geral.

A experiência tem sido referência na atenção ao grupo etário infanto-juvenil e, por isso mesmo, recebido propostas de outras organizações (públicas e privadas) do país para a compreensão e difusão da metodologia. A relação com a práxis da educação social e o papel dos educadores sociais na realização das ações do Bloco EURECA, considerando seu alcance ao longo tempo, representa uma proposta relevante na construção da identidade brasileira de meninos e meninas, notadamente, das camadas populares.

As temáticas trabalhadas nos Sambas-Enredo repercutem as várias dimensões da vida social mais ampla e nos diferentes modos da vida infanto-juvenil, considerando os diferentes territórios por onde é organizado e realizado o desfile. São construídos coletivamente e trazem uma série de temáticas representativas de situações nos âmbitos local/regional, nacional e internacional..

Tendo em vista o objetivo central da pesquisa - capturar nas metodologias de ação do Bloco EURECA a presença dos pressupostos da educação social – isso foi possível graças a vasta produção dos Sambas-Enredo no período de 1991 – 2006, em que os conteúdos tematizam os diferentes contextos marcados pelas desigualdades sociais do ponto de vista étnico-racial-cultural e sociais e em desrespeito à dignidade de crianças e adolescentes nessas situações, como um afronta aos direitos humanos.

Tomando a produção dos Sambas-Enredo, os pressupostos da educação social residem na concepção de uma educação vinculada aos direitos humanos e sociais e seu compromisso na emancipação de cada um como sujeito histórico-social. A diversidade aparece nessa produção sob essa e outras formas de representação da vida cotidiana em que se percebem novos arranjos da vida social e novas metodologias de se trabalhar com a população infanto-juvenil.

Os pressupostos da educação social presentes no Bloco EURECA, no tempo-espaço do Carnaval, têm mostrado como crianças, adolescentes, jovens, familiares, educadores sociais, comunidade em geral, apoderam-se das ruas numa atitude irreverente, denunciata e agregadora de corações e mentes na retratação dos direitos previstos em lei e distantes da realidade vivida pelo grupo infanto-juvenil das camadas populares. O Bloco EURECA tem divulgado, junto à sociedade, os direitos constitucionais de crianças e adolescentes ao mesmo tempo em que tem feito denúncia da ausência de tais direitos como uma clara violação.

O estudo de caso permitiu trazer o ineditismo da “marca” Bloco EURECA, referenciado nos pressupostos da educação social e seus desdobramentos em diferentes cidades do estado de São Paulo e as possibilidades de expansão para outros estados da federação. As características do estudo de caso – especificidade, particularidade, olhar único – puderam se fazer presentes nas práticas do Bloco EURECA ao representar a singularidade da realidade social em suas nuances multidimensional mesmo numa experiência historicamente situada e datada.

As entrevistas com os que fazem o dia a dia do Bloco EURECA em muito qualificou o debate sobre educação social pelas ONGs do campo da defesa dos direitos infanto-juvenis, pois cada uma delas, com experiência tão singular e distinta em seus espaços de atuação – PMMR de São Bernardo do Campo, Projeto Camará no Litoral Sul e Projeto Educadores e Educadoras Sociais de Campinas, propiciaram várias formas de olhar da educação social e formação dos educadores sociais.

No PMMR, o enfoque principal em sua trajetória de atuação tem sido a questão de meninos e meninas em situação de/na rua e moradores em favelas e comunidades, sem direitos efetivados e vítimas de toda sorte de violações.

No Projeto de Educadores Sociais de Campinas, o recorte da ação tem sido a formação, a articulação e a organização dos educadores sociais, no Brasil na América Latina e na relação direta com a organização internacional de educadores sociais, com sede na Dinamarca.

No Projeto Camará (Litoral – São Vicente e Baixada Santista), fundado em 1997, o seu objetivo principal tem sido a “construção de uma sociedade equânime e sustentável por meio da promoção dos direitos humanos de crianças, adolescentes e jovens, através do

desenvolvimento sociocultural e da proteção ambiental”. Nesse sentido, atua diretamente sobre as situações de risco social, buscando romper as situações de violência e violação dos direitos das crianças, adolescentes e jovens.

O critério de escolha dos entrevistados considerou o papel que cada um ocupa na condição de educador social e como articulador dos educadores em diferentes projetos sociais, incluindo também, a parceria com a Universidade: O PMMR com a Universidade Metodista, o Projeto Educadores e Educadoras Sociais com a Unicamp e o Camará com a UNIFESP do Litoral, com sede em Santos. As entrevistas possibilitaram perceber a interrelação do Bloco EURECA com os pressupostos da educação social e também com a constituição e formação dos socioeducadores, o estímulo ao protagonismo infanto-juvenil, a participação sociocomunitária e a articulação entre diferentes instituições para a ação coletiva ao colocar O Bloco EURECA, nas ruas ano após ano.

A literatura multidisciplinar como base de apoio da pesquisa possibilitou perceber a educação social como práxis e um olhar atento sobre o Carnaval e Samba como fio condutor das ações do Bloco EURECA e a necessidade permanente da formação específica para o educador social.

Um dos resultados da pesquisa refere-se ao ineditismo dessa ação coletiva a partir da escolha do Carnaval e Samba no entrelaçamento de uma das maiores manifestões culturais, étnicas e sociais do Brasil com a divulgação dos direitos da criança e do adolescente e a exigência de mudanças da relação do Estado com a garantia dos direitos constitucionais previstos, ou seja, por mudanças de atitude dos poderes público, ou seja, na diminuição da distância entre a intenção e o gesto.

O ineditismo da ação parece conferir do Bloco EURECA como uma “marca” da educação social considerando a escolha do Carnaval e Samba como fio condutor para o trabalho desenvolvido na inter-relação educação social e Bloco EURECA.

EURECA – Lugar da criança é no Orçamento (2003).
De: Derinho / Rone / Nilton / Duda / Rafaela

Ô ô Brasil, nossa pátria mãe gentil
Eu não fugi da luta, mas de mim você fugiu

Há! Meu samba veio reivindicar
Os direitos da criança no orçamento da nação
Investimentos que não chegam: Nunca vi nenhum tostão!
Tem dinheiro pra banqueiro e o povão fica na mão.

Olha aquela criança na escola!!!
Com saúde e educação.
Olha aquela criança na creche!!!
No orçamento da nação.

Tem ciranda financeira no país do futebol
E o EURECA faz protesto, sacudindo a Marechal
Vou fazer lutas de massa, envolver todo o povão
Comunidade organizada pra fazer revolução.

Olha aquela criança na escola!!!
Com saúde e educação.
Olha aquela criança na creche!!!
No orçamento da nação.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D.A. Estudo de Caso: Seu Potencial na Educação. São Paulo *In: Caderno de Pesquisa*. Nº 49. Maio, 1984. p. 51-54.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara, 1986.

ARROYO, M. Educação social na perspectiva da efetivação dos direitos humanos: educação e direitos humanos. *In: Encontros Nacionais de Educação Social (ENES)*. Elo Instituto de Promoção e Defesa da Cidadania, Belo Horizonte. Dinâmica Gráfica e Editora, 2007.

_____. Apresentação. In VEIGA. Cynthia G., FARIA FOLHO. Luciano M. **Infância no sótão**. Belo Horizonte. Autêntica, 1999.

BAPTISTA, Inalda N. Educação social: uma outra história é possível? *In: Encontros Nacionais de Educação Social (ENES)*. Elo Instituto de Promoção e Defesa da Cidadania, Belo Horizonte. Dinâmica Gráfica Editora, 2007.

BARBOSA, DERLY. **Metodologia de Estudos e Elaboração de Monografia: Manual de Pesquisa**. São Paulo. Expressão e Arte, 2006.

BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. *In* ____ **O poder simbólico**. Lisboa. DIFEL, 1989.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Edição revisada e atualizada. São Paulo, 2012.

_____. Presidência da República. Secretária de Direitos Humanos (SDH). **Plano Nacional de Atendimento Socioeducativo**: Diretrizes e eixos operativos para o SINASE. Brasília. Secretária de Direitos Humanos da Presidência da República, 2013. 39 p.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo. Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o Longo Caminho**. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2002.

CARVALHO, Marta M. C. Quando a história da educação é a história da disciplina e da higienização das pessoas. *In* FREITAS, Marcos C. **História Social da Infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2011.

CARRANO, Paulo C. R. Palestra. *In: Encontros Nacionais de Educação Social (ENES)*. Elo Instituto de Promoção e Defesa da Cidadania, Belo Horizonte. Dinâmica Gráfica Editora, 2007.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo. Cortez, 2000.

CUNHA, Maria Clementina Pereira. **Ecos da folia. Uma história Social do Carnaval Carioca entre 1880 e 1920**. São Paulo. Cia. das Letras, 2001

DAMATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. Rio de Janeiro. Rocco, 6ª ed., 1997.

DARNTON, Robert. **O Grande Massacre de Gatos e outros Episódios da História Cultural Francesa**. 4ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014.

DE DECCA, Edgar Salvadori. Tal Pai, qual filho? Narrativas da identidade nacional. In CHIAPPINI, Ligia. BRESCIANI, Maria Stella. **Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2002.

DOMINGUES, Petrônio José. A Redenção de nossa raça: as comemorações da abolição da escravidão no Brasil. In: **Revista Brasileira de História**. vol. 31, Nº 62. São Paulo. Dez, 2011. Versão on-line ISSN 1806-9347. <http://dx.doi.org>. Acesso em 20/03/2013.

FEIJÓ, Martin Cezar. **O Que é Política Cultural?** Coleção Primeiros Passos. 3ª ed. Rio de Janeiro. Editora Brasiliense, 1986.

FERNANDES, Claudio Oliveira. **O Carnaval e Samba na Afirmação da Identidade Negra nas Primeiras Décadas da República Brasileira**. (Pesquisa Graduação História). Universidade UNIBAN Anhanguera, 2013.

FERNANDES, Florestan. **O Negro no Mundo dos Brancos, São Paulo**. Difel, 1972.

FONSECA, Silmara Cristiane. Diadema e o Grande ABC: expansão industrial na economia de São Paulo. In: **Diadema nasceu no Grande ABC: História Retrospectivo da Cidade Vermelha**. São Paulo. Humanitas/FFLHC/USP. Fapesp, 2001. Disponível em: <http://diversitas.fflch.usp.br/files/01-%20Apresentacao.pdf>. Acesso em 22/07/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48ª ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 3ª edição. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1975.

_____. **Conscientização: teoria e prática de libertação**. São Paulo. Moraes, 1980.

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 5ª Ed. São Paulo. Contexto, 2011.

GRACIANI, Maria S. Santos. **Pedagogia social**. 1ª Ed. São Paulo. Cortez, 2014.

_____. **Pedagogia social de rua: análise e sistematização de uma experiência vivida**. 4ª Ed. São Paulo. Cortez: Instituto Paulo Freire, 2001.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não-Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo. Cortez, 2ª ed., 2001(a).

GOLDENBERG, Mirian. **A Arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro. Record, 1997.

GRESPLAN, Jorge. **Revolução Francesa e Iluminismo**. 2ª Ed. São Paulo. Contexto, 2012.

IANNI, Octavio. A questão Social. In: **São Paulo em perspectiva**. 5 (1). jan./mar. 1991. Disponível em: http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v05n01/v05n01_01.pdf. Acesso em 20/03/2015.

LEITE, Ligia Costa. **A Magia dos Invencíveis**. Petrópolis. Vozes, 1991.

_____. **A Razão dos Invencíveis**. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ/Ipub, 1998.

_____. **Meninos de Rua: a infância excluída no Brasil**. São Paulo. Atual, 2001.

MACHADO, Martha de Toledo. **A Proteção Constitucional de Crianças e Adolescentes e os Direitos Humanos**. São Paulo. Manole, 2003.

MOURA, Eliana. E ZUCHETTI, Dinora Tereza. Explorando outros Cenários: educação não escolar e pedagogia social. *In: Educação Unisinos*. Set/dez, 2006.

NASTARI, Marcelo. Políticas Públicas de atenção à Infância e Adolescência no Brasil: Uma breve abordagem sobre origens, diagnóstico e perspectivas. *In: GRACÉS, Mario. Et al Democracia y ciudadanía en el Mercosur*. Santiago: Lom Ediciones, 2006.

ONOFRE, Elenice M. C. **Educação Escolar na Prisão: o olhar de alunos e professores**. Jundiaí/SP: Paco, 2014.

PEREIRA, Iêda L. Lima. HANNAS, Maria Lúcia. Nova Prática Pedagógica: proposta para uma nova abordagem curricular. *In: Coleção Novos Rumos da Educação*. Vol. 2. São Paulo. Editora Gente, 2000.

PEREIRA, Irandi; BARONE, Rosa Elisa M. A universidade, a educação social e a formação do socioeducador. *In: Serviço Social em Revista*, Londrina, v. 15, n. 1, p. 05-20, jul./dez, 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/cesa/sersocial/pages/revista-servico-social-emrevista>. Acesso em 16/08/2015.

RIBEIRO, M. Exclusão e educação social: conceitos em superfície e fundo. v. 27. Nº 94. Campinas. Educação & Sociedade, Jan /abr. 2006. p. 155-178

RIZZINI, Irene. Crianças, Adolescentes e Famílias: tendências e preocupações globais. *In: Interação em Psicologia*, Rio de Janeiro, PUC, 2002. p. 45-47. Disponível em: <http://www.ufpr.br/ojs/index.php/psicologia/article/download>. Acessado em 24/07/2015. Acessado em 19/09/2015.

SPOSATI, Aldaíza. Assistência Social: de ação individual a direito social. *In: Revista Brasileira de Direito Constitucional – RBDC*. n. 10 – jul/dez, 2007. Disponível em: http://www.esdc.com.br/RBDC/RBDC-10/RBDC-10-435-Aldaiza_Sposati.pdf. Acesso em 19/09/2015.

VIANNA, Hermano. **O Mistério do Samba**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 4ª Ed. 2002.

Sites visitados

<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/6065>. Acesso em 29/07/2015.

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/112343.htm. Acesso em 29/06/2015.

<http://www.fundacaocultural.ba.gov.br/colegiadosssetoriais/As-Metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura.pdf>. Acesso em 29/07/2015.

<http://www.childhood.org.br/bloco-de-carnaval-defende-direitos-da-crianca-em-sao-vice>. Acesso em 22/07/2015.

<http://garantiadedireitos.blogspot.com.br/2015/01/formacao-bloco-EURECA-2015-e-ai-25-anos.html>. Acesso 22/07/2015.

<http://www.metodista.br/rroonline/noticias/cidades/pasta-4/chacina-de-sao-bernardo-completa-20-anos>. Acesso 22/07/2015.

<http://www.promenino.org.br/noticias/reportagens/bloco-carnavalesco-leva-o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-as-ruas-de-sao-paulo>. Acesso em 14/07/15.

<http://wwweducacionalcombr.cdn.educacional.net/spe/pdf/apostilasMetodologia/2012-area-juridica.pdf>. Acesso em 22/07/15.

<http://unesdoc.unesco.org/images/0010/001095/109590por.pdf>. Acessado em 19/09/2015.

http://www.ip.usp.br/portal/images/stories/MH/o_conceito_de_cotidianidade.pdf. Acesso em 19/09/2015.

ANEXOS

1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN- SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Olá Sr(a) MARCO ANTONIO DA SILVA SOUZA é candidato(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa denominada Carreira e saúde na educação social que vem sendo desenvolvida pelo orientador do Mestrado Profissional Adversante em Conflito com a Lei (UNIAN Anhanguera/SP), CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES, sob a orientação da Profa. Dra. Irandi Pereira.

A pesquisa aborda o tema carreira e saúde na perspectiva da educação social ao considerá-la uma possibilidade de afirmação dos direitos de cidadania de crianças e jovens.

O objetivo é capturar os pressupostos da educação social vivenciados nas metodologias da educação social na afirmação dos direitos de cidadania infantil/juvenis em situações marcadas pela desigualdade social. As práticas socioeducacionais analisadas são inscritas no Bloco EURECA – EU Reconheço o Estado da Criança e do Adolescente desenvolvido inicialmente pelo PIMIR que, há mais de vinte anos, no mês de fevereiro, ganha as ruas numa atitude irreverente, danunista e agregadora de seus integrantes ao entrar em locais previstos em lei e a ausência de sua delimitação.

A metodologia da pesquisa cumpre a intenção de acordo com as contribuições de Lukes e Arndt (1999) no sentido de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o tema/problema e o conhecimento teórico acumulado a respeito dos pressupostos e finalidades da educação social e das peculiaridades das práticas ético-pedagógicas do educador social trabalhados no espaço do Bloco Eureka. Um dos desafios é empregar corretamente os métodos de investigação, paulatos nas técnicas de análise bibliográfica, análise documental e entrevistas, enquanto elementos da pesquisa qualitativa.

O trabalho de campo é realizado nos municípios de São Bernardo do Campo, região do Grande ABCD (Projeto Memórias e Memórias de Rua (PIMIR), de São Vicente, região litorânea de Baixada Santista (Projeto Canaã) e Campinas, região metropolitana (Projeto Educadoras Sociais) que, juntos, compreendem o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, Brasil. As fontes de dados são variadas, desde documentos que relatam o trabalho sociocultural do Bloco Eureka passando pela concepção de educação social e notadamente pelas entrevistas com os educadores sociais do PIMIR/FA, Projeto Canaã e Projeto Educadoras Sociais. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações de outras ramificações do Bloco Eureka situadas nos municípios de Guarulhos, Americana, Sumaré, Louveira e São Paulo (Zona Leste, Sargombará). As fontes são os documentos da própria organização da sociedade civil (relatórios, produção bibliográfica, letras de samba-enredo), jornais e revistas (impressas e on line), fotografias, vídeos, etc.

Os levantamentos e sistematização do trabalho sociocultural, realizado pelo Bloco EURECA nos seus 24 anos de existência, tem sido analisados à luz da literatura interdisciplinar, especialmente aquela relacionada à diversidade étnico-racial e cultural que reflete sobre a afirmação identitária e também a que contribui para o reconhecimento da criança, adolescente e jovem como sujeitos históricos, autônomos e livres.

Sua participação na pesquisa como um dos(as) entrevistado(a)s é considerada relevante diante do tema pouco explorado, especialmente, na condição de educador social no desenvolvimento da educação social no Bloco Eureka, ao longo dos anos. Sua entrevista auxiliará na reflexão e complementar a com dados e informações sobre as ações do Bloco Eureka com a finalidade de compor as fases do levantamento de dados, sistematização do material coletado, revisão da literatura, delimitação dos pressupostos da educação social e dos resultados das práticas socioeducativas na condição de educador social.

Nesse sentido, o aceite em participar da pesquisa é livre e consentido por esse instrumento assinado pelo pesquisador, orientador e entrevistado (a). Cabe ressaltar que, em qualquer um desses momentos da pesquisa, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar a sua não participação na pesquisa bastando enviar correspondência eletrônica para o correio eletrônico do pesquisador e orientadora (claudio@unian.com.br e irandip@unian.com.br). Também que o(a) Sr. (a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento e interromper a participação como entrevistado(a) a qualquer momento da pesquisa. Como sua participação é voluntária e a inclusão em participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de consideração ou penalidade. O pesquisador e sua orientadora não trarão a sua identidade com dados profissionais de sigilo que a pesquisa acadêmica requer. Sua identificação como entrevistado (a) será feita mediante sua assinatura por escrito deste Termo. A cópia desse consentimento será arquivada na Secretaria do Mestrado Profissional Adversante em Conflito com a Lei.

A forma de acompanhamento da pesquisa pelo (a) entrevistado(a) será de várias formas:

a) conhecimento prévio do objeto de pesquisa que será enviado antes da entrevista (por email) e/ou no momento de sua realização (impresso);

b) delimitação prévia por meio eletrônico ou contato telefônico sobre dia, hora, local em que a entrevista será realizada;

c) poderá receber antecipadamente as questões no todo ou em parte ou mesmo poderá não responder a determinadas questões apresentadas no total;

d) a entrevista será gravada e, após, será digitada do modo como entrevistado (a) fez o relato, apenas, com adequações entre a expressão oral e a expressão formal (escrita) e enviada, antes de sua utilização pela pesquisa, por sistema eletrônico (e-mail), também anexado em disco de campo;

e) terá conhecimento e utilização de sua entrevista por ocasião das etapas de devolução da pesquisa, ou seja, durante a realização da pesquisa e/ou a Defesa Técnica da dissertação (bancada de arguição) e, se publicada, antes de publicação;

Também a qualquer tempo, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar outras informações sobre a pesquisa e a utilização de sua entrevista. Notam, q(a) entrevistado(a) receberá cópia do produto final (dissertação de mestrado) após Defesa Pública.

Na condição de entrevistado (a) fui alertado(a) que a pesquisa pode me trazer benefícios como a possibilidade de reflexão em relação a atuação do profissional do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente em conflito com a lei, pesquisadores e ativistas ligados aos direitos humanos. Também, esclarecimentos sobre possíveis desconfortos e riscos da pesquisa como o risco de constrangimento ao expor o posicionamento em relação a temática da pesquisa. Depois de ter entendido o objetivo da pesquisa e da minha participação, manifestei meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer dúvida decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento por meio de depósito bancado em minha conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei. A entrevista não acarretará custos para o(a) Sr. (a) e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Esta pesquisa, que está de acordo com as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou assinando este documento em 2 (duas) vias, uma para o meu arquivo e outra para o arquivo do orientador Claudio Oliveira Fernandes.

São Bernardo do Campo, 05/11/2015.

Assinatura do(a) Participante

Orientador: Claudio Oliveira Fernandes – CPF: 063173524-28, RG: 54.684.754-7 – Fone (11) 97648-1254

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira -744.992.538-49 (CPF) - 5.684-431-7 (RG) - Fone (11) 59903-1891

Contatos do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
Telefone: (11) 2967-9015 | Email: comisso_cep@ig.com.br

RG 17.674.486-2
CPF 109.550.898-39

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr(a) Tiago Carlos Guilherme da Franca é voluntário(a) para participar da pesquisa denominada Carnaval e samba na educação social que vem sendo desenvolvida pelo orientador do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei (LUNJAN Anhanguera/SP), CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES, sob a orientação da Profa. Dra. Irani Pereira.

A pesquisa aborda o tema carnaval e samba na perspectiva da educação social ao considerá-la uma possibilidade de afirmação dos direitos de cidadania de crianças e jovens.

O objetivo é capturar os pressupostos da educação social vivenciados nas metodologias da educação social na afirmação dos direitos de cidadania infantil-juvenil em situações marcadas pela desigualdade social. As práticas socioeducativas analisadas são inscritas no Bloco EURECA – EU Reconheço o Estado da Criança e do Adolescente desenvolvido inicialmente pelo PIMAFRJ, na mas de vinte anos, nos meses de fevereiro, ganha as ruas numa altitude breve, leucista e agredora de seus integrantes ao retratar direitos previstos em lei e a ausência de sua efetivação.

A metodologia da pesquisa cumpre a intenção de acordo com as contribuições de Lidke e André (1986) no sentido de promover o confronto entre os dados, as evidências as informações coletadas sobre o tema-problema e o conhecimento teórico acumulado a respeito dos pressupostos e finalidades da educação social e das particularidades das práticas pedagógicas do educador social trabalhados no espaço do Bloco Eureka. Um dos desaios é empregar concretamente os métodos de investigação, pautados nas técnicas de análise bibliográfica, análise documental e entrevistas, enquando elementos da pesquisa qualitativa.

O trabalho de campo é realizado nos municípios de São Bernardo do Campo, região do Grande ABCD (Projeto Meirins e Heliadas da Rua (PIMAFRJ), de São Vicente, região Ilorãnea da Baixada Santista (Projeto Carnaval) e Campinas, região metropolitana (Projeto Zócaldos Sociais) que, juntos, compreendem o Complexo Metropolitan Expandido, no estado de São Paulo, Brasil. As fontes de dados são variadas, desde documentos que retratam o trabalho socioeducativo do Bloco Eureka passando pela concepção de educação social e notadamente pelas entrevistas com os educadores sociais do PIMAFRJ, Projeto Carnaval e Projeto Educadores Sociais. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações de outras instituições do Bloco Eureka situadas nos municípios de Guarulhos, Americana, Sumaré, Louveira e São Paulo (Zona Leste, Sapopemba). As fontes são os documentos da própria organização da sociedade civil (relatórios, produção bibliográfica, letras de samba-então), jornais e revistas (imprensa e *in line*), fotografias, vídeos, etc.

Os levantamentos e sistematização do trabalho socioeducativo, realizado pelo Bloco EURECA nos seus 24 anos de existência, têm sido analisados à luz da literatura interdisciplinar, especialmente aquela relacionada à diversidade étnico-racial e cultural que reflete sobre a afirmação identitária e também a que contribui para o reconhecimento da criança adolescente e jovem como sujeitos históricos, autônomos e livres.

Sua participação na pesquisa como um dos(as) entrevistado(s) é considerada relevante diante do tema pouco explorado, especificamente, na condição de educador social no desenvolvimento da educação social no Bloco Eureka, ao longo dos anos. Sua entrevista auxiliará na reflexão e complementará com dados e informações sobre as ações do Bloco Eureka com a finalidade de nuprir as bases de levantamento de dados, sistematização de material coletado, revisão da literatura, delimitação dos pressupostos da educação social e dos resultados das práticas socioeducativas na condição de educador social.

Desde sentido, o aceite em participar da pesquisa é livre e consentido por esse instrumento assinado pelo pesquisador, orientadora entrevistado(a). Cabe ressaltar que, em qualquer um desses momentos da pesquisa, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar a sua não participação na pesquisa bastando enviar correspondência eletrônica para o correio eletrônico do pesquisador e orientadora claudio@gnmail.com e irani@gnmail.com. Também que o(a) Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento, interromper a participação como entrevistado(a) a qualquer momento da pesquisa. Como sua participação é voluntária e a recusa em participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento ou penalidade. O pesquisador e sua orientadora não atuar a sua identidade com pedras profissionais de sigilo que a pesquisa acadêmica requer. Sua identificação como entrevistado a) será feita mediante sua anuência por escrito deste Termo. A cópia desse consentimento será arquivada na Secretaria do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei.

A forma de acompanhamento da pesquisa pelo(a) entrevistado(a) será de várias formas:

i) acompanhamento prévio do roteiro de pesquisa que será enviado antes da entrevista (por e-mail) e/ou no momento de sua realização (impresso).

c) poderá receber antecipadamente as questões no todo ou em parte ou mesmo poderá não responder a determinadas que apresentadas no roteiro;

d) a entrevista será gravada e, após, será digitada do modo como entrevistado (a) fez o relato, apenas, com adequações e expressão formal (escrita) e enviada, antes de sua utilização pela pesquisa, por sistema eletrônico (e também anotado em diário de campo).

e) terá acompanhamento e utilização de sua entrevista por ocasião das etapas de devolução da pesquisa, ou seja, durante a realiação da pesquisa até a Defesa Pública da dissertação (banca de aquisição) e, se publicada, antes da publicação.

Também a qualquer tempo, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar outras informações sobre a pesquisa e a utilização da entrevista. No final, o(a) entrevistado(a) receberá cópia do produto final (dissertação de mestrado) após Defesa Pública.

Na condição de entrevistado(a) foi detradido(a) que a pesquisa pode me trazer benefícios como a possibilidade de reflexão e atuação como profissional do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente em conflito com pesquisadores e ativistas ligados aos direitos humanos. Recebi, também, esclarecimentos sobre possíveis desconfortos e riscos da pesquisa como o risco de constrangimento ao expor o posicionamento em relação a temática da pesquisa. Depois de ter em mente o objetivo da pesquisa e da minha participação, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de não há nenhum valor a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento por meio de depósito bancado em minha conta corrente. De igual maneira, ocorre algum dano decorrente da minha participação no estudo, sei, devidamente indenizado, conforme determina a entrevistado não acarretará ônus para o(a) Sr(a) e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Esta pesquisa, que está de acordo com as determinações da Resolução 486/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou assinando este documento em 2 (duas) vias, uma para o meu arquivo e outra para o arquivo do orientando Claudio Oliveira Fernandes.

São Vicente, 25 outubro 2015.

Assinatura do(a) Participante

Orientando: Claudio Oliveira Fernandes – CPF: 032.178.524-29; RG: 54.084.754-7 – Fone: (11) 976248-1

Orientadora: Profa. Dra. Irani Pereira 744.952.598-49 (CPP) - 5.694.431-7 (RG) – Fone: (11) 99903-

Contatos do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Telefone: (11) 2967-5015 | E-mail: comissao_cep@ig.com.br



UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN - SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr.(a)

KEY MORAES FILHO

é conhecido(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa denominada **Carnaval e samba na educação social** que vem sendo desenvolvida pelo orientador do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei (UNIAN Anhanguera/SP), CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES, sob a orientação da Profa. Dra. Irandi Pereira.

A pesquisa aborda o tema carnaval e samba na perspectiva da educação social ao considerá-la uma possibilidade de afirmação dos direitos da cidadania de crianças e jovens.

O objetivo é explorar os pressupostos da educação social vivenciados nas metodologias da educação social na afirmação dos direitos de cidadania infanto-juvenis em situações marcadas pela desigualdade social. As práticas socioeducativas analisadas são circunscritas ao Bloco EURECA – *Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente* desenvolvido inicialmente pelo PIMIR OLIVEIRA FERREIRA ao relatar direitos previstos em lei e a ausência de sua efetivação.

A metodologia da pesquisa cumpre a intenção de acordo com as contribuições de Lucke e André (1998) no sentido de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o tema-problema e o conhecimento teórico acumulado a respeito dos pressupostos e finalidades da educação social e das peculiaridades das práticas teórico-pedagógicas do educador social trabalhadas no espaço do Bloco Eureka. Um dos desaios é empregar corretamente os métodos de investigação, produzidos nas técnicas de análise bibliográfica, análise documental e entrevistas, enquanto elementos da pesquisa qualitativa.

O trabalho de campo é realizado nos municípios de São Bernardo do Campo, região do Grande ABCD (Projeto Memórias e Memórias de Rua (PMMR)), de São Vicente, região Ilhaqueia da Baixada Santista (Projeto Carnaval) e Camarinhas, região metropolitana (Projeto Educadores Sociais) que, juntas, compreendem o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, Brasil. As fontes de dados são variadas, desde documentos que retratam o Trabalho Sociocultural do Bloco Eureka passando pela concepção de educação social e notadamente pelas entrevistas com os educadores sociais do PIMIR, Projeto Carnaval e Projeto Educadores Sociais. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações de outras ramificações do Bloco Eureka situadas nos municípios de Guarulhos, Americana, Sumaré, Louveira e São Paulo (Zona Leste, Sapoquental). As fontes são os documentos da própria organização da sociedade civil (relatórios, produção bibliográfica, letras de samba-enredo), jornais e revistas (imprensa e on line), fotografias, vídeos, etc.

Os levantamentos e sistematização do trabalho sociocultural, realizado pelo Bloco EURECA nos seus 24 anos de existência, tem sido analisados à luz da literatura interdisciplinar, especialmente aquela relacionada à diversidade étnico-racial e cultural que reflete sobre a afirmação identitária e também a que contribui para o reconhecimento da criança, adolescente e jovem como sujeitos históricos, autônomos e livres.

Sua participação na pesquisa como um dos(as) entrevistado(s) é considerada relevante diante do tema pouco explorado, especialmente, na condição de educador social no desenvolvimento da educação social no Bloco Eureka, ao longo dos anos. Sua entrevista auxiliará na reflexão e complementará com dados e informações sobre as ações do Bloco Eureka com a finalidade de compor as fases de levantamento de dados, sistematização de material coletado, revisão da literatura, definição dos pressupostos da educação social e dos resultados das práticas socioeducativas na concepção de educador social.

Nesse sentido, o aceite em participar da pesquisa é livre e consentido por esse instrumento assinado pelo pesquisador, orientador e entrevistado (a). Cabe ressaltar que, em qualquer um desses momentos da pesquisa, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar a sua não participação na pesquisa bastando enviar correspondência eletrônica para o correio eletrônico do pesquisador e orientador (claudio@unian.com e iandri@unian.com). Também que o(a) Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento e interromper a participação como entrevistado(a) a qualquer momento da pesquisa. Como sua participação é voluntária e a recusa em participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento ou penalidade. O pesquisador e sua orientadora não tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo que a pesquisa acadêmica requer. Sua identificação como entrevistado (a) será feita mediante sua anuência por escrito deste Termo. A cópia desse consentimento será arquivada na Secretaria do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei.

A forma de acompanhamento da pesquisa pelo (a) entrevistado(a) será de várias formas:

a) conhecimento prévio do roteiro de pesquisa que será enviado antes da entrevista (por e-mail) e/ou no momento de sua realização (impresso);

b) definição prévia por meio eletrônico ou contato telefônico sobre dia, hora, local em que a entrevista será realizada;

c) poderá receber antecipadamente as questões no todo ou em parte ou mesmo poderá não responder a determinadas questões apresentadas no roteiro;

d) a entrevista será gravada e, após, será digitada do modo como entrevistado (a) fez o relato, apenas, com adequações entre a expressão oral e a expressão formal (escrita) e enviada, antes de sua utilização pela pesquisa, por sistema eletrônico (e-mail), também anodado em diário de campo;

e) terá conhecimento e utilização de sua entrevista por ocasião das etapas de devolução da pesquisa, ou seja, durante a realização da pesquisa até a Defesa Pública da dissertação (banca de aquisição) e, se publicada, antes da publicação.

Também a qualquer tempo, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar outras informações sobre a pesquisa e a utilização de sua entrevista. No final, o(a) entrevistado(a) receberá cópia do produto final (dissertação de mestrado) após Defesa Pública.

Na condição de entrevistado (a) (ou afetado(a)) que a pesquisa pode me trazer benefícios como a possibilidade de relaxar em relação a atuação como profissional do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente em conflito com a lei, pesquisadores e ativistas ligados aos direitos humanos, Resabi, também, esclarecimentos sobre possíveis desconfortos e riscos da pesquisa como o risco de constrangimento ao expor o posicionamento em relação a temática da pesquisa. Depois de ler entendendo o objetivo da pesquisa e da minha participação, manifestei meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento por meio de depósito bancado em minha conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei. A entrevista não acarretará custos para o(a) Sr.(a) e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Esta pesquisa, que está de acordo com as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou assinando este documento em 2 (duas) vias, uma para o meu arquivo e outra para o arquivo do orientador Claudio Oliveira Fernandes.

Campinas, 07, novembro 2015.

Assinatura do(a) Participante

Claudio O. Fernandes.

Orientador: Claudio Oliveira Fernandes – CPE 033.178.524-29; RG 54.684.754-7 – Fone (11) 97648-7264

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira - 744.952.598-48 (CPF) - 6.694-431-7 (RG) – Fone (11) 99303-1991

Contatos do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Telefone: (11) 2967-9015 | E-mail: comissao_cep@ig.com.br

RG 12.329.905-6

CPF 068065878-11



Anhanguera

UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN - SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr(a) MARCELY MOKRELL é voluntário(a) para participar da pesquisa denominada **Campanha e samba na educação social** que vem sendo desenvolvida pelo orientando do Mestrado Profissional Addressante em Conflito com a Lei (UNIAN Anhanguera/SP), CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES, sob a orientação da Profa. Dra. Irandi Pereira.

A pesquisa aborda o tema **campanha e samba na perspectiva da educação social** ao considerá-la uma possibilidade de afirmação dos direitos de cidadania de crianças e jovens.

O objetivo é capturar os pressupostos da educação social (vivenciados nas metodologias da educação social na afirmação dos direitos de cidadania infanto-juvenis em situações marcadas pela desigualdade social. As práticas socioeducativas analisadas são circunscritas ao Bloco EURECA – *Eu Reconheço o Estado da Criança e do Adolescente* desenvolvido inicialmente pelo PIMMR que, há mais de vinte anos, no mês de fevereiro, ganha as ruas numa atitude inovadora, denunciada e agregadora de seus integrantes ao retratar direitos previstos em lei e a ausência de sua efetivação.

A metodologia da pesquisa cumpre a intenção de acordo com as contribuições de Lukács e Andrie (1986) no sentido de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o tema/problema e o conhecimento teórico acumulado a respeito dos pressupostos e finalidades da educação social e das peculiaridades das práticas didático-pedagógicas do educador social trabalhadas no espaço do Bloco EURECA. Um dos desafios é empregar orientalmente os métodos de investigação, pautados nas técnicas de análise bibliográfica, análise documental e entrevistas, enquanto elementos da pesquisa qualitativa.

O trabalho de campo é realizado nos municípios de São Bernardo do Campo, região do Grande ABCD (Projeto Memórias e Memórias de Rua (PIMMR), de São Vicente, região litorânea da Baixada Santista (Projeto Camaleão) e Campinas, região metropolitana (Projeto Educadores Sociais) que, juntos, compreendem o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, Brasil. As fontes de dados são variadas. Desde documentos que retratam o trabalho sociocultural do Bloco EURECA passando pela concepção de Socias. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações sociais do PIMMR/UA, Projeto Camaleão e Projeto Educadores Sociais. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações de outras instituições do Bloco EURECA situadas nos municípios de Guarulhos, Americana, Sumaré, Louveira e São Paulo (Zona Leste, Sespapim). As fontes são os documentos da própria organização da sociedade civil (relatórios, produção bibliográfica, listas de samba-emoção), jornais e revistas (imprensa e on line), biografias, vídeos, etc.

Os levantamentos e sistematização do trabalho sociocultural, realizado pelo Bloco EURECA nos seus 24 anos de existência, tem sido analisados à luz da literatura interdisciplinar, especialmente aquela relacionada à diversidade étnico-racial e cultural que reflete sobre a afirmação identitária e também a que contribui para o reconhecimento da criança, adolescente e jovem como sujeitos históricos, autônomos e livres.

Sua participação na pesquisa como um (des)as entrevistado(s) é considerada relevante diante do tema pouco explorado, especialmente, na construção de educador social no desenvolvimento da educação social no Bloco EURECA, ao longo dos anos. Sua entrevista auxiliará na reflexão e complementariedade com dados e informações sobre as ações do Bloco EURECA com a finalidade de compor as bases de levantamento de dados, sistematização de material coletado, revisão da literatura, delimitação dos pressupostos da educação social e dos resultados das práticas socioeducativas na condição de educador social.

Nesse sentido, o aceite em participar da pesquisa é livre e consentido por esse instrumento assinado pelo pesquisador, orientadora e entrevistado (a). Cabe ressaltar que, em qualquer um desses momentos da pesquisa, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar a sua não participação na pesquisa bastando enviar correspondência eletrônica para o contato eletrônico do pesquisador a orientadora (claudio@unian.com.br) e irandi@unian.com.br). Também que o(a) Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento e intervir na participação como entrevistado(a) a qualquer momento da pesquisa. Como sua participação é voluntária e a recusa tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo que a pesquisa acadêmica requer. Sua identificação como entrevistado (a) será feita mediante sua anuência por escrito deste Termo. A cópia desse consentimento será arquivada na Secretaria do Mestrado Profissional Addressante em Conflito com a Lei.

A forma de acompanhamento da pesquisa pelo (a) entrevistado(a) será de várias formas:

a) acompanhamento direto do relato da pesquisa que será enviado antes da entrevista (por e-mail) e/ou no momento da realização (presencial).

- b) delimitação prévia por meio eletrônico ou contato telefônico sobre dia, hora, local em que a entrevista será realizada;
- b) poderá receber antecipadamente as questões no todo ou em parte ou mesmo poderá não responder a determinadas questões apresentadas no relato;
- c) a entrevista será gravada e, após, será digitada do modo como entrevistado (a) fez o relato, apenas, com adequações entre a expressão oral e a expressão formal (escrita) e enviada, antes de sua utilização pela pesquisa, por sistema eletrônico (e-mail), também anexo em disco de campo.

e) livre conhecimento e utilização de sua entrevista por ocasião das etapas de devolução da pesquisa, ou seja, durante a realização da pesquisa até a Defesa Pública da dissertação (forma de arguição) e, se publicada, antes da publicação.

Também, a qualquer tempo, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar outras informações sobre a pesquisa e a utilização de sua entrevista. No final, o(a) entrevistado(a) receberá cópia do produto final (dissertação de mestrado) após Defesa Pública.

Na condição de entrevistado (a) ou alertado(a) que a pesquisa pode me trazer benefícios como a possibilidade de reflexão em relação a atuação como profissional do sistema de garantia dos direitos de criança e do adolescente em conflito com a lei, pesquisadores e ativistas ligados aos direitos humanos. Recibo, também, esclarecimentos sobre possíveis desconfortos e riscos da pesquisa como o risco de constrangimento ao expor o posicionamento em relação a temática da pesquisa. Depois de ter entendido o objetivo da pesquisa e de minha participação, manifesto meu livre consentimento em participar, estando plenamente ciente de que não há nenhum valor a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento por meio de depósito bancário em minha conta corrente. De qual maneira caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, sei(ei) devidamente indenizado, conforme determina a lei. A entrevista não acarretará custos para o(a) Sr(a) e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Esta pesquisa, que está de acordo com as determinações da Resolução 469/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou assinando este documento em 2 (duas) vias, uma para o meu arquivo e outra para o arquivo do orientando Claudio Oliveira Fernandes.

Marcelly Mokrell Campinas, 07 novembro/2015.

Assinatura do(a) Participante

Cláudio Oliveira Fernandes Orientando: Cláudio Oliveira Fernandes – CPF: 033.178.524.291, RG: 54.684.754-7 – Fone: (11) 97648-1254

Cláudio Oliveira Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira - 744.982.598-49 (CPF) - 5.694.431-7 (RG) – Fone: (11) 99903-1991

Contatos do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Teléfono: (11) 2867-9015 | Email: comisso.cep@ig.com.br

Re 15.247-534-5
CPF 057.295.988-58



UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN - SP

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a) Sr.(a) RONALDO JOSÉ VITOR COSTA

é convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa denominada **Carnaval e samba na educação social** que vem sendo desenvolvida pelo orientando do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei (UNIAN Anhanguera/SP), CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES, sob a orientação da Profa. Dra. Irândi Pereira.

A pesquisa aborda o tema carnaval e samba na perspectiva da educação social ao considerá-la uma **possibilidade de afirmação** dos direitos de cidadania de crianças e jovens.

O objetivo é capturar os pressupostos da educação social vivenciados nas metodologias da **educação social na afirmação dos** direitos de cidadania infanto-juvenis em situações marcadas pela desigualdade social. As práticas socioeducativas analisadas são circunscritas ao **Bloco EURECA – Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente** desenvolvido inicialmente pelo PMMR que, há mais de vinte anos, no mês de fevereiro, ganha as ruas numa atitude irreverente, denunciante e agregadora de seus integrantes ao retratar direitos previstos em lei e a ausência de sua efetivação.

A metodologia da pesquisa cumpre a intenção de acordo com as contribuições de Lüdke e André (1986) no sentido de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o tema-problema e o conhecimento teórico acumulado a respeito dos pressupostos e finalidades da educação social e das peculiaridades das práticas didático-pedagógicas do educador social trabalhados no espaço do **Bloco Eureka**. Um dos desafios é empregar corretamente os métodos de investigação, pautados nas técnicas de análise bibliográfica, análise documental e entrevistas, enquanto elementos da pesquisa qualitativa.

O trabalho de campo é realizado nos municípios de São Bernardo do Campo, região do Grande ABCD (**Projeto Meninos e Meninas de Rua** (PMMR), de São Vicente, região litorânea da Baixada Santista (**Projeto Camará**) e Campinas, região metropolitana (**Projeto Educadores Sociais**) que, juntos, compreendem o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, Brasil. As fontes de dados são variadas, desde documentos que retratam o trabalho sociocultural do **Bloco Eureka** passando pela concepção de educação social e notadamente pelas entrevistas com os educadores sociais do PMMRua, **Projeto Camará** e **Projeto Educadores Sociais**. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações de outras ramificações do **Bloco Eureka** situadas nos municípios de Guarulhos, Americana, Sumaré, Louveira e São Paulo (Zona Leste, Sapopemba). As fontes são os documentos da própria organização da sociedade civil (relatórios, produção bibliográfica, letras de samba-enredo), jornais e revistas (impressas e on line), fotografias, vídeos, etc..

Os levantamentos e sistematização do trabalho sociocultural, realizado pelo **Bloco EURECA** nos seus 24 anos de existência, tem sido analisados à luz da literatura interdisciplinar, especialmente aquela relacionada à diversidade étnico-racial e cultural que reflete sobre a afirmação identitária e também a que contribui para o reconhecimento da criança, adolescente e jovem como sujeitos históricos, autônomos e livres.

Sua participação na pesquisa como um dos(as) entrevistados(as) é considerada relevante diante do tema pouco explorado, especialmente, na condição de educador social no desenvolvimento da educação social no **Bloco Eureka**, ao longo dos anos. Sua entrevista auxiliará na reflexão e complementará com dados e informações sobre as ações do **Bloco Eureka** com a finalidade de compor as fases de levantamento de dados, sistematização de material coletado, revisão da literatura, definição dos pressupostos da educação social e dos resultados das práticas socioeducativas na condição de educador social.

Nesse sentido, o aceite em participar da pesquisa é livre e consentido por esse instrumento assinado pelo pesquisador, orientadora e entrevistado (a). Cabe ressaltar que, em qualquer um desses momentos da pesquisa, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar a sua não participação na pesquisa bastando enviar correspondência eletrônica para o correio eletrônico do pesquisador e orientadora (claudioof@gmail.com e irandip@gmail.com). Também que o(a) Sr.(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento e interromper a participação como entrevistado(a) a qualquer momento da pesquisa. Como sua participação é voluntária e a recusa em participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento ou penalidade. O pesquisador e sua orientadora irão tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo que a pesquisa acadêmica requer. Sua identificação como entrevistado (a) será feita mediante sua anuência por escrito deste Termo. A cópia desse consentimento será arquivada na Secretaria do Mestrado Profissional Adolescente em Conflito com a Lei.

A forma de acompanhamento da pesquisa pelo (a) entrevistado(a) será de várias formas:

a) conhecimento prévio do roteiro de pesquisa que será enviado antes da entrevista (por e-mail) e/ou no momento de sua realização (impresso);

- b) definição prévia por meio eletrônico ou contato telefônico sobre dia, hora, local em que a entrevista será realizada;
- c) poderá receber antecipadamente as questões no todo ou em parte ou mesmo poderá não responder a determinadas questões apresentadas no roteiro;
- d) a entrevista será gravada e, após, será digitada do modo como entrevistado (a) fez o relato, apenas, com adequações entre a expressão oral e a expressão formal (escrita) e enviada, antes de sua utilização pela pesquisa, por sistema eletrônico (e-mail), também anotado em diário de campo;
- e) terá conhecimento e utilização de sua entrevista por ocasião das etapas de devolução da pesquisa, ou seja, durante a realização da pesquisa até a Defesa Pública da dissertação (banca de arguição) e, se publicada, antes da publicação.

Também a qualquer tempo, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar outras informações sobre a pesquisa e a utilização de sua entrevista. No final, o(a) entrevistado(a) receberá cópia do produto final (dissertação de mestrado) após Defesa Pública.

Na condição de entrevistado (a) fui alertado(a) que a pesquisa pode me trazer benefícios como a possibilidade de reflexão em relação a atuação como profissional do sistema de garantia dos direitos da criança e do adolescente em conflito com a lei, pesquisadores e ativistas ligados aos direitos humanos. Recebi, também, esclarecimentos sobre possíveis desconfortos e riscos da pesquisa como o risco de constrangimento ao expor o posicionamento em relação a temática da pesquisa. Depois de ter entendido o objetivo da pesquisa e da minha participação, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento por meio de depósito bancário em minha conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, serei devidamente indenizado, conforme determina a lei. A entrevista não acarretará custos para o(a) Sr. (a) e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Esta pesquisa, que está de acordo com as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou assinando este documento em 2 (duas) vias, uma para o meu arquivo e outra para o arquivo do orientando Claudio Oliveira Fernandes.

São Bernardo do Campo/SP, 26 / fevereiro / 2016.

Assinatura do(a) Participante

Orientando: Claudio Oliveira Fernandes – CPF 033.178.524-29; RG 54.684.754-7 – Fone (11) 97648-1254

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira - 744.952.598-49 (CPF) - 5.694-431-7 (RG) – Fone (11) 99903-1991

Contatos do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

Telefone: (11) 2967-9015 | Email: comissao.cep@ig.com.br



UNIVERSIDADE ANHANGUERA DE SÃO PAULO - UNIAN - SP

FÓRUM DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O(a)

Sr(a)

Nora Bruno

e convidado(a) como voluntário(a) para participar da pesquisa denominada **Carteira e saúde na educação social** que vem sendo desenvolvida pelo orientador de Mestrado Profissional Adescente em Conflito com a Lei (UNIAN Anhanguera/SP), **CLAUDIO OLIVEIRA FERNANDES**, sob a orientação da Profa. Dra. Irandi Pereira.

A pesquisa aborda o tema **carteira e saúde na perspectiva da educação social** ao considerá-la uma possibilidade de afirmação dos direitos de cidadania da criança e jovens.

O objetivo é capturar os pressupostos da educação social vivenciados nas metodologias da educação social na afirmação dos direitos da cidadania infanto-juvenis em situações marcadas pela desigualdade social. As práticas socioeducativas analisadas são circunscritas ao **Bloco EURECA – Et: Reconheço o Estado da Criança e do Adolescente** desenvolvido inicialmente pelo PMNR que, há mais de vinte anos, no mês de fevereiro, ganha as suas nuna atitude inovadora, demonstrada e agregadora de seus integrantes ao retratar direitos previstos em lei e a ausência de sua efetivação.

A metodologia da pesquisa cumpre a intenção de acordo com as contribuições de Lúcia e André (1986) no sentido de promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre o tema-problema e o conhecimento teórico acumulado a respeito dos pressupostos e finalidades da educação social e das peculiaridades das práticas didático-pedagógicas do educador social trabalhados no espaço do **Bloco EURECA**. Um dos deslizes é empregar corretamente os métodos de investigação, pautados nas técnicas de análise bibliográfica, análise documental e entrevistas, enquanto elementos de pesquisa qualitativa.

O trabalho de campo é realizado nos municípios de São Bernardo do Campo, região do Grande ABCD (Projeto Memórias e Memórias de Rua (PMNR), de São Vicente, região litorânea de Baixada Santista (Projeto Camará) e Campinas, região metropolitana (Projeto Educadores Sociais) que, juntos, compõem o Complexo Metropolitano Expandido, no estado de São Paulo, Brasil. As fontes de dados são variadas, desde documentos que retratam o trabalho sociocultural do **Bloco EURECA** passando pela concepção de educação social e notadamente pelas entrevistas com os educadores sociais do PMNR, Projeto Camará e Projeto Educadores Sociais. Cabe ressaltar que a pesquisa trabalha com dados e informações de outras ramificações do **Bloco EURECA** situadas nos municípios de Guarulhos, Americana, Sumaré, Louveira e São Paulo (Zona Leste, São Pompeia). As fontes são os documentos da própria organização da sociedade civil (relatórios, produção bibliográfica, letras de samba-enredo), jornais e revistas (Impressas e on line), biografias, vídeos, etc.

Os levantamentos e sistematização do trabalho sociocultural, realizado pelo **Bloco EURECA** nos seus 24 anos de existência, tem sido analisada à luz da literatura interdisciplinar, especialmente aquela relacionada à diversidade étnico-racial e cultural que reflete sobre a afirmação identitária e também a que contribui para o reconhecimento da criança, adolescente e jovem como sujeitos históricos, autônomos e livres.

Sua participação na pesquisa como um dos(as) entrevistado(s) é considerada relevante diante do tema pouco explorado, especialmente, na condição de educador social no desenvolvimento da educação social no **Bloco EURECA**, ao longo dos anos. Sua entrevista auxiliará na reflexão e complementará com dados e informações sobre as ações do **Bloco EURECA** com a finalidade de compor as fases de levantamento de dados, sistematização de material coletado, revisão da literatura, definição dos pressupostos da educação social e dos resultados das práticas socioeducativas na condição de educador social.

Nesse sentido, o aceite em participar da pesquisa é livre e consentido por esse instrumento assinado pelo pesquisador, orientadora e entrevistado (a). Cabe ressaltar que, em qualquer um desses momentos da pesquisa, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar a sua não participação na pesquisa bastando enviar correspondência eletrônica para o correio eletrônico do pesquisador e a orientadora (claudio@unian.com e irandi@unian.com). Também, o(a) Sr(a) é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento e interromper a participação como entrevistado(a) a qualquer momento da pesquisa. Como não participação é voluntária e a recusa em participar da pesquisa não acarretará nenhum tipo de constrangimento ou penalidade. O pesquisador e sua orientadora não tratar a sua identidade com dados profissionais de sigilo que a pesquisa acadêmica requer. Sua identificação como entrevistado (a) será feita

A participante nos enviou o termo assinado em tempo hábil para ediscar no documento final.

mediante sua entrega por escrito desta Termo. A cópia desse consentimento será arquivada na Secretaria do Mestrado Profissional Adescente em Conflito com a Lei.

A forma de acompanhamento da pesquisa pelo (a) entrevistado(a) será de várias formas:

- contato prévio do rolho de pesquisa que será enviado antes da entrevista (por e-mail) logo no momento da sua realização (impresso);
- definição prévia por meio eletrônico ou contato telefônico sobre dia, hora, local em que a entrevista será realizada;
- podrá receber eletronicamente as questões no todo ou em parte ou mesmo poderá não responder a determinadas questões apresentadas no rolho;

d) a entrevista será gravada e, após, será digitada do modo como entrevistado (a) fez o relato, apenas, com adequações entre a expressão oral e a expressão formal (escrita) e enviada antes de sua utilização pela pesquisa, por sistema eletrônico (e-mail), também anulado em dentro de campo;

e) terá conhecimento e utilização de sua entrevista por ocasião das etapas de devolução da pesquisa ou seja durante a realização da pesquisa até a Defesa Pública da dissertação (bancada de arguição) e, se publicada, antes da publicação. Também a qualquer tempo, o(a) entrevistado(a) poderá solicitar outras informações sobre a pesquisa e a utilização de sua entrevista. No final, o(a) entrevistado(a) receberá cópia do produto final (dissertação de mestrado) após Defesa Pública.

Na condição de entrevistado (a) foi alertado(a) que a pesquisa pode me trazer benefícios como a possibilidade de refletir em relação a atuação como profissional do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente em conflito com a lei, pesquisadores e atitudes ligadas aos direitos humanos. Recedi, também, esclarecimentos sobre possíveis desconfortos e riscos da pesquisa como o risco de constrangimento ao expor o posicionamento em relação a temática da pesquisa. Depois de ter entendido o objetivo da pesquisa e de minha participação, manifestei meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor a receber ou a pagar, por minha participação. No entanto, caso eu tenha qualquer despesa decorrente da participação na pesquisa, haverá ressarcimento por meio de depósito bancário em minha conta corrente. De igual maneira, caso ocorra algum dano decorrente da minha participação no estudo, será devidamente indenizado, conforme determina a lei. A entrevista não acarretará custo para o(a) Sr(a) e não será disponibilizada nenhuma compensação financeira.

Esta pesquisa, que está de acordo com as determinações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

Estou assinando este documento em 2 (duas) vias, uma para o meu arquivo e outra para o arquivo do orientando Claudio Oliveira Fernandes.

São Bernardo do Campo/SP, 05/07/2015.

Assinatura do(a) Participante

Claudio O. Fernandes

Orientando: Claudio Oliveira Fernandes – CPF: 033.178.524-29; RG: 54.684.754-7 – Fone: (11) 97848-1254

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira - 744.952.598-49 (CPF) - 5.684-431-7 (RG) - Fone: (11) 99903-1991

Contatos do CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
Telefone: (11) 2967-9015 | E-mail: comissocep@ig.com.br

2. ROTEIRO DE ENTREVISTA

UNIVERSIDADE ANHANGUERA – UNIAN/SP

MESTRADO PROFISSIONAL ADOLESCENTE EM CONFLITO COM A LEI

Tema da pesquisa: CARNAVAL E SAMBA NA EDUCAÇÃO SOCIAL (Título provisório).

Mestrando: Claudio Oliveira Fernandes

Orientadora: Profa. Dra. Irandi Pereira

ROTEIRO DE ENTREVISTA

Data da entrevista: ___/___/2015

Local da entrevista:

I - Identificação

Nome do (a) entrevistado (a):

e-mail:

Documento do (a) entrevistado (a):

Idade:

Sexo:

Profissão/cargo/função:

Nível de escolaridade:

Instituição que trabalha:

Tempo de atuação na ONG:

Cargo de relevância pública em representação:

II – Sobre educação social:

1. Você se apresenta como educador social?

1.1 Se sim, quais as qualificações de um educador social?

1.2 Se não, por que?

2. A organização que você trabalha é do campo da educação social?

2.1 Se sim, quais as qualificações da ONG?

2.2 Se não, indique por quê?

3. O que é educação social para você?

4. O que é ser educador social para você?

5. Quantos anos de atuação tem a ONG em que você trabalha?

5.1 Quais os projetos na área da educação social?

5.2 Pode-se dizer que os profissionais que atuam na ONG são categorizados como educadores sociais?

III – Sobre recursos e financiamento:

6. Os projetos desenvolvidos pela ONG contam com recursos públicos?

6.1 Se sim, quais as fontes?

6.2 Quais as áreas?

6.3 Quais os agentes financeiros?

6.4 O CMDCA de seu município apoia financeiramente o Bloco EURECA com recursos do FIA?

6.5 O Bloco EURECA conta com outros recursos além do CMDCA?

6.6 Se sim, quais as organizações ou fontes de financiamento?

6.6.1 As empresas auxiliam o Bloco EURECA?

6.6.2 Os sindicatos auxiliam o Bloco EURECA?

6.6.3 As entidades ou organizações da sociedade civil que participam no Bloco EURECA auxiliam financeiramente as despesas do Bloco?

6.7 Os participantes (familiares, educadores sociais) auxiliam o Bloco EURECA?

6.7 A Liga das Escolas de Samba de São Paulo buscou de alguma forma participar de apoio financeiro ao Bloco EURECA?

6.7.1 Se sim, como foi essa articulação?

6.7.2 Se não, na sua percepção o que falta para essa aproximação?

IV. Sobre o Bloco EURECA

7. Como e quando surgiu a ideia do Projeto Bloco EURECA?

8. Você fez parte desde a primeira formação do Bloco EURECA?

9. O Bloco EURECA hoje está presente em outros Municípios do Estado de São Paulo: como e quando começou a expansão do Bloco EURECA para outros municípios?

9.1 Outros municípios do ABCD paulista participam do Bloco EURECA de São Bernardo do Campo, local de nascimento do projeto?

9.2 Como é essa participação?

10. Os sambas-enredo do Bloco EURECA de São Bernardo do Campo são os mesmos dos outros municípios para onde o Bloco EURECA se expandiu?

10.1 Se não, quem elabora os sambas-enredo do Bloco EURECA nos outros municípios do Estado de São Paulo?

10.2 Há processos de elaboração dos sambas-enredo?

10.3 A autoria é coletiva?

10.4 O que se leva em consideração na escolha dos temas?

10.5 Há relação entre os elementos trabalhados pelo Bloco EURECA com a trajetória do Carnaval e Samba (e escolas de samba) em suas origens?

10.5.1 Em que isso se assemelha?

10.5.2 Em que isso se distancia?

10.5.3 Ou é apenas uma simples transposição ou utilização de metodologias das Escolas de Samba?

11. As fantasias e mesmo as indumentárias do Bloco EURECA (alas, standartes, etc.) de São Bernardo do Campo são construídas pelos participantes?

12. Qual a média de crianças (), adolescentes (), jovens (), educadores sociais (),

Famílias () e () demais participantes do Bloco EURECA ,em cada carnaval?

V – Bloco EURECA e Educação Social:

13. Você percebe que o educador social cumpre o papel de facilitar a trajetória de cada jovem e do coletivo juvenil na direção do desenvolvimento pessoal e social, contribuindo para a criação de um ambiente educativo, participativo e democrático quando de sua participação no Bloco EURECA?

13.1 Você percebe que o educador social vê que seu papel/competência engloba planejar, organizar e executar as ações de socioeducação?

13.2 Como você vê isso na prática/ação/momento cotidiano quando das atividades do Bloco EURECA?

13.2 Como tem sido possível integrar os demais profissionais/parceiros do Bloco EURECA na equipe de planejamento das atividades do Bloco EURECA, em cada carnaval?

14. Os participantes, principalmente as crianças, adolescentes e jovens tem percepção de que a ação desenvolvida pelo Bloco EURECA busca a afirmação da sua condição de sujeito de direitos, de afirmação de sua condição étnico-racial, cultural e etária?

14.1 Os familiares também?

15. Numa síntese, quem são os integrantes/participantes do Bloco EURECA, em termos quantitativos?

Crianças, adolescentes e jovens:

Familiares:

Educadores sociais:

Parceiros:

Público em geral:

16. O que você percebe que os participantes especialmente, crianças, adolescentes e jovens, buscam no Bloco EURECA?

Crianças, adolescentes e jovens:

Familiares:

Educadores sociais:

Parceiros:

Público em geral:

17. Na sua percepção e trajetória junto ao Bloco EURECA, qual a pretensão de crianças, adolescentes e jovens na sua participação do Bloco EURECA, ou seja, para onde pretendem ir (projeto de vida)?

18. Nas sua percepção e trajetória de participação no Bloco EURECA o que os educadores sociais pensam sobre o Bloco?

18.1 É possível dizer que o Bloco EURECA auxilia/apoia os participantes infanto-juvenis na travessia (de onde estão) para outras travessias (para onde foram ou mesmo para onde irão)?

19. Numa síntese, qual a percepção sobre o Bloco EURECA para:

Crianças:

Adolescentes e jovens:

Familiares:

Educadores sociais:

Parceiros:

Público em geral:

ONG PMMR:

20. Há debate com os educadores sociais sobre a finalidade da educação social em sua participação/direção/trabalho social com o Bloco EURECA?

21. Os Projetos de suas instituições tem política de formação continuada sobre os pressupostos e metodologias da educação social no desenvolvimento do Bloco EURECA?

23. Os educadores sociais se reúnem com os demais educadores sociais do Bloco EURECA (nos diferentes municípios/ONGs) antes de cada carnaval para definir/organizar as ações?

23.1 Como isso acontece?

23.2 Quais os conteúdos desse debate?

23.3 Como se organizam para o debate?

24. Os participantes de todos os Blocos EURECA se encontram num único dia para sair no carnaval em São Bernardo do Campo?

24.1 Se, não como os participantes de um Bloco EURECA participa das atividades de outros Blocos EURECA?

25. O Bloco EURECA já teve algum reconhecimento ou premiação?

25.1 Se sim, quais?

25.2 Se não, a que atribui esse não reconhecimento?

26. Qual a relação do Bloco EURECA com os blocos carnavalescos e as agremiações Escolas de Samba?

26.1 Já foi convidado para participar de alguma ala da Liga das Escolas de Samba de São Paulo?

26.1 Já foi convidado para participar de alguma ala de escolas de samba da Região do ABCD?

26.2 Se não teve convite, a que atribui isso?

27. Conhece alguma experiência similar no Brasil ou mesmo no exterior como a do Bloco EURECA?

28. Numa síntese, como se faz o Bloco EURECA, a cada carnaval?

VI – Indicadores de resultado do Bloco EURECA na relação com os pressupostos da educação social:

29. Tomando os pressupostos da educação social no desenvolvimento das ações do Bloco EURECA e utilizando-se do critério NOTA para a premiação das Escolas de Samba de São Paulo e Rio de Janeiro, qual a nota de 5,0 (cinco) a 10,0 (dez) que você dá para cada quesito:

29.1 Estimula, possibilita, capacita as pessoas a se tornarem cidadãos do mundo, no mundo. Nota: _____

29.2 Sua finalidade é criar oportunidades de conhecimento sobre o mundo que circunda os indivíduos e suas relações sociais. Nota: _____

29.3 Seus objetivos são construídos, inclusive por meio do processo interativo, gerando um processo educativo. Nota: _____

29.4 Como metodologia e espaço concreto de formação para a aprendizagem de saberes relacionados à vida em coletividade. Nota: _____

29.5 É possível afirmar que este tipo de educação permite que o sujeito que dela participa seja capaz de agir em seu contexto histórico e social, sobretudo no sentido de transformação por meio de reflexão. Nota: _____

29.6 Os espaços de educação social devem visar ao desenvolvimento social, assim como favorecer a participação coletiva, inclusive da comunidade. Nota: _____

29.7 O trabalho social com o Bloco EURECA se vincula ao conceito de educação social. Nota: _____

29.8. A transposição dos pressupostos e metodologia da educação social se faz presente no trabalho social do Bloco EURECA. Nota: _____

29.9 Sobre a percepção das crianças, adolescentes e jovens seu pertencimento ao Bloco EURECA, à sociedade local, ao mundo. Nota: _____

29.10 Sobre a percepção das crianças, adolescentes e jovens na afirmação da identidade étnico-racial-cultural, social e etária. Nota: _____

29.11 Sobre a avaliação dos educadores sociais no desenvolvimento do trabalho social do Bloco EURECA. Nota: _____

29.12 Sobre a avaliação da expansão/movimentação do Bloco EURECA em outros territórios. Nota: _____

29.13 Sobre a justeza da prioridade de sua instituição no desenvolvimento do Bloco EURECA. Nota: _____

29.14 Sobre a comunidade/território local em relação ao trabalho social do Bloco EURECA. Nota: _____

29.15 Sobre as famílias dos participantes no Bloco EURECA. Nota: _____

VII – Espaço aberto para o entrevistado (a):

30. Palavra aberta a(o) entrevistado(a): crítica ao roteiro, sugestões para o desenvolvimento da pesquisa, reivindicação do PMMR, reivindicação do entrevistado(a) em relação à pesquisa.

3. SAMBAS-ENREDO

Sambas-Enredo do Bloco EURECA. – 1992 - 2016

Ano	Nome do samba-enredo
1992	EURECA – Comemorando a Conquista do ECA
1993	EURECA - São outros 500 (por ocasião dos 500 anos de “descoberta” das América).
1994	EURECA - Contra a fome e a violência (em apoio à campanha do sociólogo Herbert de Souza, o Betinho).
1995	EURECA – Contra a discriminação racial (por ocasião da comemoração dos 300 anos da morte de Zumbi dos Palmares).
1996	EURECA – Contra a exploração do trabalho infantil (em apoio à Campanha Nacional Contra a Exploração do Trabalho Infantil).
1997	EURECA – 5 anos de denúncia (retomada dos temas trabalhados anteriormente).
1998	EURECA – Criança: prioridade absoluta.
1999	EURECA – Se essa rua fosse minha! (Reflexão sobre a fantasia e realidade da rua).
2000	EURECA – Acorda Brasil, toma que o filho é teu! (Sobre a situação de crianças e adolescentes desde a chegada dos portugueses).
2001	EURECA – Contra a violência, pense com a consciência (dois temas foram tratados: violência infanto-juvenil e maioridade penal).
2002	EURECA - Educação Não Pode Ser Privada
2003	EURECA – Lugar da criança é no Orçamento.
2004	EURECA – O ECA na escola e a sociedade civil organizada.
2005	EURECA - Compromisso com a infância e adolescência “Bem-me-quer mal-me-quer”.
2006	EURECA – Direitos Humanos – contra o abuso e a exploração
2007	EURECA – Várias infâncias.
2008	EURECA – Garantia de direitos – direito é bom e eu gosto
2009	EURECA – Mídia: Mostra a tua cara! A realidade não tem máscara. O que a TV mostra não é o que vejo.
2010	EURECA – 20 anos do ECA e protagonismo infantil.
2011	EURECA – Estado! Se não protege, mata!
2012	EURECA – Contra a internação compulsória.
2013	EURECA – Pela verdade antes que o mundo acabe.
2014	EURECA – Copa do Mundo 2014 – uma goleada de violações.
2015	EURECA - 25 anos do ECA: a pergunta está no ar. Punir? Cuidar?
2016	EURECA - Contra a invisibilidade que nos fere. Pela visibilidade que nos fortalece!

1. Eu Reconheço o Estatuto da Criança e do Adolescente (1992)

De: Daniel Vieira Ramos Filho

Meu mocó não é uma moradia/
 Dignidade vazia/ não existe um lar (ahhh sem lar)
 Sem lar vou de mala abriola/Não adianta o meu suor por aqui eu derramar
 Triste é, essa vida onde se ver/Os bacanas esbanjando sem aqui nunca perceber
 E eu aqui bem debaixo dessa ponte fico olhando pro horizonte /Sem ter o que comer. (Bis)

EURECA, EURECA, EURECA quem não sabe do estatuto
 Tá na hora de saber. (ôô Sabeeeer)
 EURECA, EURECA, EURECA a criança e o adolescente tá rua pra dizer.

Eu quero ter, o direito a escola/
 E não ter que cheirar cola, por não ter o que comer.
 Ter saúde, um emprego e liberdade/Comer a dignidade, ter cultura e lazer
 Olha, que a tua situação, o direito no papel e na rua exploração
 Se eu estou com direito assegurado/

Só preciso ser tratado como qualquer cidadão (Bis)

Somos milhares, engraxate, limpadores/
Carreiros, geradores, puxadores de cordão (ôhh de Cordão)
Desprezados, sem direitos à essa vida/
Mas estamos na avenida pra mostrar a solução/
Hoje nosso grito é pra sorrir/
No chamado ao compromisso, o Estatuto assumir
Então nosso Bloco assim se move/
8.069 é a lei pra se cumprir (Bis)
Ôôhh EURECA.

2. EURECA São Outros 500 (1993)

Daniel Vieira Ramos Filho

Coro
Êee ôoo, êee ah o EURECA vai passar/
Doze anos de cobrança e denúncia/
Êee ôoo, êee ôoo na batida do tambor/
A Marechal vai gritar, chega de violência.

Lá vem Ameríndio, Asteca, Irerês e Tupinambás/
Por entre ricas florestas das américas do apogeu/
Muito IONGe do mar europeu, curumins do seu carnaval/
Eles ainda não ultrajados, não tinha chegado Cabral.

Lá vem, lá vem a bandeira do movimento/
Meninos e meninas com estatuto na mão
Lá vem, lá vem quinhentos anos depois/
Escutem meus argumentos, EURECA são outros quinhentos.

Um dia ancorou caravelas, com elas a dominação/
O metal abundante revela, a pilhagem e inquisição/
Catequese é pretexto cristão, para defender seu serviu/
Índios, negros, crianças e escravos/
Entre a cruz e a espada Brasil.

3. EURECA. Contra a Fome e a Violência (1994)

Daniel Vieira Ramos Filho

Panela vazia, panela cheia/
Sair na avenida e acabar com a bandalheira/
Falta educação, falta moradia/
Falta hospital e o pão nosso de cada dia/
Aí vem o governo, dizendo que não tem/
Talvez pra esse bando a fome seja alguém.
Coro
Vem, vem comigo lutar/
O Brasil, nós podemos mudar (Bis).
Com o nosso compromisso e muita competência/
Queremos acabar com a fome e a violência.

Sair na avenida com o manto dos homens/
Sair na avenida e acabar com esta fome/
Vigário Geral, execução sumária/

É no Carandiru, na Candelária/
Aí vem o governo sem grana pro social/
Manter a violência pra esse bando é legal.

4. EURECA Contra a Discriminação Racial (1995)

Marco Antonio Lemes (Derinho)

Eu vi negritude, eu vi/
A meninada chamando por Zumbi (3 vezes)

Navegando pelo mar/
Choro desespero e solidão/
Traz a mente uma cultura e a saudade da nação/
É uma ama de leite, violentada pelo patrão/
Na lavoura, no garimpo começou a exploração.

Coro
Na África eu fui (eu fui)/
Sonhando delirei, que pisei na terra mãe/
E a liberdade eu conquistei/
Salve o Luther King/ Salve o rei Zumbi
Salve Bob Marley, a Cotirene e Mao Cochi.

Dizem por aí, não é novidade não/
Negros conscientes estão querendo a liberdade/
Voltar pra o Quilombo, Quilombo dos Palmares/
Quem vai pegar a lança, e acreditar na esperança?

5. Cinco Anos de Denúncia (1996)

Marco Antonio Lemes (Derinho)

*Choveu na Marechal, eu vi relampear/
Relampear bonito, EURECA é popular.
Choveu na Marechal, eu vi relampear/
Relampear bonito, EURECA vai passar.*

Vou ficar na Marechal o EURECA vai passar/
Doze anos de cobrança e consciência eu vou formar/
Contra o trabalho infantil, preconceito racial/
EURECA São Bernardo é comissão local/
Vem cá menino, chora viola/
Vem cá neném, vem fazer história/
Hoje a roda, nessa roda tem axé/
Sou criança organizada, eu não sou mané.

Ocupar uma fazenda pra fazer reforma agrária/
Surgiu, surgiu o MST/
E vamos acabar com a fome no Brasil/
Fazer a evolução que ninguém nunca viu/
Ei Zumbi, Antônio Conselheiro/ Na luta por Justiça nós somos companheiros.

Em torno da miséria tem um polo industrial/
Tem criança abandonada nessa Marechal/
Vem cá menino, chora viola/
Vem cá neném, vem fazer história/
Hoje a roda, nessa roda tem axé/
Sou criança organizada, eu não sou mané.

Eu largo o crack, não cheiro cola/
 Vou ser feliz, vou estudar e jogar bola/
 Hoje a roda, nessa roda tem axé/
 Sou criança organizada, eu não sou mané.

Contra a Exploração do Trabalho Infantil (1997)
 Ademar de Oliveira/Joãozinho do Pandeiro

Vira Brasil, Brasil tem que virar/
 EURECA na avenida pra exploração se acabar (Bis)

Vai virando, mas você é ruim, você também/
 E as crianças do Brasil esperando ser alguém/
 Desde que as caravelas aportaram no Brasil/
 Acontece a exploração do trabalho infantil/
 Vendedor de picolé, pipoca ou limão/
 Sou eu mesmo, sim senhor, o puxador de papelão/
 Para-brisas no farol, guarda carros ou engraxate/
 Somos todos cidadãos, cidadãos da arte (cidadão da arte).

No campo, na cidade/
 Nas rédeas do patrão/
 Meninos e meninas abandonam a educação/
 Lazer e a cultura ficam na recordação/
 Dia-a-dia é de luta para se ganhar o pão (se ganhar o pão).

6. Criança Prioridade Absoluta (1998) **Léo do Cavaco**

Eu vou, vou renovar cantando em lealdade/
 Ainda resta uma esperança, temos que ter confiança/
 EURECA vai alegar toda a cidade/
 Vamos aprender esta lição/
 Lutar com garra e muita determinação/
 Eu vou pra avenida, eu vou fazer meu carnaval/
 Junto com o EURECA desfilar na Marechal.

Coro
 Raiou a liberdade, e hoje eu quero comemorar/
 Não estou mais passando fome/
 Dignidade e respeito eu vou, e quero mostrar (Bis).

Alcançar saúde, educação/
 Cultura no esporte e no lazer/
 Eu não sei, vamos vencer/
 Com a comunidade vamos aprender/
 Eu vou pra avenida, eu vou fazer meu carnaval/
 Junto com o EURECA desfilar na Marechal.

7. Se Essa Rua Fosse Minha (1999) **Marco antonio Lemes (Derinho)**

Vem cá campeão/ raiz do carnaval/
 Não se liga tem criança abandona aqui na Marechal/
 Favela naval que agonia, que dia/
 Sentaram o aço, espancaram nosso trabalhador.

Coro

Tem futebol, tem Capoeira e muito axé (ééé)/
 Vou lutar pra ter direito (uuuu)/
 Vou remar contra a maré/
 Eu deixo o crack que estou, prefiro a arte/
 Eu deixo a cola doutor, com muita classe/
 Ôooo, êooo, éóooo.

Se essa rua fosse minha/
 O sonho de Betinho e Paulo Freire ia florir/
 Educação pro oprimido/
 A busca de um cidadão/
 Brasil belo e bonito sem crime e corrupção.

8. Acorda Brasil, Toma que Esse Filho é Seu (2000) **Edi e Giba**

Acorde a Brasil que esse filho é teu/
 Não nos deixe passar fome, somos filhos de Deus/
 Estamos aqui pra falar um pouco/
 Do Brasil quinhentos anos, que só tem sufoco/
 País tropical que tem prostituição/
 Crianças exploradas por gringo, alemão/
 Os donos do tráfico comandam tudo/
 Incluindo as crianças que não tem estudo/
 Tem famílias hoje que não tem o pão/
 Tem político roubando o cidadão/
 Vamos todos juntos mudar essa história/
 Resgatando do Brasil a sua memória.
 Coro
 EURECA está aí vamos mudar o mundo/
 Tirando as crianças do submundo (Bis).

Negro na senzala apanhava do feito/
 Senzala é FEBEM, e feitor é monitor/
 Ô grande pátria amada que tão pouco a mão nos dá/
 Obrigando o Erê se matar de trabalhar.

Ôoo Brasil nossa pátria mãe gentil/
 Eu não fugi da luta mais de mim você fugiu (3x).

9. EURECA 10 Anos (2001) **Marcelo Bombinha/Rone Costa/Edi/Cristiano**

Com arte vou vencer a violência/
 Com arte vou mostrar o meu valor/
 No samba, no gingado e no batuque/
 Mostrando na avenida quem eu sou/
 Eu sou criança e adolescente/
 Eu sou comunidade organizada/
 Que nessa avenida eu canto a paz, eu canto amor/
 E canto alegria a minha dor (Bis).

São dez anos de história, e eu vou ressaltar/
 Desrespeito a criança e ao adolescente não dar pra aguentar/
 EURECA aí de novo, veio pra abalar/
 Declarando guerra contra as leis que destroem nosso lar/
 E a família...
 E a família é amor, é força e união/

Ela é a base desse povo e de toda essa nação (Bis).
 Diga não à violência, pense com a consciência/
 Diga não à opressão e a discriminação (Bis).
 E as escolas...
 Muitas escolas não são esperança mais não/
 Os poderosos traficantes tomaram conta da educação/
 E a FEBEM, não preciso nem comentar/
 Não há diabo nem santo, mais o inferno ali está/
 Não quero mais exploração/
 Quero saúde e educação/
 A liberdade é o ideal/
 Não quero sistema prisional (Bis).

10. Educação Não Pode Ser Privada (2002)

Clovis/Cristiano/Marcelo/Rodrigo/Nelson/Luigi/Emerson/ Derinho

Eu vou seguir, vou conquistar,
 Vem minha gente é hora de transformar
 Simbora povo, lutar
 Na Marechal é hora de cantar

Eu sou criança, sou como uma floresta
 Para me ensinar tem que ter amor
 Tem que me ouvir, sou um cidadão
 Cultura e arte: Grandeza da nação
 Venha...
 Você verá que vale a pena
 Lutar em prol da consciência, contra a discriminação
 Um dia, quando tudo for perfeito
 Respeitar nossos direitos e ter melhor educação

Refão:
 A bateria sacudiu, sacudiu
 Vem levantar nossa bandeira
 O EURECA na avenida, mostrar a luta brasileira (bis)

Hoje a União Independente das Entidades vem mostrar
 Vem mostrar pra essa gente, essa história popular
 Vai entrando, temos que nos aliar
 É melhor tomar cuidado: QUEREM PRIVATIZAR!!!
 Paulo Freire sonhou com o alfabeto da vida
 EURECA é luz com as crianças na avenida
 O oprimido se levanta na magia do sonhar, sonhar
 Educação em primeiro lugar.

11. EURECA – Lugar da criança é no Orçamento. - 2003

De: Derinho / Rone / Nilton / Duda / Rafaela

Ô ô Brasil, nossa pátria mãe gentil
 Eu não fugi da luta, mas de mim você fugiu

Há! Meu samba veio reivindicar
 Os direitos da criança no orçamento da nação
 Investimentos que não chegam: Nunca vi nenhum tostão!
 Tem dinheiro pra banqueiro e o povão fica na mão.

Olha aquela criança na escola!!!

Com saúde e educação.
Olha aquela criança na creche!!!
No orçamento da nação.

Tem ciranda financeira no país do futebol
E o EURECA faz protesto, sacudindo a Marechal
Vou fazer lutas de massa, envolver todo o povão
Comunidade organizada pra fazer revolução.

Olha aquela criança na escola!!!
Com saúde e educação.
Olha aquela criança na creche!!!
No orçamento da nação.

12. 2004 – EURECA – O ECA na escola e a sociedade civil organizada.
(sem acesso)

13. 2005 – EURECA - Compromisso com a infância e adolescência “Bem-me-quer mal-me-quer”.
(sem acesso)

14. Direitos Humanos: contra o abuso e a exploração sexual (2006)

Autores: Rone Costa/ Core Valente, Roberto Boni, Leonardo Duarte, Rodrigo Melo, Derinho e Matheus

Vamos lembrar e combater, porque esquecer é permitir/
E ter orgulho desse meu país/
Ó, seu doutor, não me leve a mal, Direito Humano dá Carnaval/
Diga não à exploração sexual.

Aqui estamos nós de volta à Marechal /
EURECA 15 anos na luta social/
Pra dizer além, além do Carnaval/
Que esquecer é permitir/
Lembrar é combater/
Isso é que é legal.

Eu vou fazer um corre, mamãe/
Eu vou me levantar /
Vou junto com o EURECA protestar.

Refrão
Adolescentes e crianças nesta animação
Contra o abuso e a exploração (Bis)

Ter saúde, ter escola
Um parquinho pra brincar
Ter respeito todo dia
Um cantinho pra morar
O EURECA planta história
Pra criança cultivar
Flores no jardim desse Brasil.

15. Várias infâncias (2007)
Composição coletiva

Sou infância organizada, sou criança especial.

O EURECA na avenida, faz brilhar a Marechal
 Diversidade econômica, social e cultural
 Sofro racismo a violência é brutal

Tem engraxate meu povo, com o sorriso no rosto
 Mil história pra contar
 Com Paulo Freire no peito, lutando por seus direitos
 O Sem Terrinha vem marchar e protestar ôôô
 Universo e fantasia, boto fé no coração
 As crianças do EURECA são encanto da nação (2X)

Refrão:

Ciranda, cirandinha vou levar esta bandeira
 Com vídeo game naveguei na brincadeira
 Pega-pega, mãe da rua, cai no povo eu vou pular
 Com a capoeira nessa roda eu vou entrar
 No picadeiro cambalhotas eu vou dar

A escola que não tive
 Olha a creche que não chega
 Não existe habitação, tudo isso é brincadeira
 Tem meninas pele negra, meninos “Tupi Guarani”
 Várias infâncias na minha pátria verdadeira.

16. EURECA – Garantia de Direitos – Direito é Bom e eu gosto (2008)

Letra: Rodrigo Mello e Leonardo Duarte

Melodia: Anselmo, Coré, Leonardo, Rafael e Rodrigo

Hoje eu vou cantar
 Muita gente vai ouvir
 O EURECA vem passando
 E você vai refletir

Direito é bom e eu Gosto
 Você tem que assumir
 A garantia nós viemos exigir. A garantia, ela tem que existir

Hoje eu quero ver o embalo desse povo na avenida
 Essa cultura vou mostrar para você
 Cultura rica, brasileira e colorida
 Caminhando e garantindo
 A Igualdade Social
 O EURECA vem anunciar:
 O SINASE é contra a Redução Penal
 Meio ambiente, cultura popular, inclusão social
 Acesso digital, direito ao lazer, Convivência Familiar,
 A minha luta eu vou cantar.

Refrão

(Valeu Rei Zumbi, Salve Luter King
 Muita história para contar
 Direito para cumprir, na luta popular
 EURECA vem aí, pros meus direitos garantir)

Pôr isso vem conosco, sangue bom,
 Trazendo muita paz e união, o compromisso é teu...
 Vamos lutar pelo o que é meu e o que é seu

**17. “Mídia, mostra sua cara. A realidade não usa máscara” (2009)
Autores: Ariane, Tito, Maria, Sérgio, Miriam, Nicole, Sílvia e Willy**

Caminhos Alternativos da Mídia
O Bloco EURECA veio
Dar um “zoom na visão”
E abrir a mente da população
Através da informação inteligente

Poesia e imagem ...
Em formato de batuque
Num manifesto no centro da Cidade
Venha ouvir e ver com nitidez,
O samba-enredo na sua essência

O EURECA aqui mais uma vez

Cantando verso e consciência ... (2X)

Refrão
E, e, ô, ô, ô, Questione o que a mídia divulgou
E, e, ô, ô, ô ... Conhecimento atitude nessa eu vou
O nosso bloco é carnaval inteligente
(Em defesa das crianças e adolescentes) bis

**18. Minha Vida é Verdadeira: Protagonismo Infantil
Compositores: Rudney, Alcione, Maria Aparecida e Marcelo Armando
Alusivo: Rone Costa**

Com arte vou vencer a violência
Com arte vou mostrar o meu valor
No samba, no gingado e no batuque,
Mostrando na avenida o que eu sou

Eu sou criança e adolescente
Eu sou comunidade organizada
E nesta avenida eu canto a paz, eu canto amor,
E canto com alegria a minha dor

Lá no céu brilha uma estrela
Alegrando o coração
O EURECA na avenida
Arrastando a multidão

20 anos de Estatuto
Bate forte a emoção
A lei que está em vigor
Ainda sofre violação

Nosso bloco é divertido
Nosso bloco é diferente
Viva o ECA! Viva o ECA!
Em defesa da criança e adolescente

**EU JOGO BOLA,
REFRÃO: PULO CORDA, AMARELINHA,
PEGA-PEGA, MÃE DA RUA,
POIS A LUTA NÃO É SÓ MINHA.**

Ouçã o que eu vou lhe dizer
Agora preste atenção
Sou criança e adolescente
Com o Estatuto na mão

Minha vida é verdadeira
Luto com os pés no chão
Sou criança brasileira
O orgulho dessa nação

**EU JOGO BOLA,
REFRÃO: PULO CORDA, AMARELINHA,
PEGA-PEGA, MÃE DA RUA,
POIS A LUTA NÃO É SÓ MINHA.**

19. EURECA – Estado! Se não protege, mata! (2011)

Letra: Composição coletiva

Melodia: Rone e Coré

Ah eu vou
Com minha cidadania de novo eu vou
Cantando os meus direitos
EURECA é meu grito no peito
Com o ECA na mão, eu me sinto um cidadão
Se eu pudesse dizer, tudo o que eu queria
Mais lazer, educação, saúde e alegria
Mas eu posso cantar com o EURECA na avenida
Dizer o que eu quero para a minha vida
Não quero dó, esmola ou piedade.
Quero direitos, respeito e liberdade.

Se o Estado não ata nem desata
Se não protege, a criança ele mata.
Quando o governo não quiser ouvir minha canção
Faço luta, faço festa, grito a insatisfação.
Nosso povo é alegria e com organização
Vai mostrando na avenida toda indignação
Não quero dó, esmola ou piedade.
Quero direitos, respeito e liberdade.

Se o Estado não ata nem desata
Se não protege, a criança ele mata.
20 anos de história
De batalhas e vitórias
O EURECA na avenida pra fazer (r)evolução.
Se o governo não protege, o Estado é matador.
Mata pobre, mata negro, a crianças e o trabalhador.

20. Contra a Internação Compulsória – “Pelo Direito Humano de Escolher” (2012)

ENREDO: Rafael, Laura, Sidnei, Alan, Zé Rocha, Felipe Choco.

ALUSIVO: Danilo, Willy, Juliana, Fabíola e Preto.

Liberdade Abre as Asas Sobre Nós: Herança da Nossa História

Teus filhos clamam

Ó pátria mãe gentil
 Por sua complacência
 e humanização
 Internar a força
 única foi a solução
 para os acometidos
 e brutalizados

Pela drogadição ... òòò
 óóó ... dignidade e respeito
 É o caminho
 Óóó... com opressão e confinamento
 Isso não é tratamento
 Eureka vem trazer como opção, 2x
 O direito humano à decisão

Vê bem, Copa do Mundo vem aí 2X
 E a Lei da Vadiagem ressurgir
 Sendo um retrocesso na história,
 Contra os avanços na saúde,
 Essa internação que é compulsória,
 Causa mal pra nossa infância e juventude, (olha aí),
 Droga não é causa, é efeito,
 De tanta omissão ...

E O CAPITAL! É O CAPITÃO! 2X

De tanta exclusão
 Estamos com a razão e com a ciência,
 Juntos pra montar outra estrutura,
 Contra a opressão e a violência

Moradia, Educação e a Cultura, vêm aí,
 Droga não é causa, é efeito,
 De tanta omissão ...

E O CAPITAL! É O CAPITÃO! 2X
 De tanta exclusão
 Vê bem, Copa do Mundo vem aí ... 2X

21. Pela Verdade Antes Que o Mundo Acabe. EURECA 2013
Compositores: Danilo Ramos, Didi Carvalho e Felipe Choco
Alusivo: Rone Costa e Fabíola “Bio”

EURECA, pra não deixar a memória esquecida
 Dos assassinos de sonho e de vida
 Por isso vamos cantar na avenida
 Denunciando o genocídio da nação

Na “Guerra dos Meninos”, Nas “Vidas em Risco”
 Nas “Infâncias Roubadas”, famílias dilaceradas
 Na chacina dos *Vianas*, Estrada do Montanhão
 Crianças e adolescentes, vítimas de um esquadrão ...

Alô Sociedade tamo aí...

Em prol da vida e da dignidade
EURECA dois mil e treze!
Pela verdade antes que o mundo acabe

Desde a colonização
E a escravidão de nativos e africanos
Pro rico mercado europeu, filho meu
E filho teu, tem assim o seu ensaio
De danos ao IONGo dos anos
Da lei do Ventre Livre até o quatorze de maio

Mil Novecentos e vinte e dois
Com a criação do código de Menores
Crianças e Adolescentes
São cuidados por torturadores
Setenta e Nove vem outra legislação
E continua a violência e a opressão

Mesmo com o ECA!!!

Tem morte tem / na Candelária
Genocídio em varias áreas
E na FEBEM Tatuapé e Imigrantes
O sofrimento era perverso e constante

Mas fique atento!!!
Que estamos aqui pra mostrar ...

Ao mesmo tempo movimentos populares
Em momentos singulares
Pra mudança desse quadro infeliz

Criticamente analisaram a sociedade
EURECA pela verdade
Traz à memória essas lutas no país.

22. Copa do Mundo: Uma Goleada de Violações! (2014)

Composição Coletiva:

(Felipe Choco, Marcelo Glick, Danilo Ramos, Nego Regís, Elis Regina, Raifha Monteiro, Tuka Ferrari, Paloma Moura, Fabíola Carvalho, Didi Carvalho, Rone Costa, Vinicius Pires e adolescentes do Andrezinho Cidadão e PMMR)

Alusivo

Ô ô Brasil (Ó meu Brasil...)
Pentacampeão
De chuteiras importadas às crianças pés no chão - 2X
Ano de copa do mundo veja só que absurdo
Criançada do su - búr - bio (Que Não Tem)
Padrão Fifa pra estudar

A União da Entidades Boco EURECA vem mostrar
Que DIREITOS CONQUISTADOS
Não se pode VIOLAR.

Em São Paulo, no ABC
Interior e Litoral
O EURECA tá em peso pra ocupar a Marechal! - 2X

Enredo

Eu Tô aqui com o Bloco EURECA na Rua
2014 a LUTA continua
Investigando de onde vem tantos bolhões
Copa do Mundo no Brasil: Uma Goleada de Violações – 2X

23 anos de luta e tradição, EURECA na avenida arrastando multidões
As empreiteiras, quero ver quem te licita
Não seja um torcedor passivo que não critica.

Brasil... Tu és a Pátria de chuteiras
No futebol é pentacampeão
Mas seus filhos clamam educação, saúde e habitação
Mas seus filhos clamam educação, saúde e habitação

No tabuleiro da baiana pode vir comprar quem quer
É padrão Fifa pra vender acarajé – 2X

Os gringos vêm... Copa pra quem?
Exploração sexual pra quem pagou
E na hora do sofrimento eu quero ver quem grita gol

Eu Tô aqui com o Bloco EURECA na Rua
2014 a LUTA continua
Investigando de onde vem tantos bolhões
Copa do Mundo no Brasil: Uma Goleada de Violações – 2X

23. 25 anos do ECA!!! A pergunta está no ar: PUNIR? CUIDAR? (2015)
Atores: Villela, Wagner do cavaco, Nelson Carvalho e João Camará.

São 25 anos de luta e muita garra/
ECA a pergunta está no ar/
ECA a Pergunta está no ar/

É de prata ou de sangue? /
As bodas o EURECA vem mostrar/
É na palmada, é na chibata é na metranca/
A Vida que queremos levar, ou vamos cuidar? /
Mudar o mundo é preciso e vou tentar.

Quero brincar pra viver/
Quero viver pra Brincar/
Nesta ciranda/
Vamos todos cirandar.

Como fez o poeta/
Eternamente uma criança/
E da terra do nunca, a opção/
Aos meninos perdidos, proteção/
Peter Pan com a criançada/
Vem pra folia nesta manifestação.

24. EURECA 25 ANOS-2016**“Contra a invisibilidade que nos fere, pela visibilidade que nos fortalece”.****Composição: Comissão de samba enredo/composição coletiva**

ALUSIO:

O EURECA, o EURECA vem ai
 Para as estruturas do ESTADO sacudir
 Não ser visível, é o que nos enfraquece
 Bloco EURECA o ESTATUTO fortalece

ENREDO:

Finge não ver
 Mais tô aqui. 2X (Refrão)
 Mais uma vez com o meu bloco a sacudir
 EURECA 25 anos
 Trazendo a pauta pro meu povo discutir

E nesse ponto
 Foi num encontro em Brasília
 De meninos e meninas
 Que o estado esqueceu
 Como resposta ocupamos o cONGresso
 Pra ter voz, vez e acesso o estatuto então nasceu
 Em São Bernardo um movimento se formava
 De argumento se armava
 Em busca do ideal

*NENHUM DIREITO A MENOS
 NOSSO ESTATUTO AGORA ENTROU NO CARNAVAL. 2X
 NENHUM DIREITO A MENOS
 NOSSO ESTATUTO AGORA ENTROU NO CARNAVAL*

Finge não ver
 Mais to aqui
 Mais uma vez com o meu bloco a sacudir 2X (Refrão)
 EURECA 25 anos
 Trazendo a pauta pro meu povo discutir

Acorda que esse filho é teu
 Contra a internação compulsória
 Estado, se não protege mata.
 Criança é prioridade nessa historia
 Diadema, Campinas, São Vicente, Guarulhos, Sapopemba, São Bernardo sai na frente
 Pelos direitos
 Da criança e adolescente
 Se vc se identifica
 Fortalece, vem com a gente.

